

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE
MESTRADO EM TURISMO E HOSPITALIDADE

CARMEN SILVIA LANGARO

**CENÁRIO PARA CELEBRAÇÃO: VERIFICAÇÃO DE ASPECTOS TURÍSTICOS E
PATRIMONIAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE GARIBALDI/RS PELA
METODOLOGIA SISTEMA P.**

CAXIAS DO SUL – RS

2025

CARMEN SILVIA LANGARO

**CENÁRIO PARA CELEBRAÇÃO: VERIFICAÇÃO DE ASPECTOS TURÍSTICOS E
PATRIMONIAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE GARIBALDI/RS PELA
METODOLOGIA SISTEMA P.**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – Mestrado e Doutorado da Universidade de Caxias do Sul - UCS, como parte dos requisitos necessários para obter o título de Mestre em Turismo e Hospitalidade. Linha de pesquisa Turismo, Hospitalidade, Cultura e Educação. Orientador: Prof. Dr. Roberto Radünz.

CAXIAS DO SUL – RS

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

L271c Langaro, Carmen Silvia

Cenário para celebração [recurso eletrônico] : verificação de aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi/RS pela metodologia Sistema P. / Carmen Silvia Langaro. – 2025.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2025.

Orientação: Roberto Radünz.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Turismo cultural - Garibaldi (RS). 2. Patrimônio cultural. 3. Centros históricos. I. Radünz, Roberto, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 338.48-6:7/8(816.5GARIBALDI)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460

CARMEN SILVIA LANGARO

**CENÁRIO PARA CELEBRAÇÃO: VERIFICAÇÃO DE ASPECTOS TURÍSTICOS E
PATRIMONIAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE GARIBALDI/RS PELA
METODOLOGIA SISTEMA P.**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Turismo e Hospitalidade. Linha de pesquisa: Turismo, Hospitalidade, Cultura e Educação.

Orientação: Prof. Dr. Roberto Radünz

Aprovado em: 01/07/2025

Banca examinadora:

Prof. Dr. Roberto Radünz (Orientador)
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Profa. Dra. Jacqueline Maria Corá (UCS)

Prof. Dr. Michel Bregolin (UCS)

Prof. Dr. Douglas Emerson Deicke Heidtmann Junior
Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc

Para Isadora.

AGRADECIMENTOS

Às minhas irmãs Maria Emilia e Angélica, pelo incentivo.

À amiga Juliana Betemps, pelas trocas.

Ao meu orientador Roberto Radünz, pela condução deste trabalho.

Às turismólogas Patricia Meneguzzi e Melina Casagrande, pelas lições sobre Garibaldi.

À equipe do Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi, pelas preciosidades.

*El turista cultural, por así decirlo,
no desea estar en parques
temáticos cuando visita ciudades
históricas, sino introducirse, de
algún modo y a un determinado
nivel, en la vida del ciudadano
local, en su historia, acercarse a
sua experiencia, haciéndola suya.
Embeberse en las emociones del
ambiente, implicarse en su
atmósfera, percibir una forma de
vida propia, ajena a la suya,
vivenciándola a partir de los
sentidos por lo que le es ofrecida,
reconociendo, por fin, modos
particulares de disfrute de la vida.*

Marcelo Brito

RESUMO

O presente estudo foi realizado para fins da dissertação de Mestrado em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. A linha de pesquisa é Turismo, Hospitalidade, Cultura e Educação, com foco no patrimônio cultural. Insere-se em um campo teórico-metodológico que concebe o patrimônio cultural como recurso estratégico para o turismo, mas também como expressão de memória, identidade e participação comunitária. O território pesquisado é o Centro Histórico de Garibaldi - CHG, município de 35 mil habitantes localizado na Região Nordeste do Rio Grande do Sul. A colonização por imigrantes europeus, a partir de 1875, e a produção de vinhos espumantes, são elementos relevantes do patrimônio imaterial. Entre os bens materiais, destaca-se o casario em alvenaria remanescente da imigração e de gerações posteriores, representado por exemplares que se concentram no centro histórico. A pesquisa teve por objetivo geral avaliar aspectos turísticos e patrimoniais do sítio histórico, por meio de indicadores extraídos da metodologia Sistema P (Brito, 2009; Brito, 2019; Iphan, 2020). Alterações foram efetuadas para ajustar o escopo à natureza do território e do estudo. Como resultados, à luz conceitual da metodologia, o Centro Histórico de Garibaldi obteve pontuação máxima em quase todas as variáveis, que mediram aspectos como as condições de integridade, autenticidade e vitalidade do patrimônio, serviços turísticos básicos no sítio histórico e no entorno, as políticas e práticas de gestão do CHG e o sistema de divulgação adotado. Sugere-se a realização de novos estudos que agreguem indicadores de sustentabilidade ao Sistema P, bem como de valoração econômica do patrimônio edificado do CHG.

Palavras-chave: Turismo cultural, Patrimônio cultural, Centro Histórico de Garibaldi/RS, Sistema P.

ABSTRACT

This study was conducted for the Master's dissertation in Tourism and Hospitality at the University of Caxias do Sul (UCS). The line of research is Tourism, Hospitality, Culture and Education, with a focus on cultural heritage. It is part of a theoretical-methodological field that conceives cultural heritage as a strategic resource for tourism, but also as an expression of memory, identity, and community participation. The territory researched is the Centro Histórico de Garibaldi – CHG (Historic Center of Garibaldi), a city of 35 thousand inhabitants located in the Northeast region of Rio Grande do Sul. The colonization by European immigrants, starting in 1875, and the production of sparkling wine, are relevant elements of intangible heritage. Among the tangible assets, the houses remaining from the immigration and later generations stand out, represented by examples concentrated in the historic center. The research's general objective was to evaluate the tourist and heritage aspects of the historic site using indicators from the Sistema P methodology (Brito, 2009; Brito, 2019; Iphan, 2020). Changes were made to adjust the scope to the nature of the territory and the study. As a result, based on the methodology's conceptual framework, the Centro Histórico de Garibaldi obtained maximum scores in almost all variables, which measured aspects such as the integrity, authenticity, and vitality of the heritage, basic tourism services at the historic site and surrounding area, the CHG's management policies and practices, and the information system adopted. Further studies are recommended to add sustainability indicators to the P System, as well as to assess the economic valuation of the CHG's built heritage.

Keywords: Cultural tourism, Cultural heritage, Centro Histórico de Garibaldi, Sistema P.

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

Agaphac	Associação Garibaldense do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural
AHRS	Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
AHMG	Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi
Cadastur	Cadastro de Prestadores de Serviços de Turismo
CHG	Centro Histórico de Garibaldi
Comphac	Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Garibaldi
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Icomos	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IDSC/BR	Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades/Brasil
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTur	Ministério do Turismo
NID ODITT	Núcleo de Inovação e Desenvolvimento - Observação, Desenvolvimento e Inteligência Turística e Territorial
ONU	Organização das Nações Unidas
Setur	Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul
SHT	Sítio histórico-turístico
Sphan/FNPM	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Fundação Nacional Pró-Memória
UN	Nações Unidas
Unesco	Órgão das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação
UNWTO	Organização Mundial do Turismo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO	15
2.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1.1	Turismo cultural	15
2.1.2	Patrimônio cultural	17
2.1.3	Centros históricos	18
2.2	METODOLOGIA DE PESQUISA	20
2.2.1	Matrizes rizomáticas	21
2.2.2	Sistema P de certificação de destinos patrimoniais	24
3	CENTRO HISTÓRICO DE GARIBALDI: DE NÚCLEO COLONIAL A CENTRALIDADE URBANA TURÍSTICO-CULTURAL	33
3.1	OS IMIGRANTES CHEGAM À COLÔNIA CONDE D'EU	34
3.2	PATRIMÔNIO CULTURAL EM CONSTRUÇÃO	39
3.3	GARIBALDI E O TURISMO	41
3.4	CENTRO HISTÓRICO DE GARIBALDI	50
4	A INVESTIGAÇÃO: VERIFICAÇÃO DE ASPECTOS TURÍSTICOS E PATRIMONIAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE GARIBALDI PELA METODOLOGIA SISTEMA P	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
	APÊNDICE A – ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS	90
	APÊNDICE B – ENTREVISTA MARCELO BRITO	107
	APÊNDICE C – ENTREVISTA MELINA M. CASAGRANDE.....	111
	ANEXO A – QUADRO SÍNTESE SISTEMA P	114

1 INTRODUÇÃO

Garibaldi, município de 35 mil habitantes situado na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, estado mais ao Sul do Brasil, consolida-se como destino do turismo cultural, ao aliar patrimônio, memória e celebração. Identificado pela marca A Capital do Espumante (INPI, 2016), possui um acervo de edificações históricas em alvenaria que compõem “um dos conjuntos urbanos mais íntegros ainda existentes na região” (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987, p. 7).

O conjunto urbano contempla edificações que remontam ao início da colonização, no século XIX e que, ao longo do tempo, foram ressignificadas como atrativos turísticos e espaços de convivência. Neste cenário, o Centro Histórico de Garibaldi (CHG), formado por trechos das ruas Buarque de Macedo, Julio de Castilhos e Dr. Carlos Barbosa, torna-se o território privilegiado de análise da presente dissertação, a qual busca verificar seus aspectos turísticos e patrimoniais à luz de conceitos estruturantes como turismo cultural, patrimônio cultural e centros históricos, para demonstrar o quão adequados estão ao desfrute de moradores e visitantes.

O município foi colonizado por imigrantes europeus, majoritariamente, sendo em maior número os provenientes da atual Itália (Frosi e Mioranza, 1975). A partir de 1875, milhares de imigrantes se instalaram nas terras altas do planalto, agrupados em colônias que deram origem aos atuais municípios. É o caso da Colônia Conde D’Eu, criada e demarcada em 1870, atual Garibaldi.

A antiga Estrada Geral, caminho que partia do porto fluvial de Montenegro até Conde D’Eu, no trecho onde se localizava o barracão de acolhimento dos imigrantes que chegavam, logo se transformou em núcleo colonial. Hoje, a via se chama rua Buarque de Macedo, e no antigo núcleo colonial se ergue a atração turística Centro Histórico de Garibaldi.

Das aproximações entre o turismo e o patrimônio cultural nestes 150 anos pós-colonização¹, surgiu a motivação da pesquisa, bem como da constatação de que, em Garibaldi, a valorização do patrimônio tem papel de destaque nas políticas públicas de turismo, que buscam promover o desenvolvimento local por meio da ativação simbólica e econômica de seus bens culturais. Nesse sentido, a dissertação insere-se em um campo teórico-metodológico que concebe o patrimônio cultural como um recurso estratégico para o turismo, mas, também, como expressão de memória, identidade e participação comunitária.

¹ Em 2025, o Rio Grande do Sul comemora 150 anos da imigração italiana.

A metodologia de pesquisa empregada buscou captar a complexidade da dinâmica entre turismo e patrimônio no CHG. A adoção dos marcos conceituais do Sistema P (Brito, 2009; Brito, 2019; Iphan, 2020) para a análise dos indicadores turísticos e patrimoniais buscou identificar, com base empírica, o estado de salvaguarda, vitalidade, autenticidade e comunicação dos bens culturais materiais e imateriais presentes no CHG. As adaptações efetuadas na metodologia Sistema P, bem como os resultados obtidos para os indicadores, são construções fruto de observações a campo da pesquisadora, e, por meio da dissertação, submetidas à discussão da comunidade acadêmica.

A expressão “cenário para celebração” ressaltada no título da dissertação antecipa e reflete a síntese dos dados colhidos. Isto porque o patrimônio material, caracterizado pelo casario histórico, conforma uma paisagem urbana onde Garibaldi celebra sua cultura, cristalizada nas festas, atitudes e costumes vividos no centro histórico, e que são representativos do patrimônio imaterial local. Celebra com espumante.

O conceito de patrimônio cultural, conforme definido pelo Art. 216 da Constituição Federal do Brasil, de 1988, abrange tanto os bens materiais – como construções, documentos e sítios – quanto os imateriais – como saberes, expressões, celebrações e tradições. No Centro Histórico de Garibaldi, se entrelaçam paisagens arquitetônicas e práticas culturais vivas. O casario em alvenaria, em parte tombado, constitui um legado físico da imigração e gerações posteriores. Por outro lado, eventos como o Carnaval Retrô, o Festival do Grostoli e o Garibaldi Vintage, que ocorrem periodicamente nas ruas do centro histórico, representam manifestações simbólicas da cultura local, resgatando memórias e promovendo a interação comunitária.

O estudo também evidencia a evolução das políticas locais de preservação. O inventário realizado em 1987 pelo Minc/Sphan/Pró-Memória, que classificou os imóveis do centro histórico em diferentes categorias de valor, foi um marco inicial na institucionalização do cuidado com o patrimônio edificado. Desde então, o arcabouço legal do município foi sendo aprimorado, culminando na legislação atual que regula intervenções, restaurações e usos do patrimônio urbano.

Em síntese, a dissertação propõe uma abordagem integrada do turismo cultural, entendendo o Centro Histórico de Garibaldi como um espaço multifuncional onde o passado e o presente se entrelaçam continuamente. Trata-se de um território em que a materialidade do casario se converte em experiência estética e a imaterialidade do cotidiano, festiva ou não, é memória vivida e compartilhada com visitantes.

Produzido há cerca de 38 anos, o Inventário do Patrimônio Histórico de Garibaldi de 1987 contempla somente os bens materiais. Foi realizado com a intenção de transformar o

conjunto (arquitetônico) em potencial atrativo da cidade, e resultou na classificação do patrimônio edificado em três categorias de interesse ou valor histórico, bem como em recomendações para uma gestão voltada à preservação. As diretrizes emanadas do documento deram origem à atual legislação municipal de gestão do patrimônio cultural, que garante amparo legal a políticas e práticas de valorização e preservação do patrimônio.

O documento de 158 páginas contém 46 fichas, uma para cada imóvel inventariado, incluindo oito fichas de edificações que já não existem mais. Cada ficha de pré-inventário contém 24 categorias de informação, versando sobre a localização do imóvel e ambiência, período de construção, técnica construtiva, elementos arquitetônicos, dados históricos, graus de conservação predial e nomes dos pesquisadores e informantes (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987).

Das edificações inventariadas, 23 se localizam no Centro Histórico de Garibaldi. De acordo com Waisman (2013), as edificações de especial valor, integradas dentro de uma trama homogênea, consolidada em um período determinado da história, conformam uma unidade urbana na qual se harmonizam valores históricos, arquitetônicos, de paisagem urbana, de memória social. O patrimônio assim constituído, atua como um quadro, uma moldura para o desenvolvimento (Varine, 2013). Esta percepção de uso do patrimônio é estratégica para o turismo desenvolvido no CHG, enquanto cenário para a celebração, e está contemplada no Plano de Marketing Turístico do município. Já o Plano Diretor faz frente ao “incontestável perigo de cair na mera cenografia” (Waisman, 2013, p. 204). Ao pensar em termos de paisagem urbana, diz a autora, é preciso ter presente, junto aos aspectos morfológicos e visuais, a coerência histórica das propostas e a funcionalidade da área de intervenção, tanto do ponto de vista de seu uso social como de sua relação com o restante da cidade.

A questão de pesquisa que se impõe então, é: Qual é a condição de aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi/RS segundo critérios da Metodologia Sistema P? Já o objetivo geral da pesquisa é Verificar aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi/RS. Como objetivos específicos, que deram origem aos capítulos subsequentes, estão: Discutir os conceitos de sustentação da pesquisa: turismo cultural, patrimônio cultural e centros históricos; Apresentar a formação territorial e cultural do Centro Histórico de Garibaldi; e Verificar aspectos turístico e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi pela Metodologia Sistema P.

A pesquisa se justifica pela relevância do turismo cultural como segmentação. No Brasil, é uma atividade econômica em ascensão, acompanhando o crescimento da demanda

global por produtos turísticos mais segmentados em relação ao turismo de massa. O turismo cultural pode ser definido como o segmento que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de sítios histórico-artísticos (Icomos, 1976). É compreendido como um campo transversal que articula o patrimônio cultural e o turismo em uma mesma plataforma. No turismo cultural, o atrativo central é o patrimônio (Brito, 2019).

Além da introdução, a dissertação está estruturada em mais quatro capítulos. O Capítulo 2 contempla os referenciais teóricos fundamentais para a compreensão da temática: turismo cultural; patrimônio cultural; e cidades históricas. Na segunda parte aborda-se a metodologia de pesquisa empregada, iniciando pelas Matrizes Rizomáticas (Baptista e Eme, 2023), que contribuíram com a estruturação do trabalho, e o Sistema P, da qual foram extraídos os indicadores e as variáveis de verificação de aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi.

Na sequência, o Capítulo 3 apresenta a trajetória socioeconômica e cultural percorrida por Garibaldi desde seu surgimento como Colônia Conde D'Eu, no ano 1870, até a atualidade. O território em que se fixou o núcleo colonial de Conde D'Eu hoje é a centralidade urbana do município e abriga o Centro Histórico de Garibaldi.

O Capítulo 4 é a investigação propriamente. Ressalte-se que as adaptações efetuadas na metodologia Sistema P, bem como os resultados obtidos para os indicadores, são de certa forma construções provisórias ou efêmeras, fruto de observações a campo da pesquisadora, e, por meio da dissertação, submetidas à discussão da comunidade acadêmica. No Capítulo 5 se encontram as considerações finais do trabalho, incluindo os resultados da investigação e possibilidades futuras de novos estudos.

Ao final, seguem quatro documentos. O Apêndice A constitui um álbum de fotografias das 23 edificações do Centro Histórico de Garibaldi listadas no Inventário de 1987 (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987). O Apêndice B é a transcrição da entrevista realizada com o criador da metodologia Sistema P, arquiteto e urbanista Marcelo Brito e, o Apêndice C, com a turismóloga Melina Marranquiel Casagrande, da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Garibaldi. O Anexo A é um quadro contendo a síntese do Sistema P em sua íntegra, importante para fins de comparação com as adaptações à metodologia deste trabalho.

2 PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO

No Capítulo 1 foram apresentados a temática e o território da pesquisa, bem como a questão norteadora e os objetivos. A abordagem de referências bibliográficas sobre turismo cultural, patrimônio cultural e centros históricos, a seguir, contribuirá para a compreensão dos principais conceitos teóricos. A segunda parte do capítulo é dedicada à descrição do percurso metodológico utilizado, qualitativo exploratório, para a verificação de aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi.

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A tela inicial do glossário de termos turísticos disponível no website da Organização Mundial do Turismo – UNWTO define Turismo como “fenômeno social, cultural e econômico que envolve o movimento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou comerciais/profissionais”. As pessoas são os visitantes, que podem ser de fora do destino visitado, como turistas ou excursionistas, ou nativos e moradores locais. O turismo envolve atividades turísticas, algumas das quais envolvem gastos (UNWTO, 2025).

Bem mais simplificada é a definição de Turismo no próprio verbete do glossário, que por sua vez foi extraída do documento *International Recommendations for Tourism Statistics-IRTS 2008*: “Turismo se refere à atividade dos visitantes” (UNWTO, 2025, p.10). O glossário também apresenta a definição de Turismo Cultural, a seguir.

2.1.1 Turismo cultural

Na evolução cronológica da atividade turística, o turismo cultural é encontrado na raiz de seu surgimento, no fim do Século XVII e no Século XVIII, nas viagens identificadas como “*the grand tour* da Europa”. Eram viagens feitas pelos filhos da aristocracia inglesa, com a finalidade de adquirir conhecimento e cultura em países como França e Itália. A viagem “durava de seis meses a dois anos, frequentemente com um preceptor e com obras de referência. Ele (o jovem viajante) voltava sendo um gentleman” (Boyer, 2003, p. 22).

De acordo com o glossário da UNWTO (2025), turismo cultural é um tipo de atividade turística em que a motivação essencial do visitante é aprender, descobrir, experimentar e consumir atrações ou produtos culturais em um destino turístico. Essas atrações ou produtos podem ser tangíveis ou intangíveis e estão relacionadas a um conjunto de características

materiais, intelectuais, espirituais e emocionais, representativas de uma sociedade, que abrange artes e arquitetura, patrimônio histórico e cultural, patrimônio culinário, literatura, música, bem como os saberes e fazeres, estilos de vida, valores, crenças e tradições.

O conjunto destes elementos perfaz o patrimônio cultural de uma localidade, que Beni (2002) identifica como legado histórico. Turismo cultural "refere-se à afluência de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do patrimônio e do acervo cultural" (Beni, 2002, p. 422).

Mckercher e Du Cros (2002) apontam que o turismo cultural passou a ser identificado como categoria no final dos anos 1970, quando os empreendedores do setor e os pesquisadores do campo perceberam que havia um fluxo muito grande de pessoas viajando com a finalidade de adquirir conhecimento aprofundado da cultura e do patrimônio de um determinado destino. Mas foi somente na década de 1990, segundo os autores, que o turismo cultural passou a ser reconhecido como um mercado de massas de grande envergadura.

Na perspectiva do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – Icomos, instituição cuja missão é promover a conservação, a proteção, o uso e a valorização de monumentos, centros urbanos e sítios, turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce sobre estes um efeito positivo tanto quanto contribui para a sua manutenção e proteção (Icomos, 1976). Varine (2013) se refere ao turismo cultural como um fenômeno relativamente recente, motivado, essencialmente, por uma vontade (dos turistas) de descobrir lugares, paisagens, sociedades e, finalmente, os patrimônios locais.

O turismo cultural tem como objeto motivador o patrimônio, preservado em sua autenticidade e integridade, e acondicionado como produto turístico, para desfrute dos visitantes. É, antes de tudo, uma atividade turística, na qual os bens culturais ou patrimoniais de um destino são apresentados para consumo dos turistas. “As atrações devem ser formatadas de forma a atender o tipo de turista cultural desejado e ao mesmo tempo oferecer diferentes níveis de envolvimento para diferentes tipos de turista cultural” (Mckercher e Du Cros, 2002, p.145).

Para facilitar o consumo, os bens patrimoniais devem ser transformados em produtos turístico-culturais, ou seja, converter o bem em algo que o turista pode desfrutar. Embora possa parecer abominável para algumas pessoas, o processo de transformação é fundamental para o sucesso e a perenidade do produto turístico-cultural. Um bem cultural ou patrimonial representa um bem em seu estado original reconhecido por seus valores intrínsecos. Um produto turístico-

cultural representa um bem que foi transformado ou comercialmente adaptado especificamente para o consumo turístico (Mckercher e Du Cros, 2002).

2.1.2 Patrimônio cultural

O conceito de patrimônio cultural, no Brasil, surgiu no bojo da Constituição Federal de 1988, que, em seu Art. 216, introduz a denominação patrimônio cultural brasileiro, em substituição a patrimônio histórico e artístico nacional, e conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Brasil, 1988). Essa definição, segundo o Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, contempla as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Iphan, 2024).

As iniciativas públicas relativas ao mapeamento, registro e proteção do patrimônio material no Brasil, no entanto, remontam à primeira metade do século 20, quando o governo federal editou o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. O decreto organizou a proteção ao patrimônio histórico e artístico nacional, o definindo, em seu Art. 1º, como “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (Brasil, 1937). O órgão gestor nacional era o então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Sphan, atual Iphan.

Em 1954, a Convenção de Haia da Unesco, órgão das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, considerava, como bens culturais,

os bens, móveis ou imóveis, que apresentem uma grande importância para o patrimônio cultural dos povos, tais como os monumentos de arquitetura, de arte ou de história, religiosos ou laicos, ou sítios arqueológicos, os conjuntos de construções que apresentem um interesse histórico ou artístico, as obras de arte, os manuscritos, livros e outros objetos de interesse artístico, histórico ou arqueológico, assim como as coleções científicas e as importantes coleções de livros, de arquivos ou de reprodução dos bens acima definidos (Barranha, 2016, p. 27).

Os bens imateriais ainda não apareciam como categoria de patrimônio cultural. No Brasil, mais de 30 anos se passaram até serem incluídos na Constituição Federal. O primeiro

registro na Unesco, citado por Barranha (2016), se refere à Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, em 2003, que define:

Entende-se por patrimônio cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências - bem como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes estão associados - que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio envolvente, da sua interação com a natureza e da sua história (Barranha, 2016, p.33).

Na atualidade, portanto, retomando o Art. 206 da Constituição Brasileira, em sua objetividade, pode-se definir o patrimônio cultural como o conjunto de bens materiais e imateriais representativos da identidade, dos atos e da memória de uma determinada sociedade. Mckercher e Du Cros (2002) ressaltam que os bens culturais ou patrimoniais devem atender às múltiplas necessidades de grupos usuários: turistas, estudantes locais, povos tradicionais e demais residentes locais, os quais podem valorar o bem por diferentes razões e esperar diferentes benefícios pelo seu uso. Estas abordagens, competitivas entre si, podem ser uma fonte de atrito entre os interesses do turismo e da gestão do patrimônio cultural (Mckercher; du Cros, 2002).

Figueira (2019) introduz uma perspectiva política em sua definição. Segundo o autor, o patrimônio cultural, como legado que demarca uma noção de passado cultural, é, antes de tudo, um legado da economia, um resultante ou um recurso das produções humanas sobre o espaço. Um casarão antigo que hoje é símbolo da arquitetura nacional, em sua gênese teria sido moradia de uma família proprietária de longas extensões de terra. Ou seja, o que foi arquitetonicamente resultante da lógica econômica pode, posteriormente, ser reconhecido como símbolo da memória nacional de um determinado país. O patrimônio cultural, portanto, segundo a lógica do autor, é um subproduto político da economia.

2.1.3 Centros históricos

A combinação dos conceitos de patrimônio cultural material e imaterial com a perspectiva econômico-política de legado se cristaliza na produção de espaços conhecidos como centros históricos. Em termos de evolução de conceitos referentes ao patrimônio cultural, o fenômeno é recente. Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, assumiu seu Centro Histórico como tal em 2008. Em 2011, o documento do Icomos “Princípios de La Valeta sobre

a salvaguarda e gestão das cidades e dos conjuntos urbanos históricos”, de 2011, lançava definições sobre a temática (Lopes e Correia, 2014).

O termo centro histórico, correntemente, segundo Waisman (2013), é aplicado a um assentamento urbano ou zona específica de uma cidade, que abriga um importante conjunto de monumentos, dentro de um tecido urbano coerente e significativo. Abriga o patrimônio material e imaterial, em outras palavras. As edificações de especial valor, integradas dentro desta trama homogênea, que se consolidou ao longo de vários séculos, ou então em um período determinado da história, conformam uma unidade urbana na qual se harmonizam valores históricos, arquitetônicos, de paisagem urbana, de memória social (Waisman, 2013).

As cidades e os conjuntos urbanos históricos são constituídos por elementos materiais: estrutura urbana, elementos arquitetônicos e edificações, paisagens, vestígios arqueológicos e sítios de especial interesse. Os elementos imateriais incluem atividades, funções históricas e simbólicas, práticas culturais, tradições, memórias e referências culturais. Os centros históricos, por extensão, são estruturas espaciais que expressam a evolução e a identidade cultural de uma sociedade. As cidades e os conjuntos urbanos históricos são uma prova viva do passado que os modelou (Lopes e Correia, 2014).

A atividade turística em centros históricos deve valorizar e respeitar o sítio, sem interferir no funcionamento da vida cotidiana das comunidades locais. Trata-se de acondicionar os bens patrimoniais em produtos que tanto sirvam ao desfrute dos moradores quanto de turistas. Uma afluência excessiva de turistas é perigosa para a conservação dos monumentos e zonas históricas. Os planos de salvaguarda e gestão devem ter em conta o impacto do turismo e regular o processo de modo que beneficie o patrimônio urbano e os seus habitantes (Lopes e Correia, 2014).

Waisman (2013) se refere à transcendência da tarefa de atribuir valor histórico aos elementos patrimoniais encontrados em um centro histórico, sejam poucos ou muitos, como forma de não se perderem as oportunidades de manter e reforçar a identidade, a memória e a personalidade de cada população. Entretanto, segundo a autora, centros históricos urbanos, como o de Garibaldi, são centros de atividade múltipla e viva, cuja gestão deve ser orientada de modo a respeitar e valorizar o patrimônio existente sem descuidar da multiplicidade de atividades que garantem a vitalidade do local.

Brito (2019) emprega o conceito de Destino Patrimonial para cidades histórico-turísticas. O conceito toma uma base territorial definida, onde se assenta um atrativo turístico de dominância patrimonial, e sobre o qual se conjugam todos os elementos que o estruturam: produtos turísticos-culturais, ofertas culturais e infraestrutura turística.

Para que uma cidade histórica seja considerada destino patrimonial, seus atrativos devem suscitar fluxos de visitantes que justifiquem os investimentos em sua formatação como território de acolhida turística. A abordagem é de dupla perspectiva, tanto interna, com visão local, a partir dos atores que compõem o sistema urbano local, tais como residentes, poder público e setor empresarial, e externa, contemplando a visão dos demandantes de fora da localidade, tais como turistas e agentes do trade turístico (Brito, 2019).

Retoma-se a prerrogativa de desfrute do centro histórico ou destino patrimonial pelos diferentes usuários, sejam nativos, moradores ou visitantes.

O local deve atender à cidadania de seus usuários, tendo em vista que o visitante é um cidadão a mais, com os mesmos direitos e deveres dos nativos, o que pressupõe a necessidade de se constituir uma infraestrutura de hospitalidade que ofereça serviços e assistência complementares ao desenvolvimento da atividade turística, tais como sinalização urbana adequada, centro de visitantes, centro de interpretação de monumentos e zonas de estacionamento, entre outros (Brito, 2019).

Os aspectos turísticos e patrimoniais citados acima são objeto da verificação relativa à sua ocorrência no Centro Histórico de Garibaldi, apresentada no Capítulo 4.

2.2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Gerhardt e Silveira (2009, p. 11) apontam que “pesquisar é buscar ou procurar resposta para alguma coisa”. O método científico, segundo as autoras, compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações de pesquisa ordenados e adequados à formulação de conclusões, que atendam a objetivos predeterminados.

Adicionalmente, segundo Severino (2000), a pesquisa científica tem por objetivo intrínseco a demonstração, o desenvolvimento de um raciocínio lógico. Deve superar o simples levantamento de dados para articulá-los no nível de uma interpretação teórica. A pesquisa, portanto, implica dois movimentos “dialeticamente unificados” (Severino, 2000, p. 149), em que a teoria e os dados empíricos se articulam para gerar conhecimento científico.

No percurso deste trabalho, o conjunto de dados, ou seja, as edificações contempladas no Inventário do Patrimônio Histórico de Garibaldi 1987 (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987), apostado à intenção predeterminada de estabelecer relações entre o patrimônio cultural edificado e o turismo, resultaram na escolha Centro Histórico de Garibaldi - CHG como território e objeto de estudo. Na etapa de exploração do CHG, e que resultou no Capítulo 3, os métodos de investigação empregados foram a pesquisa bibliográfica e documental, da qual destaco os

documentos encontrados no Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi e o repositório da legislação municipal no website da Prefeitura de Garibaldi; entrevistas; e as inúmeras visitas ao local para vivência no ambiente, observação e coleta de dados, evidências e imagens.

Para a investigação sobre os aspectos turístico-culturais do CHG, foi buscada na literatura um modelo de atribuição de valor, com foco no patrimônio. Optou-se pela metodologia de certificação de destinos patrimoniais, chamada de Sistema P (Brito, 2009; Brito, 2019; Iphan, 2020), e que consiste da avaliação de variáveis agrupadas em oito indicadores referentes ao turismo em sítios histórico-culturais.

Inicialmente, entretanto, para fins de sistematização da estrutura da pesquisa e da dissertação, foi adotada a metodologia de matrizes rizomáticas propostas por Baptista e Eme (2023), e cuja aplicação é apresentada a seguir.

2.2.1 Matrizes rizomáticas

As matrizes rizomáticas são uma estratégia metodológica desenvolvida para ajudar o pesquisador a verificar a coerência e as inflexões da pesquisa, durante o processo e após sua conclusão. Segundo as autoras, matriz se refere à “lugar gerador da vida”, pois as “matrizes expressam os lugares geradores da vida da pesquisa” (Baptista e Eme 2023, p. 15), ou a própria pesquisa, em essência. O qualitativo rizomáticas vem de rizoma², atribuído com o sentido de raízes/idéias que brotam de forma espontânea, confluindo ou se entrelaçando em crescimento irregular e assimétrico. As matrizes rizomáticas são, portanto, a sistematização das fontes onde se gera a pesquisa, em inflexões que se multiplicam sucessivamente e se perpetuam enquanto houver vida. Assim são as pesquisas, e assim ocorreu com a presente pesquisa: a cada fato, informação ou dado coletado, a cada reflexão concluída, múltiplas possibilidades de novas buscas se ramificavam.

Apresentam-se a seguir as matrizes, conforme propostas por Baptista e Eme (2023). O Quadro 1 apresenta a matriz 1, de verificação da coerência da pesquisa.

² Rizoma é um termo que vem da Botânica: caule subterrâneo rico em reservas e caracterizado por possuir nós, botões, gemas e pequenas folhas com escamas; com capacidade para produzir novos ramos folíferos, floríferos e raízes, armazena alimento para ser utilizado pela nova planta (fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>).

Quadro 1 – Matriz 1: Tramas e rizomas – Verificação da coerência da pesquisa

Título da pesquisa	Foco de estudo	Questão de pesquisa	Objetivo geral	Objetivos específicos	Capítulos
Cenário para celebração: verificação de aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi pela Metodologia Sistema P	Verificação de aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi/RS pela Metodologia Sistema P	Qual é a condição de aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi/RS segundo critérios da Metodologia Sistema P?	Verificar aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi/RS de Destinos Patrimoniais pela Metodologia Sistema P	<p>Discutir os conceitos de sustentação da pesquisa: turismo cultural, patrimônio cultural e centros históricos</p> <p>Apresentar a formação territorial e cultural do Centro Histórico de Garibaldi.</p> <p>Verificar aspectos turístico-patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi/RS pela Metodologia Sistema P</p>	<p>1 Introdução</p> <p>2 Percurso teórico e metodológico</p> <p>3 Centro Histórico de Garibaldi: de núcleo colonial à centralidade urbana turístico-cultural.</p> <p>4 A investigação: verificação de aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi/RS pela Metodologia Sistema P</p> <p>5 Considerações finais</p>

Fonte: elaboração da pesquisadora com Baptista e Eme (2023).

O desdobramento dos elementos tema (ou título), foco, questão de pesquisa e objetivo geral desdobram-se em objetivos específicos e estes nos capítulos da dissertação, em uma sequência lógica que testa a coerência do conjunto e contribui para clarear o entendimento. A

coerência e a lógica são sinalizadores do rumo dos acontecimentos na pesquisa (Baptista e Eme, 2023).

A matriz 2, apresentada no Quadro 2, é o detalhamento do rizoma. É a relação entre os “nós” da pesquisa, os objetivos e os capítulos com seus subcapítulos. Os “nós” da pesquisa, assim como nos rizomas, são as inflexões e entrelaçamentos que se desdobram em novos fluxos de desenvolvimento.

Quadro 2 - Matriz 2: Detalhamento do rizoma
Relação entre os “nós”, objetivos, capítulos e subcapítulos da pesquisa

“Nós” da pesquisa	Objetivo geral	Objetivos específicos	Capítulos e subcapítulos
Turismo cultural Patrimônio cultural Centro Histórico de Garibaldi Metodologia Sistema P	Verificar aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi/RS pela Metodologia Sistema P		1 Introdução
		Discutir os conceitos de sustentação da pesquisa: turismo cultural, patrimônio cultural e centros históricos	2 Percurso teórico e metodológico 2.1 Fundamentação teórica 2.1.1 Turismo cultural 2.1.2 Patrimônio cultural 2.1.3 Centros históricos 2.2 Metodologia de pesquisa
		Apresentar a formação territorial e cultural do Centro Histórico de Garibaldi	3 Centro Histórico de Garibaldi: de núcleo colonial à centralidade urbana turístico-cultural. 3.1 Os imigrantes chegam à Colônia Conde D’Eu 3.2 Patrimônio cultural em construção 3.3 Garibaldi e o turismo 3.4 Centro Histórico de Garibaldi
		Verificar aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi/RS pela	4 A investigação: verificação de aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi pela

		Metodologia Sistema P	Metodologia Sistema P
			5 Considerações finais

Fonte: elaboração da pesquisadora com Baptista e Eme (2023).

A elaboração da matriz 2 foi relevante para a organização e a coerência dos capítulos subcapítulos, dada a quantidade de aspectos e informações considerados na descrição do território escolhido para a pesquisa – o Centro Histórico de Garibaldi, em sua evolução de núcleo colonial a centralidade urbana turístico-cultural. Destacam-se os “nós” da pesquisa (coluna 1) e a sua transmutação em objetivos específicos e destes em subcapítulos. A matriz não apenas auxilia o pesquisador em sua tarefa de construção lógica da investigação como contribui para a compreensão do leitor quanto ao conteúdo do trabalho.

A metodologia de Baptista e Eme (2023) contempla mais duas matrizes sequenciais. A Matriz 3: Trama teórico-conceitual-bibliográfica da pesquisa, faz o detalhamento das trilhas teórico-conceituais dos capítulo e subcapítulos e relaciona os autores de referência em cada uma. A Matriz 4: Coerência operacional e dinâmica da pesquisa, detalha os procedimentos de trabalho do pesquisador e as fontes de pesquisa para então apontar as aproximações investigativas e os recursos descritivos e de reflexão. Ambas as matrizes, entretanto, foram dispensadas neste trabalho em favor da objetividade textual, embora seus elementos apareçam diluídos ao longo dos capítulos.

2.2.2 Sistema P de certificação de destinos patrimoniais

Em outubro de 2019, a Revista do Patrimônio Histórico e Artístico nº 40, publicada pelo Iphan, entrava em circulação trazendo na capa a temática do turismo cultural de base patrimonial na Região Sul e no Brasil. A edição integrava um pacote de ações coordenado pelo Iphan e ministérios da Cultura e do Turismo, para levar a cabo, em âmbito federal, o Ano do Patrimônio + Turismo.

Da agenda de iniciativas propostas, foram executados o estabelecimento da Política Nacional de Gestão Turística dos Sítios Patrimônio Mundial, a estrutura de proposta para o Programa Nacional de Turismo Cultural, a atualização e lançamento do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, a realização do Seminário Internacional sobre o Potencial Turístico do Patrimônio Cultural, ocorrido em Porto Alegre, o fomento de medidas com vistas à implantação de centros de interpretação turística nos sítios patrimônio mundial, e o lançamento de duas revistas sobre a temática. Demais ações propostas, entre elas o lançamento do Sistema de

Certificação de Destinos Patrimoniais, não chegaram a acontecer, em razão “dos câmbios políticos ocorridos na ocasião”, e que resultaram, entre outras medidas, na destituição da então diretoria do Iphan e na extinção do Ministério da Cultura.

Quem conta, em entrevista à pesquisadora, é o arquiteto e urbanista Marcelo Brito, diretor do Iphan à época, que desenvolveu a metodologia de certificação de destinos patrimoniais e a batizou com o nome Sistema P (de patrimônio). A metodologia foi publicada em livro (Brito, 2009) e na Revista do Patrimônio Histórico e Artístico nº 40 (Brito, 2019), cuja capa está apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Capa da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico nº 40



Fonte: Brito (2019).

Segundo o entrevistado, os estudos produzidos tomaram como base de referência a realidade existente em sítios com bens declarados Patrimônio Mundial: Santiago de Compostela, Toledo, Sevilha, Córdoba e Granada, na Espanha, e Ouro Preto no Brasil. As análises produzidas permitiram estabelecer a proposta de certificação de destinos patrimoniais, com uma sistemática a ser aplicada oportunamente, o que não ocorreu. Diante disso, ficaram

por acontecer as iniciativas que, no caso da certificação, previam a realização de ações-piloto para testar e aprimorar, se fosse necessário, o sistema proposto.

Ainda assim, o Sistema P foi adotado nessa pesquisa para verificação de aspectos turístico-culturais do Centro Histórico de Garibaldi em razão da adequação do escopo de indicadores à natureza do turismo de base patrimonial. A ressalva é a ausência, no sistema P, de indicadores diretamente relacionados à sustentabilidade ambiental, social e econômica. Novos estudos, que possam promover a agregação de indicadores sobre políticas, práticas e dados dos impactos ambientais, sociais e econômicos nos sítios pesquisados, poderão contribuir para ampliar o conhecimento sobre o desenvolvimento sustentável da atividade turística em destinos patrimoniais no Brasil.

A metodologia de Certificação de Destinos Patrimoniais – Sistema P baseia-se na aplicação de variáveis de análise agrupadas em oito indicadores, às quais é atribuída pontuação mínima, mediana ou máxima. Na maior parte das variáveis, as instâncias de verificação são o organismo nacional de patrimônio cultural, no caso, o Iphan, e o Ministério do Turismo, conforme sua natureza, por meio de informes de inspeção ou vistoria. A somatória final resulta na qualificação do destino em relação à uma eventual certificação (o que, entretanto, não é o objetivo deste trabalho). No Anexo A é apresentada a síntese do Sistema P (Iphan, 2020).

Alterações foram efetuadas para adequar o sistema à natureza desta pesquisa. Do conjunto de variáveis propostas na metodologia, foram extraídas aquelas passíveis de avaliação pela pesquisadora, em trabalho de campo de coleta de evidências. Aspectos qualitativos sobre os serviços turísticos, tais como dados de vistorias de qualidade ou de pesquisas de satisfação dos usuários com as operações de alimentação, hospedagem e lazer, foram descartados. Os aspectos qualitativos dos sistemas de informação foram pontuados pela pesquisadora. A pontuação das variáveis, que no Sistema P compõem um sistema complexo de contabilização e que resulta na nota final de cada um dos oito indicadores, neste trabalho é apresentada individualmente.

A seguir são apresentados os oito indicadores, as variáveis consideradas nesta pesquisa, com as necessárias adaptações, e o sistema de pontuação sugerido na metodologia.

Indicador 1: Reconhecimento Oficial

Descritor: Existência de reconhecimento oficial do bem/sítio como um patrimônio cultural que lhe confere notoriedade e interesse. O Quadro 3 apresenta o nível de reconhecimento e a pontuação.

Quadro 3 – Nível de reconhecimento

Qualificação	Pontuação
O sítio histórico-turístico (SHT) integra ou contém declaratória Patrimônio Mundial, Patrimônio Imaterial da Humanidade e/ou Patrimônio Cultural do Mercosul.	10
SHT integra ou contém declaratória de Patrimônio Nacional.	8
SHT integra ou contém declaratória de Patrimônio Estadual e/ou Municipal.	6

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Indicador 2: Patrimônio cultural material preservado

Descritor: Níveis de conservação e integridade dos bens culturais materiais, diante do seu potencial e valorização turísticos. O Quadro 4 é informativo, de identificação dos bens materiais existentes no SHT. Os Quadros 5 e 6 são variáveis para verificação.

Quadro 4 - Identificação

Bens culturais materiais existentes no SHT	Quantidade	Denominação

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 5 - Estado de preservação do SHT (Autenticidade)

Qualificação	Pontuação
SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	10
SHT com até 60% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	8
SHT com até 40% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	6

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 6 - Estado de conservação do SHT (Integridade)

Qualificação	Pontuação
SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais materiais conservados	10
SHT com até 60% ou mais de seus bens culturais materiais conservados	8
SHT com até 40% ou mais de seus bens culturais materiais conservados	6

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Indicador 3: Patrimônio cultural imaterial

Descritor: Condições de salvaguarda das manifestações e práticas culturais associadas aos espaços onde se realiza a atividade turística conferem singularidade ao lugar e dinamismo e dinamismo às relações socioculturais locais, proporcionando interesse e motivação pela imersão cultural local, promovendo o respeito, o reconhecimento da diversidade e o intercâmbio culturais. O Quadro 7 é informativo, de identificação dos bens imateriais existentes no SHT. Os Quadros 8 e 9 são variáveis para verificação.

Quadro 7 - Identificação

Bens culturais imateriais existentes no SHT	Quantidade	Denominação

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 8 - Estado de autenticidade dos bens no SHT

Qualificação	Pontuação
SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais imateriais (não banalizados, nem tematizados, nem simulados)	10
SHT com até 60% ou mais de seus bens culturais imateriais (não banalizados, nem tematizados, nem simulados)	8
SHT com até 40% ou mais de seus bens culturais imateriais (não banalizados, nem tematizados, nem simulados)	6

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 9 - Estado de vitalidade dos bens no SHT (Integridade)

Qualificação	Pontuação
SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais imateriais dinamizados	10
SHT com até 60% ou mais de seus bens culturais imateriais dinamizados	8
SHT com até 40% ou mais de seus bens culturais imateriais dinamizados	6

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Indicador 4: Infraestrutura de acolhida em pleno e adequado funcionamento

Descritor: Existência de equipamentos específicos em atenção às funcionalidades turísticas no destino, como centro de acolhida de visitantes, pontos de chegada e recepção local ao sítio; centro de interpretação do sítio, com breve panorama do lugar; serviço de restauração (alimentação) para visitantes; loja temática de produtos associados, entre outros. O Quadro 10 é informativo, de identificação dos equipamentos de acolhida existentes no SHT. O Quadro 11 é a variável para verificação.

Quadro 10 - Identificação

Equipamentos existentes no SHT e no entorno imediato	Quantidade	Denominação
Centro de Atendimento ao Turista		
Centro de Interpretação do Destino		
Outros equipamentos		

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 11 - Funcionamento dos equipamentos de acolhida: Quantidade

Qualificação	Pontuação
SHT com todos os equipamentos instalados em funcionamento	10
SHT com alguns equipamentos instalados em funcionamento	6
SHT com um equipamento instalado em funcionamento	2

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Indicador 5: Sistema de Informação qualificada implantado

Descritor: Existência de um sistema de informação qualificada e hierarquizada do sítio, de seus monumentos (levando em consideração o seu entorno: o sítio histórico turístico e seus recursos turístico-culturais) e da base logística existente. Inclui material impresso, produtos digitais, material expositivo, sinalização urbana e sinalização turístico-cultural. O Quadro 12 é informativo, de identificação dos sistemas de informação do SHT. Os Quadros 13 e 14 são variáveis para verificação.

Quadro 12 - Identificação

Sistema de Informação	Quantidade	Denominação
Material impresso		
Produtos digitais		
Material expositivo		
Sinalização urbana		
Sinalização turístico-cultural		

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 13 - Suporte da informação

Qualificação	Pontuação
Suporte adequado para transmitir a informação	10
Suporte regular para transmitir a informação	6
Suporte inadequado para transmitir a informação	2

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 14 - Conteúdo da informação

Qualificação	Pontuação
Conteúdo suficiente e eficaz na comunicação da mensagem	10
Conteúdo regular e apenas adequado na comunicação da mensagem	6
Conteúdo insuficiente e ineficaz na comunicação da mensagem	2

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Indicador 6: Programa de promoção, difusão e marketing implementado

Descritor: Desenvolvimento de uma estratégia de marketing baseada no destaque dos valores e recursos culturais existentes, com plano de marketing e marca definida, bem como estabelecimento e difusão de um calendário da oferta turístico-cultural para gerar fidelização do destino. O Quadro 15 é informativo, de identificação dos insumos de marketing do SHT. O Quadro 16 é a variável para verificação.

Quadro 15 - Identificação

Insumos	Quantidade	Denominação
Marca definida		
Plano de marketing		
Estratégia de comunicação		

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 16 - Associação de marca

Qualificação	Pontuação
SHT com marca associada adequadamente aos valores e recursos culturais existentes	10
SHT com marca associada parcialmente aos valores e recursos culturais existentes	6
SHT com marca associada inadequadamente aos valores e recursos culturais existentes	2

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Indicador 7: Infraestrutura de gestão permanente e adequada ao SHT

Descritor: Mecanismos e instrumentos de gestão desenvolvidos e implementados, bem como a logística administrativa correspondente para o seu funcionamento, considerando para cada situação suas especificidades. Inclui unidade de gestão, governança em relação ao sítio, normativa sobre o sítio, plano de gestão do sítio e projetos específicos. O Quadro 17 é informativo, de identificação dos mecanismos e instrumentos de gestão do SHT. Os Quadros 18 e 19 são variáveis para verificação.

Quadro 17 - Identificação

Mecanismos e instrumentos de gestão	Quantidade	Denominação
Unidade de gestão		
Governança em relação ao SHT		
Normativa sobre o SHT		
Plano de gestão do SHT		
Projetos específicos		

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 18 - Mecanismos de gestão (Espaços de coordenação, negociação e decisão)

Qualificação	Pontuação
SHT com ótimo mecanismo de gestão	10
SHT com adequado mecanismo de gestão	6
SHT com inadequado mecanismo de gestão	2

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 19 - Instrumentos de gestão (Medidas operativas e de execução das ações)

Qualificação	Pontuação
SHT com até 80% ou mais dos seus projetos adequados aos valores patrimoniais existentes	10
SHT com até 60% dos seus projetos adequados aos valores patrimoniais existentes	6
SHT com até 40% dos seus projetos adequados aos valores patrimoniais existentes	2

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Indicador 8: Base logística turística de qualidade em pleno e adequado funcionamento no SHT e em seu entorno imediato

Descritor: Existência de serviços turísticos no entorno como base logística adequada para as necessidades de alojamento, alimentação, lazer, compras, entre outros, bem como existência de infraestruturas territoriais (urbanísticas/rurais) adequadas que facilitem o acesso e a mobilidade fora e dentro da zona de interesse turístico, tratando-se de variável imprescindível para qualquer destino turístico. O Quadro 20 é informativo, de identificação dos tipos de serviços básicos existentes no SHT. O Quadro 21 é a variável para verificação.

Quadro 20 - Identificação

Tipos de Serviços Turísticos básicos	Quantidade	Denominação
Alojamento		
Alimentação		
Lazer		

Compras		
Outros		

Obs: Indicar se há outros serviços e caracterizá-los para efeito de informação e análise.

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

Quadro 21 - Diversidade dos tipos de serviços turísticos básicos

Qualificação	Pontuação
SHT e entorno imediato com elevada diversidade de serviços turísticos básicos	10
SHT e entorno imediato com mediana diversidade de serviços turísticos básicos	6
SHT e entorno imediato com baixa diversidade de serviços turísticos básicos	2

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

No Sistema P, os resultados obtidos nas variáveis geram a pontuação do indicador, cuja somatória final, por sua vez, define a qualificação do sítio histórico-turístico quanto à certificação. A certificação, entretanto, não é objeto desta pesquisa, e aqui se apresenta a título de conhecimento. O Quadro 22 apresenta os níveis de certificação e respectivos instrumentos de gestão preconizados no Sistema P, a serem empregados pelos organismos gestores dos sítios histórico-culturais, seja para a melhoria contínua ou para o alcance da certificação.

Quadro 22 – Pontuação final, qualificação e modelo de gestão sugerido

Pontuação final	Qualificação final	Modelo de gestão
Entre 55 até 80 pontos	Certifica.	Plano de monitoramento do destino patrimonial.
Entre 29 até 54 pontos	Indica recomendações para certificação futura	Plano de excelência turística
Até 28 pontos	Não certifica	Plano de dinamização turística.

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

O Capítulo 3, a seguir, apresenta a evolução do Centro Histórico de Garibaldi, de núcleo colonial a centralidade urbana, turística e patrimonial. A aplicação das variáveis extraídas do Sistema P na verificação de aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi está relatada no Capítulo 4.

3. CENTRO HISTÓRICO DE GARIBALDI: DE NÚCLEO COLONIAL À CENTRALIDADE URBANA TURÍSTICO-CULTURAL

Definido o percurso metodológico, e após a abordagem de conceitos referentes a turismo cultural, patrimônio cultural e centros históricos, o presente capítulo busca apresentar a trajetória histórica de Garibaldi desde seu surgimento como colônia. Antes da chegada dos imigrantes, porém, havia os indígenas, que habitaram a região por milênios (Kern, 1998).

A Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, localizada na porção Nordeste do Rio Grande do Sul, foi severamente afetada pela enchente que atingiu o Rio Grande do Sul em 2024⁴. Possui área de 26.430 quilômetros quadrados e população estimada de 1.383.442 habitantes (2020), distribuídos por 119 municípios, entre eles Garibaldi, cujo território encontra-se integralmente dentro dos limites da bacia (Rio Grande do Sul, 2024). A Figura 2 apresenta o mapa do Rio Grande do Sul e, no destaque em vermelho, a área ocupada pela Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, bem como a localização de Garibaldi.

Figura 2 – Localização de Garibaldi no Rio Grande do Sul



Fonte: Rio Grande do Sul, 2024.

⁴ Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul sofreu os efeitos da maior enchente registrada em sua história. Dos 497 municípios do estado, 478 foram afetados, resultando em 183 mortos e 27 pessoas desaparecidas (dados de agosto/2024). O impacto humano foi profundo. Mais de 500 mil pessoas ficaram desabrigadas (Simas *et al*, 2024), milhares tiveram que abandonar suas casas e muitas famílias, seis meses após a tragédia, ainda viviam em abrigos humanitários. Foram cerca de dez dias de chuvas ininterruptas que desencadearam uma sobrecarga nos vales de rios que banham uma extensa área do Estado. Estes transbordaram, atingiram diversas cidades e desembocaram no lago Guaíba, na capital do Estado, destruindo cidades, estradas e pontes, inundaram o principal aeroporto do Rio Grande do Sul, que voltou a operar em 18 de outubro de 2024. A trajetória das águas seguiu até o sul do Estado, onde ficou represada em razão da estreita saída da Lagoa dos Patos para o Oceano Atlântico e da interferência dos ventos, causando também enchente histórica nas cidades da região. Em Garibaldi, as chuvas intensas interromperam estradas, inundaram imóveis, provocaram deslizamentos de solo e prejuízos nas lavouras. O município decretou situação de emergência (Novo Tempo, 2024).

Quando chegaram os primeiros alóctones - espanhóis e portugueses - às terras do atual Rio Grande do Sul, nos inícios do século XVII, encontraram estas áreas povoadas por milhares de indígenas, distribuídos em paisagens as mais diversas (Kern, 1998). Os habitantes originários se distribuíam em três grupos: os Guarani; os Charrua e Minuano; e os Gê (ou Jê), e deveriam somar cerca de 500 mil indivíduos quando se iniciou a exploração sistemática da região (De Boni e Costa, 2011).

Os indígenas do grupo Gê ou Tapuia, no qual se incluem os Guaianás, Coroados ou Bugres, Botocudos, Pinarés, Ibiraiaras, Ibiangaras e Caingangues (Barbosa, 1985) eram nômades silvícolas, e habitavam as florestas subtropicais da Encosta da Serra do Nordeste (Bruxel, 1985), onde hoje se localiza Garibaldi. Restos de aldeamentos Gê revelaram a domesticação de algumas espécies vegetais, a exploração sazonal dos recursos do ambiente, a construção das casas subterrâneas e semissubterrâneas, a organização social em aldeias, artefatos de pedra polida, a confecção de recipientes cerâmicos e a arte decorativa aplicada à sua superfície (Kern, 1998).

Os indígenas do planalto vão ser notados somente a partir de 1829, quando fazendeiros luso-brasileiros ocupam os campos altos e imigrantes alemães colonizam as áreas das encostas (Schmitz, 1993). Resistiram às investidas luso-hispânicas de ocupação do território rio-grandense, mas não à conquista do planalto pela colonização (Kern, 1998), a partir do século XIX. Os novos habitantes entram em seu território e passam a considerá-los um estorvo à ocupação. Por este motivo, na década de 1840 foram aldeados, liberando o território para os colonizadores (Schmitz, 1993).

3.1 OS IMIGRANTES CHEGAM À COLÔNIA CONDE D'EU

A imigração sistemática de estrangeiros para o território onde hoje se localiza o município de Garibaldi, verificada a partir da segunda metade do século XIX, foi o recurso empregado pelo Brasil para colonizar as terras altas da Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul. O contexto socioeconômico e político brasileiro demandava a colonização da região por mão de obra livre e o “branqueamento” da população brasileira, já que o país vivia o ocaso tardio de mais de três séculos de escravidão. No plano mundial ocidental, a ascensão e desenvolvimento do capitalismo em países da Europa geraram um excedente de camponeses e artesãos sem terra e sem qualificação para o trabalho nas indústrias, que logo se converteu em focos de tensão social (Herédia, 2022).

Na Europa, o avanço sem precedentes no potencial produtivo gerado pela industrialização, juntamente com o crescimento urbano-industrial, fez ascender também o proletariado. O trabalho artesanal, que gerava renda acessória aos camponeses e foi substituído pelas máquinas, causou o aumento da mão de obra disponível e migrante em busca de trabalho (Radünz, 2002). Por outro lado, o século XIX também penalizou os europeus com períodos de carência de alimentos, alternando-se a safras de fartura. Os anos que antecederam as Revoluções de 1848, em diversos países, foram marcados por fracassos produtivos que afetaram tanto os camponeses quanto a população urbano-industrial (Radünz, 2002).

Movimentos políticos internos observados na Europa, que levaram à unificação de nações, como a Itália, por exemplo, somados à massa populacional sem ocupação, eram uma ameaça à estabilidade social. A possibilidade de enviar o excedente populacional para outros países tornou-se atraente aos governos europeus. Segundo Tonet e Tonet (2013, p. 19),

A emigração surgiu como solução, se mostrando, em curto prazo, um alto negócio para as classes dirigentes, que mantiveram e aumentaram seus privilégios, ao mesmo tempo em que se livraram dos deserdados e carregaram divisas com o crescimento da marinha mercante italiana e dos bancos, principalmente o de Nápoles.

Na Itália, país que forneceu o maior contingente de emigrantes para a Serra do Nordeste do Rio Grande do Sul, a unificação política dos diversos reinos, ducados e repúblicas em um único reino não destituiu a perspectiva escravagista da economia tradicional e ultrapassada. No norte do país, regiões subdesenvolvidas e em condições de feudalismo decadente não apresentavam perspectivas de melhoramento. Sob o ponto de vista político, o Norte ressentia-se das divisões anteriores à unificação. Este conjunto de fatores colocou a população de vênets, lombardos e trentinos em uma posição em que a opção de maior segurança seria deixar o solo pátrio, em busca de outras terras (Frosi e Mioranza, 1975).

Enquanto isso, o Rio Grande do Sul sofria os efeitos da economia baseada na mão de obra escravizada, em atividades ligadas à criação de gado e à produção de charque. Extensas regiões do território, não propícias à criação de gado, permaneciam desabitadas e improdutivas. Quando, em 1870, o Governo Imperial do Brasil decidiu povoar suas terras desabitadas - incultas ou devolutas, no Norte da Itália houve grande receptividade nas regiões vêneto-lombardo-trentinas, resultando que, a partir de 1875, tivessem início os movimentos e fluxos migratórios para o Rio Grande do Sul (Frosi e Mioranza, 1975).

O Brasil de então, que já havia experimentado o ingresso gradual de portugueses desde o descobrimento, em 1500; o tráfico de milhões de africanos escravizados, a partir de 1540; e

a imigração de alemães iniciada na primeira metade do século XIX, estava na iminência de receber contingentes expressivos de italianos (Tonet e Tonet, 2013).

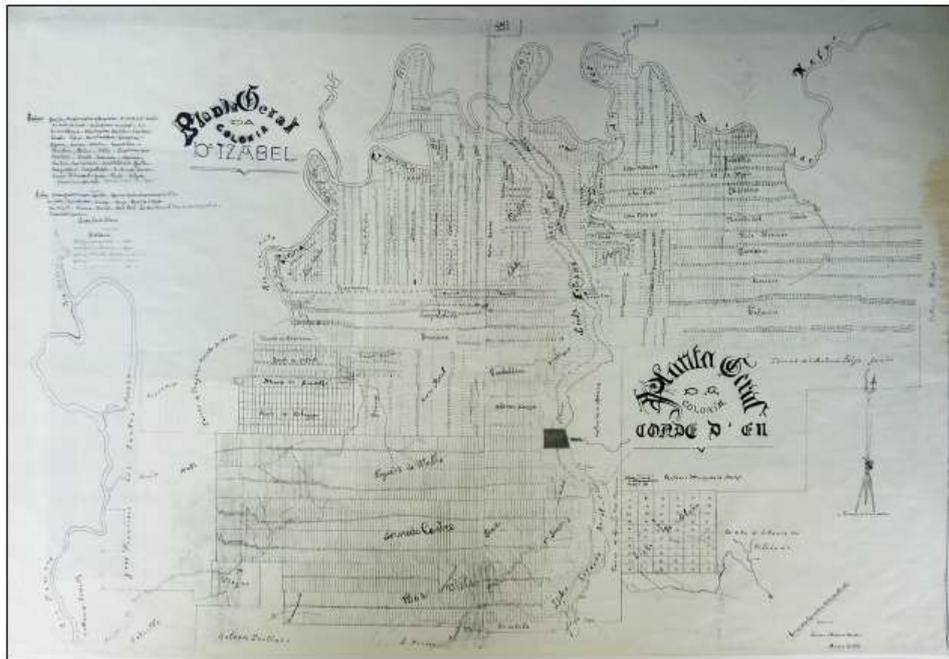
Entre os anos de 1875 e 1914, entraram no Rio Grande do Sul entre 80 e 100 mil italianos, informam De Boni e Costa (2011), ressaltando, porém, que as estatísticas da época deixaram a desejar, e que inúmeros colonos não constavam destes registros. Eram de proveniência 54 por cento vênets, 33 por cento lombardos e 7 por cento trentinos, e os demais distribuídos entre outras regiões. “Eram, em sua maioria, agricultores, mas entre os demais, figuravam inúmeras profissões, o que explica, entre outros fatores, a diversificação industrial da região” (Tonet e Tonet, 2013). Em termos numéricos, no período entre as três últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do século XX, a percentagem maior de imigrantes italianos para o nordeste do Rio Grande do Sul proveio das regiões Vêneto, Lombardia, Trentino-Alto Édige e Friulo-Venécia Júlia (Frosi e Mioranza, 1975).

O governo imperial do Brasil destinou duas zonas para acolher imigrantes italianos no Rio Grande do Sul: as terras devolutas ou despovoadas da porção nordeste e terras localizadas na região central do estado. Na região nordeste, as terras selecionadas situavam-se na Encosta Superior da Serra, entre o rio das Antas e as colônias alemãs dos vales dos rios Taquari e Caí (Frosi e Mioranza, 1975).

Conde D’Eu e Dona Izabel foram as primeiras colônias da Encosta da Serra do Nordeste a serem demarcadas, em 1870, cinco anos antes da data oficial que marca a chegada dos primeiros italianos – 20 de maio de 1875. Em 9 de fevereiro de 1870, segundo Clemente e Ungaretti (1993), o Aviso do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas cedia à Província do Rio Grande do Sul as terras devolutas entre o rio Caí, os campos de Vacaria e o município de Triunfo. Em Ato do Presidente da Província, João Sertório, de 24 de maio seguinte, foi demarcado o primeiro território, de 16 léguas quadradas, na margem esquerda da estrada que seguia de Maratá ao rio das Antas. Estava criada a Colônia Conde D’Eu, título do marido da Princesa Isabel, em uma referência ao pai desta, o então Imperador Dom Pedro II.

A Figura 3 apresenta a planta geral das Colônias Dona Izabel e Conde D’Eu em 1897. A parte superior da planta representa as linhas e travessões da Colônia Dona Izabel e, do centro para baixo, a Colônia Conde D’Eu. O limite superior é marcado pelo curso sinuoso do Rio das Antas.

Figura 3 – Planta Geral das Colônias Dona Izabel e Conde D’Eu em 1897



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi – AHMG.

Após a travessia do Oceano Atlântico, os imigrantes desembarcavam em Porto Alegre e tomavam outra embarcação para seguir ao Porto dos Guimarães, hoje município de São Sebastião do Caí, seguindo em carretas ou grupos a pé para uma das colônias existentes à época: Conde D’Eu, Dona Isabel e Caxias-Fundos de Nova Palmira. A partir do início de 1880, os colonos com destino a Conde D’Eu e Dona Isabel paravam no Porto de Montenegro, no atual município de Montenegro, onde iniciava a Estrada Buarque de Macedo (atual avenida Buarque de Macedo). No porto, os imigrantes aguardavam os agentes transportadores, contratados pelo governo, para então empreender a subida à serra, por picadas abertas entre a mata, até seu destino (Tonet e Tonet, 2013).

As primeiras levas de imigrantes estabeleceram-se quase simultaneamente nas três colônias, em 1875. Em razão do caráter massivo da imigração, em um espaço de dez anos as terras colonizáveis aquém do Rio das Antas, onde hoje se localizam municípios como Garibaldi, Bento Gonçalves e Caxias do Sul, estavam totalmente loteadas (Frosi e Mioranza, 1975).

Quando chegaram ao Rio Grande do Sul, os italianos enfrentaram situação menos favorável que os alemães. Os lotes na Encosta da Serra do Nordeste eram menores e precisavam ser comprados, financiados por cinco anos, podendo chegar até 15 anos, com carência de dois anos para começar a pagar (Tonet e Tonet, 2013).

O subsídio para alimentação das famílias de colonos, que seria concedido pelo período de um ano, não foi honrado. A única ajuda de que o imigrante italiano dispunha era a

possibilidade de trabalhar parte do mês na abertura de estradas e ser remunerado por isso (Giron e Bergamaschi, 2004).

Em cada colônia, uma “Diretoria”, composta por engenheiros, desenhistas, tradutores e escriturários, era responsável pela demarcação e distribuição dos lotes. Cada colônia era composta por quatro léguas quadradas, o equivalente a 174 mil hectares, divididos em lotes urbanos e rurais de 22 a 50 hectares, em média (Giron, 1996). Os lotes se agrupavam ao longo de travessões ou linhas, que eram caminhos abertos na floresta com seis ou sete quilômetros de extensão. Ao conjunto de travessões chamava-se Léguas. Ainda hoje, muitas localidades da região têm o nome composto com as expressões Linha, Travessão ou Léguas.

Já em 1870, 27 imigrantes provenientes do antigo reino da Prússia (atual Alemanha) chegaram a Conde D’Eu, onde já se encontravam algumas famílias de portugueses, vivendo da agricultura de subsistência em pequenas propriedades (Tonet e Tonet, 2013). Clemente e Ungaretti (1993) referem que “eram mais ou menos 25 famílias, todas de origem prussiana”. Koff (1995) afirma que eram 36 indivíduos. Em 1871, chegaram 13 imigrantes a Conde D’Eu, e 27 em 1872, a maioria vinda de Hamburgo (Koff, 1995).

Nos começos de 1875, chegavam cerca de 40 casais ou famílias suíço-francesas, que se instalaram nos lotes situados na Estrada Geral. A próxima leva foi de imigrantes trentinos, ou tirolezes, cujo território, àquela época pertencente ao império austro-húngaro, hoje é a atual Província de Trento, na Itália. No final de 1875, chegavam 30 famílias de poloneses e um novo grupo de italianos (Koff, 1995).

Entre as famílias chegadas em 1875 a Conde D’Eu, Koff (1995) arrola Cirilo Zamboni e sua esposa Maria Mauschacki Zamboni, com dois filhos, sendo estes considerados os primeiros imigrantes italianos de Garibaldi. Hoje, a Casa Zamboni⁶, construída pelo imigrante Cirilo, integra o conjunto de edificações históricas da rua Buarque de Macedo, no Centro Histórico de Garibaldi.

Por volta de 1884, a área da colônia já estava constituída por 43,7 mil hectares, distribuídos por 14 linhas ou comunidades: Sede, Estrada Geral, Alencar, Araripe, Araújo e Souza, Garibaldi Nova, Camargo, Costa Real, Presidente Soares, Boa Vista, Azevedo Castro, Vitória, Santa Clara e Figueira de Mello⁷.

⁶ Cirilo Zamboni era fotógrafo e chegou com o primeiro grupo de imigrantes italianos em Conde D’Eu. Ao construir este prédio instalou uma tipografia e uma papelaria, além da residência (Turismo Garibaldi, 2024).

⁷ Em 25 de setembro de 1959, as linhas Boa Vista, Azevedo Castro, Vitória e Santa Clara foram anexadas ao recém constituído município de Carlos Barbosa (<https://www.carlosbarbosa.rs.gov.br/pagina/historia>).

3.2 PATRIMÔNIO CULTURAL EM CONSTRUÇÃO

A colonização de regiões despovoadas do Rio Grande do Sul pelos europeus assumiu um caráter potencialmente revolucionário diante da sociedade brasileira do século XIX, essencialmente escravocrata, senhorial, latifundiária e monocultora. A este modelo, o imigrante europeu contrapôs a pequena propriedade, a policultura e o trabalho familiar (Herédia, 1997).

O relevo abrupto da Encosta da Serra levou os imigrantes italianos e de outras etnias instalados em determinadas zonas coloniais a explorar um diferencial adaptado às suas raízes e às terras pedregosas da região: a produção de uva e vinho, que encontrou um amplo mercado no centro do país (Manfroi, 2001).

A compra da terra, ao invés de recebida em doação, foi determinante na formação da cultura nas localidades colonizadas: os italianos chegaram como imigrantes sem posses que se tornariam proprietários de terras (Giron e Bergamaschi, 2004).

Papel de relevância tiveram, na etapa inicial da colonização italiana, o sistema linguístico de comunicação e a religião católica. “Esses dois fatores, aliados ao isolamento, determinaram a formação e a sobrevivência da colônia italiana como um prolongamento do Vêneto, da Lombardia, Trentino e Friuli, inseridos em área geográfica brasileira” (Frosi e Mioranza, 1975, p. 73).

A vida social dos imigrantes se organizava em torno de reuniões noturnas das famílias, nos chamados “filós”, juntamente com celebrações ligadas à religião, tais como festas dos santos, batismos e casamentos, e jogos de bocha e de cartas (Machiavelli, 2012). As “capelas” eram as centralidades de convivência religiosa e cultural. Os diversos dialetos falados pelos imigrantes deram origem a uma fala comum, hoje identificada como Talian, que começou a se caracterizar nitidamente na década de 1950 (Frosi e Mioranza, 1975).

Ainda em relação à religiosidade, cabe destacar a presença das congregações francesas que se instalaram em Garibaldi entre o final do século XIX e o início do século XX. Os primeiros foram os Capuchinhos, em 1896, que logo fundaram um seminário. Dois anos depois chegavam as Irmãs de São José de Moûtiers, que fundaram o Colégio São José, feminino, e depois o noviciado (Luchese, 2015 *apud* Fernandes, 2021). Em 1904 chegavam da França os Irmãos Maristas que, para além das atividades religiosas e educacionais, teriam sido os atores do imigrante Manoel Peterlongo na fabricação do primeiro vinho espumante do Brasil (Clemente e Ungaretti, 1993 *apud* Machiavelli, 2012).

Em 1893, o imigrante Luigi Toniuzzi, alfaiate de profissão, concluía a construção de um prédio na sede da colônia, localizado na atual rua Buarque de Macedo nº 3230, no Centro Histórico de Garibaldi. Era “uma cópia ampliada do prédio da família em Maróstica/Itália. No térreo ficava a alfaiataria, no primeiro andar a residência e no terceiro, um alojamento para aprendizes de alfaiate, vindos de outras cidades” (Turismo Garibaldi, 2024).

Nas primeiras décadas de 1900, chegavam a Conde D’Eu imigrantes provenientes da Síria (Machiavelli, 2012), tais como as famílias Koff e Nehme, que hoje dão nome a edificações históricas da rua Buarque de Macedo, no Centro Histórico de Garibaldi⁸. Os primeiros imigrantes sírios que chegaram a Garibaldi foram Moisés Mereb e os irmãos André Pedro e Antônio Koff. Chegaram a colônia sozinhos, e, após três anos, vieram suas esposas. Seu ofício normalmente era o de mascate, no qual os artigos principais eram os tecidos e confecções, e praticavam suas atividades por toda a região da serra (Flores, 2001).

O tropeirismo também teve importância fundamental no desenvolvimento de Garibaldi, pois uma das principais rotas no Rio Grande do Sul era a Estrada Buarque de Macedo. Casas comerciais e hotéis se desenvolveram ao largo dessa estrada, com paradas também para animais (Fávero, 2006).

Na virada do século, Conde D’Eu é elevada a município (AHRs, 1900). Duas décadas depois, a chegada da viação férrea, em 1917, garantiu um meio seguro de escoamento da produção local e um meio de comunicação com a capital (Clemente e Ungaretti, 1993 *apud* Machiavelli, 2012). O Quadro 23 apresenta a evolução administrativa do município de Garibaldi.

Quadro 23 - Garibaldi, de colônia a município

1870	É criada a Colônia Conde D’Eu
1884	Elevada à freguesia pela Lei 1455/1884
1890	Torna-se 2º distrito do recém criado município de Bento Gonçalves
1900	Constituído o município de Garibaldi pelo Decreto 327/1900

Fonte: elaboração da pesquisadora.

Os núcleos iniciais de imigração se firmavam como polos catalizadores do progresso e desenvolvimento da região (Frosi e Mioranza, 1975). Concluída a ocupação do território pelos

⁸ A questão da identidade destes imigrantes árabes é conflitante. Devido à dominação turca no Oriente, sob o Império Otomano, os sírios e libaneses que vinham para o Brasil portavam passaporte fornecido pela autoridade turca e eram identificados como “turcos”. Em 1892, ano em que o Brasil assinou um protocolo de imigração com o governo Otomano, os sírios começaram a ser identificados separadamente, incluindo, entretanto, neste grupo, os libaneses, já que o Líbano foi considerado parte da Síria até a Primeira Guerra Mundial (Sociedade Libanesa de Porto Alegre, 2007).

imigrantes e a fase inicial marcada pela agricultura de subsistência, o processo de desenvolvimento das colônias, com bases na política econômica e na vivência social dos grupos, desdobrou-se nas etapas de desenvolvimento da vitivinicultura e na industrialização (Frosi e Mioranza, 1975).

Nos anos 1910 a 1950, a expansão do cultivo de videiras e da produção de vinhos levaram à sua comercialização para o centro do país, abrindo perspectivas para o surgimento de uma indústria de sustentação (Frosi e Mioranza, 1975), que se consolidou na segunda metade do século XX.

Segundo Frosi e Mioranza (1975), nas fases de transição para o presente, o imigrante italiano e seus descendentes relutaram contra a ruptura das tradições que o ligavam ao país de origem, e para isso mantiveram a coesão do grupo social. Entretanto, à medida que se ampliou a influência da industrialização e da abertura para novos mercados, gerada pela comercialização, as tradições italianas gradativamente cederam aos princípios da aculturação.

3.3 GARIBALDI E O TURISMO

O município de Garibaldi, com altitude de 640 metros, se localiza 110 quilômetros de Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul. Tem área de 358,90 quilômetros quadrados e clima subtropical, com temperaturas que oscilam entre 0 grau centígrado e 33 graus centígrados (Clemente e Ungaretti, 1993). A Tabela 1 apresenta a evolução da população do município.

Tabela 1 – Evolução da população de Garibaldi e do RS

Ano	População
1875	720
1876	870
1975	22.332
2000	28.600
2022	34.335

Fonte: elaboração da pesquisadora.

Os dados demográficos sobre Garibaldi entre 1876 e 1975 carecem de precisão. Entretanto, segundo dados do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, o crescimento exponencial da população neste período de um século é consonante com o verificado no Estado. A população total do Rio Grande do Sul, que em 1872 era de 434.813 habitante, em 1900 havia triplicado e, em 1970, estava em 6.755.458 habitantes (Rio Grande do Sul, 2025).

A economia de Garibaldi é baseada na indústria metalúrgica, moveleira, de alimentos e vinícola, e na agricultura, sendo o turismo um complexo dinamizador. Na abrangência da política pública de planejamento regional do Estado, Garibaldi pertence ao Conselho Regional

de Desenvolvimento – Corede Serra, que por sua vez compõe a Região Funcional 3 (RF3), juntamente com os Coredes Hortênsias e Campos de Cima da Serra. O Quadro 24 apresenta o perfil socioeconômico de Garibaldi.

Quadro 24 – Perfil socioeconômico de Garibaldi

Data de criação do município: 31/10/1900
Área geográfica: 169,2 km
Bairros: 26
Distritos: 02
População: 34.335 habitantes (IBGE, 2022)
Densidade demográfica: 186,5 hab/km ² (2013)
Propriedades rurais: 1.982 (2011)
Expectativa de vida ao nascer: 76,3 anos (2010)
Taxa de analfabetismo: 2,65% (2010)
PIB <i>per capita</i> : R\$ 65 mil (2020)
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH ONU: 0,786 (2013)
Posição IDH ONU: 6 ^a no Rio Grande do Sul e 87 ^a no Brasil

Fonte: Elaboração da pesquisadora com turismo.garibaldi.rs.gov.br (2023) e IBGE (2022).

As iniciativas de Garibaldi relacionadas ao turismo remontam à época da Colônia Conde D’Eu. A edificação hoje identificada como Casa de Pasto (1897), localizada na rua Buarque de Macedo n^o 3315, no Centro Histórico, inicialmente foi um hotel onde aconteciam banquetes, festas, casamentos, batizados e outras comemorações.

Também na Buarque de Macedo, o imigrante Sebastiano Casacurta construiu uma hospedagem em madeira, que funcionou até 1947. Na década seguinte, em 1953, era inaugurado em novo endereço o Hotel Casacurta, em atividade até hoje, e que se tornou referência em hospedagem para veraneio e casais em lua de mel (Hotel Casacurta, 2025). A Figura 4 é uma imagem do hotel à época da inauguração, e mostra o prédio rodeado por parreirais (ao fundo), isolado em meio à vegetação circundante.

Figura 4 – Hotel Casacurta à época da inauguração (1953)



Fonte: Hotel Casacurta, 2025.

Já na Figura 5, o Casacurta de hoje aparece integrado ao ambiente urbano do município.

Figura 5 - Hotel Casacurta em 2025



Fonte: acervo da pesquisadora.

Em 28 de dezembro de 1957, o então prefeito Heitor Mazzini sancionava a Lei nº 520, que criava o Conselho Municipal de Turismo “como órgão auxiliar da administração”

(Garibaldi, 2025). Destaca-se o pioneirismo da iniciativa, já que Porto Alegre, a capital do Estado, criou seu Conselho de Turismo em 1961, Caxias do Sul, segunda maior cidade do Estado e principal polo econômico da Serra, em 1990, e Bento Gonçalves, município vizinho a Garibaldi, em 1994⁹. Segundo Fávero (2006), o Conselho Municipal de Garibaldi foi o primeiro a ser instalado no Rio Grande do Sul.

O Quadro 25 apresenta a cronologia da legislação municipal de ordenamento e gestão da economia do turismo, bem como dos eventos e demais ações referentes ao patrimônio cultural de Garibaldi, cujo encadeamento contribui para a compreensão do perfil turístico do município.

Quadro 25 – Cronologia de ações turístico-patrimoniais de Garibaldi

Ano	Ação
1913	1º Exposição de Uvas da Serra Gaúcha
1957	Lei nº 520: cria o Conselho Municipal de Turismo
1970	Implantação do Parque do Esqui (fechou em 2001)
1974	1º Festival do Frango e do Vinho
1978	Lei nº 1430: concede isenção de impostos municipais por 10 anos à Estação de Esqui Presidente Médici de propriedade da firma Esquitur - D. Santini Esqui Turístico S/A
1979	1º Festival Colonial Italiano (edição única)
1981	1ª Festa Nacional do Champanha
1987	Lei nº 1872: define as atividades turísticas como de interesse prioritário
	Lançado o primeiro Projeto de Desenvolvimento do Turismo no Município de Garibaldi
	Inventário do Patrimônio Histórico de Garibaldi
1988	Lei nº 1895: cria a Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio
1993	Implantação da atração turística Maria Fumaça
2001	Implantação das atrações turísticas Estrada do Sabor, Passadas: a Arquitetura do Olhar e Rota dos Espumantes
2002	Implantação da Rota Religiosa Ae Ternum
2004	Lei nº 3229: institui o Dia Municipal do Champanha

⁹ Fontes: Porto Alegre: (<https://leismunicipais.com.br/prefeitura/rs/porto-alegre?q=conselho+turismo&page=28>) Caxias do Sul: (<https://caxias.rs.gov.br/gestao/conselhos/conselho-de-turismo-comtur>) Bento Gonçalves: (<https://sapl.camarabento.rs.gov.br/norma/11093?display>).

2005	Lei nº 3401: institui as normas de proteção ao patrimônio histórico, artístico e cultural
2006	Lei nº 3497: cria o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural
2007	1º tombamento municipal: Capela São Pantaleão
2008	Lei complementar nº 3 – Plano Diretor Municipal
2013	Lei nº 4535: Institui a Política de Turismo, expressa pelo Plano Municipal de Turismo e o Plano de Marketing Turístico
2014	Realização do 1º Garibaldi Vintage (evento bimestral)
2015	Início da implantação do Centro Histórico de Garibaldi
2016	Registro da marca Garibaldi Capital Nacional do Espumante no INPI
2017	20º e último tombamento: Casa de Pedra Família Cercato
2018	Lei nº 5102: dispõe sobre publicidade e propaganda no Centro Histórico
2019	Lei nº 5196: dispõe sobre a preservação do calçamento das principais ruas do centro histórico
	Lei complementar nº 32: dispõe sobre o código de obras do município
2022	Lei nº 5559: institui o espumante e o sabre como objetos-símbolo de Garibaldi
	Lei nº 5568: estabelece o “talian” como língua cooficial do município
	1º Festival do Grostoli (evento anual)
2023	Lei Complementar nº 43: introduziu a ZCH – Zona de Centro Histórico no zoneamento do Plano Diretor Municipal
	Lei nº 5611: institui e oficializa a marca do município marca do município Capital Nacional do Espumante

Fonte: elaboração da pesquisadora.

As três primeiras linhas do Quadro 25 são bastante representativas do perfil socioeconômico e turístico-cultural de Garibaldi até os dias de hoje. Na Exposição de Uvas de 1913, foi premiado o vinho espumante “Moscatto Typo Champagne” (Peterlongo, 2023), produto da Vinícola Peterlongo, dando início a uma trajetória de reconhecimentos conquistados pelas casas produtoras de vinhos finos do município. A criação do Conselho Municipal de Turismo, em 1957, foi um ato de vanguarda desenvolvimentista para a época. O Parque do Esqui inovou ao introduzir na região o turismo vinculado ao frio. Segundo Fávero (2006), a Lei 1430/1978 foi uma demonstração da importância que Garibaldi dava à atração:

De fato, foi essa pista de esqui artificial que projetou Garibaldi como destino turístico. O Parque do Esqui era composto por pistas artificiais de ski,

teleférico, tobogã e outras opções de diversão, além de restaurante e, posteriormente, cabanas (Fávero, 2006, p. 89).

O Quadro 25 se refere também a outras manifestações do patrimônio cultural material e imaterial de Garibaldi, bem como às respectivas normas de proteção legal e regulação. Juntamente com o espumante, aparecem o dialeto *Tálian*, a gastronomia típica local, o doce típico *grostoli*, o antigo trem Maria Fumaça, a religiosidade e as edificações históricas, abordadas em diferentes trechos ao longo deste trabalho.

Garibaldi é identificado como a Capital Nacional do Espumante, em razão do pioneirismo e da qualidade de seus vinhos espumantes, bem como da importância do produto no perfil socioeconômico do município. Remonta a 1913 o primeiro registro oficial de produção de vinhos espumantes no Brasil, pela Vinícola Peterlongo, em atividade até hoje (Peterlongo, 2023). No final da década de 1970, o município produzia 90% do espumante do País (Miotti, 2009 *apud* Machiavelli, 2012). Em 2003, conforme dados da Uvibra citados por Fávero (2006), o percentual havia caído para 51,7% da produção nacional.

A Figura 6 retrata uma celebração com espumante por volta de 1950, no Café Luna Park, ainda hoje em funcionamento na rua Buarque de Macedo nº 3113, no Centro Histórico de Garibaldi.

Figura 6 – Celebração com espumante no Café Luna Park (c.1950)



Fonte: Acervo AHMG.

As imagens da Figura 6 permitem identificar o formato da garrafa e o modelo de taça utilizada, próprias de vinhos espumantes, bem como o vestuário dos indivíduos, não formal e alguns deles em uniforme de trabalho, o que demonstra que o consumo da bebida era usual em Garibaldi, não restrito à elite ou eventos sofisticados.

O Certificado de Registro de Marca nº 907135838, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, estabelece garantia de uso exclusivo para o logotipo Garibaldi a Capital do Espumante (INPI, 2016), conforme apresentado na Figura 7. A medida se transformou em legislação, em 2022, por meio da Lei Municipal 5559/2022, que instituiu o espumante e o sabre como objetos símbolos do município (Garibaldi, 2022).

Figura 7 – Certificado de registro de marca no INPI



Fonte: acervo da pesquisadora.

Principal evento de Garibaldi, realizado desde 1981, a Fenachamp é uma festividade que remete ao turismo cultural de base patrimonial material e imaterial, alicerçado nos elementos espumante, gastronomia e imigração. A edição 17, em outubro de 2022, recebeu 79,6 mil visitantes e comercializou cerca de 29 mil garrafas de espumantes (Miotti, 2009 *apud* Machiavelli, 2012).

A Figura 8 reproduz cartazes da Fenachamp edições 2005 e 2009, nos quais é possível identificar elementos do patrimônio material e imaterial local, tal como o patrimônio edificado da rua Buarque de Macedo, que anos depois viria a constituir o Centro Histórico de Garibaldi.

Figura 8 – Cartazes da Fenachamp 2005 e 2009



Fonte: Machiavelli (2019)

Além da Fenachamp, Garibaldi realiza periodicamente outros eventos turístico-culturais que fazem referência ao patrimônio material e imaterial da cidade. O Quadro 26 apresenta os eventos, período de realização e contagem de público participante.

Quadro 26 - Eventos de base patrimonial, sazonalidade e público

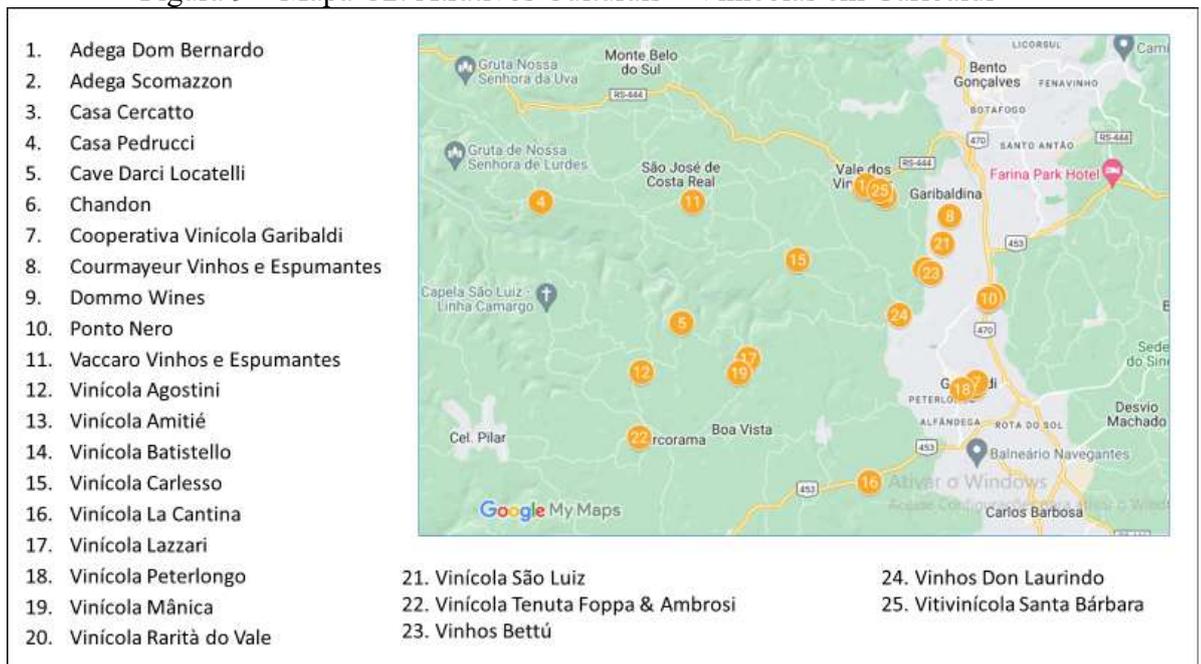
Evento	Local	Sazonalidade	Público estimado
Festival do Grostoli	Centro Histórico	Abril	4,5 mil (2023)
Garibaldi Vintage	Centro Histórico	Março e outubro (2 edições anuais)	20 mil (out. 2023)
Natal Borbulhante	Centro Histórico	Dezembro a janeiro	ND
Festival do Espumante	Em frente à Cooperativa Vinícola Garibaldi (2023)	Novembro	8 mil (2023)
Festival do Moscatel	Jardins da Vinícola Peterlongo (2023)	Abril	4,5 mil (2023)
Festival Colonial Italiano	Parque da Fenachamp	Maio	3 mil (2023)

Carnaval Retrô	Centro Histórico	Fevereiro ou março	8 mil
Veraneio da Vindima	Diversos locais	Janeiro a março	ND

Fonte: Elaboração da pesquisadora com turismo.garibaldi.rs.gov.br (2023).

Atrativos, roteiros e territórios turísticos que exploram o patrimônio cultural da região estão divulgados no *website* da Secretaria Municipal de Turismo (turismo.garibaldi.rs.gov.br), tais como a localidade Vale dos Vinhedos, o enoturismo e o patrimônio material edificado. Garibaldi integra 33% do território do Vale dos Vinhedos, juntamente com os municípios de Bento Gonçalves e Monte Belo do Sul, que totaliza 81 km² de áreas rurais (Vale dos Vinhedos, 2023). A Rota dos Espumantes contempla 22 vinícolas. A Figura 9 é um mapa, elaborado segundo a metodologia Mapitur (Bregolin *et al*, 2022), que apresenta 25 vinícolas localizadas em Garibaldi, as quais oferecem aos turistas visitação, degusta o e varejo de produtos. Algumas delas oferecem também restaurante e hospedagem.

Figura 9 – Mapa C2: Atrativos Culturais – Vinícolas em Garibaldi

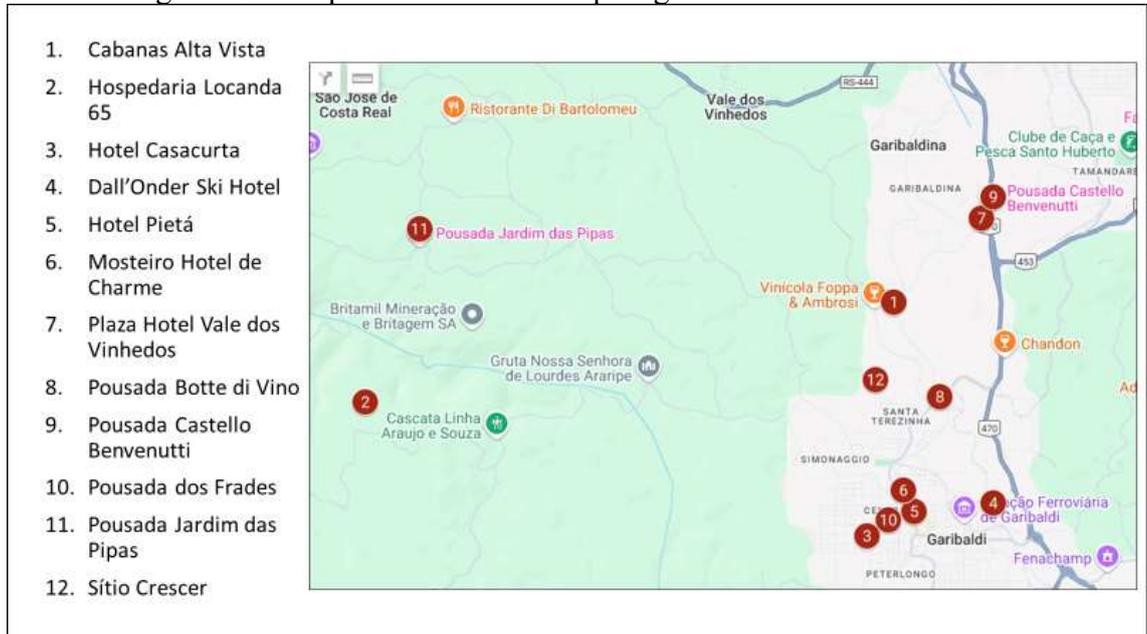


Fonte: elabora o da pesquisadora com dados de turismo.garibaldi.rs.gov.br e Google Maps.

O Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur, do Ministério do Turismo, registra a existência de 10 opera es de hospedagem em atividade em Garibaldi, embora observa o a campo indique número a maior. Segundo dados do Núcleo de Inova o e Desenvolvimento Observa o e Inteligência Turística e Territorial – NID ODITT, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), são 1843 os leitos de hospedagem disponíveis. Machiavelli (2012) informa que   época da 2  Fenachamp (1984), os três hotéis do município

mantinham uma capacidade máxima de hospedagem de 166 pessoas. A Figura 10 apresenta o mapa atual dos meios de hospedagem em Garibaldi, reunindo dados do Cadastur, Google Maps e identificação a campo da pesquisadora.

Figura 10 – Mapa B1: Meios de hospedagem em Garibaldi em 2025



Fonte: elaboração da pesquisadora com dados do Cadastur e Google Maps.

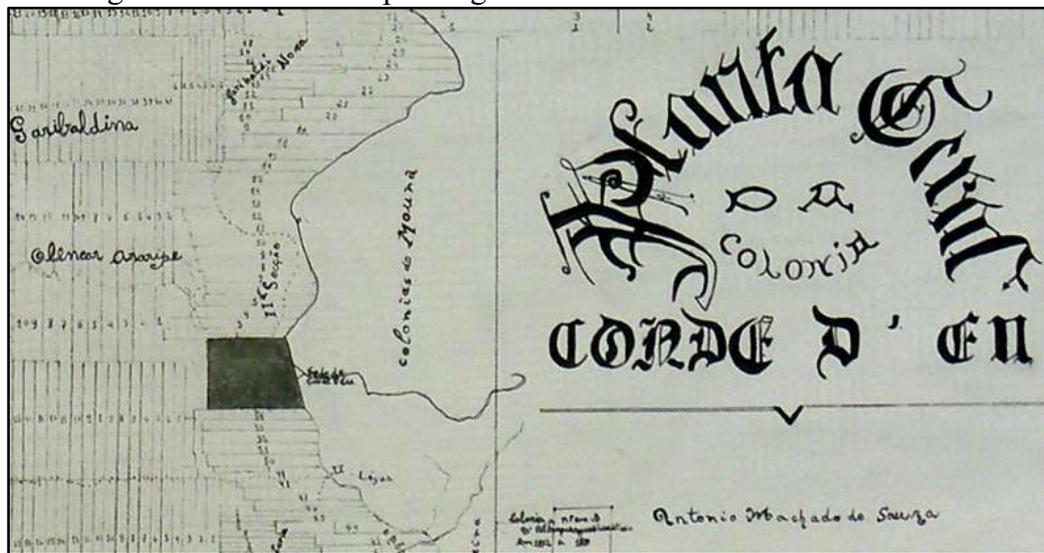
De acordo com dados do NID ODITT, em 2023 havia em Garibaldi 15 agências de turismo e seis guias de turismo registrados no Cadastur. Desde 2005, a Associação de Condutores de Turismo - Condetur, que opera o atrativo turístico Tim-Tim, um caminhão GMC de 1944 adaptado para o transporte de turistas, em funcionamento desde 1991. A sede da Condetur é junto ao varejo da Vinícola Garibaldi, que cede o terreno e arca com os custos de energia e água do prédio. Este fato, somado ao protagonismo das vinícolas em eventos como a Fenachamp e o Garibaldi Vintage, e das comunidades do interior, como o Festival do Grostoli, demonstra que existem relações de parceria entre o poder público, o setor privado, o trade turístico e a comunidade na promoção do turismo na cidade.

3.4 CENTRO HISTÓRICO DE GARIBALDI

Sobre o leito e as margens da Estrada Geral, no trecho entre o final da 1ª Secção e início da 2ª Secção de lotes da colônia, se desenvolveu o núcleo colonial de Conde D'Eu. Posteriormente, a Estrada Geral passou a ser denominada Estrada Buarque de Macedo e, atualmente, no perímetro urbano de Garibaldi, se chama rua Buarque de Macedo. A Figura 11

apresenta um recorte da Planta Geral da Colônia Conde D’Eu em 1897, o qual identifica a “Sede de Conde D’Eu”.

Figura 11 – Detalhe da planta geral da Colônia Conde D’Eu em 1897



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi.

Na figura acima, a sede de Conde D’Eu é representada pelo polígono central destacado em preto, onde hoje se localiza a área urbana de Garibaldi. Em 1884, o então cônsul italiano em Porto Alegre, Pascoale Corte, publicava suas impressões sobre a vida na localidade: “Existem, na sede, nove casas de comércio, 2 fábricas de cerveja, uma de vasos de terracota, 2 padarias, 3 selarias, uma sapataria, uma mercearia, um hotel” (Costa *et al*, 1999, p. 30). A população era de 189 pessoas, sendo 96 italianos, 76 brasileiros e 13 austríacos, além de outras nacionalidades em menor número, “embora a grande maioria italiana, já que os brasileiros são italianos naturalizados ou filhos de italianos e os austríacos são do Tirol italiano” (nesta estatística, segundo o cônsul, não estavam considerados os 250 imigrantes que haviam chegado à colônia no ano anterior, 1883). A população total de Conde D’Eu chegava a 6.036 pessoas (Costa *et al*, 1999).

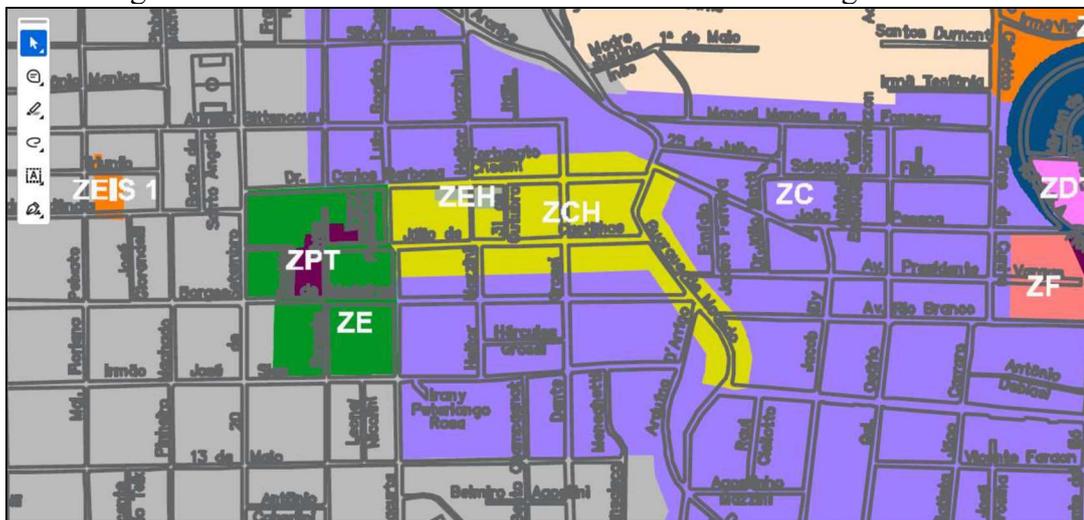
Por volta de 1898, a sede da então colônia Garibaldi, já elevado a 2º distrito de Bento Gonçalves, é descrita como uma pequena vila de comerciantes e agricultores, quase todos italianos ou filhos de italianos, com um bom hotel, dirigido por um italiano (Costa *et al*, 1999).

Nesta época, já existia na sede da colônia a sociedade italiana de mútuo socorro Stella d’Italia, que mantinha uma escola com então 36 alunos (Costa *et al*, 1999). Em 1889, o prédio de madeira foi substituído por uma edificação em alvenaria, ainda existente, que hoje abriga o Museu e Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987).

Retomando as informações do Quadro 25 – Cronologia de ações turístico-patrimoniais de Garibaldi, é possível verificar que o Inventário do Patrimônio Histórico realizado em 1987 teve como desdobramentos a implantação da atração turística Passadas: a Arquitetura do Olhar, em 2001; a Lei 3194/2004, que estabeleceu critérios de proteção e conservação do calçamento das principais ruas do centro histórico; a Lei 3401/2005, que instituiu as normas de proteção ao patrimônio histórico, artístico e cultural do município; a Lei 3497/2006, que criou o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – Comphac e, em 2007, o primeiro tombamento de edificação histórica, a Capela São Pantaleão, por meio do Decreto nº 3.197, de 15 de março de 2007 (Prefeitura de Garibaldi, 2018).

Quase quatro décadas anos após o Inventário, em dezembro de 2023, a Lei Complementar nº 43, em seu Art. 24 introduziu no zoneamento urbano do Plano Diretor Municipal a denominação Zona de Centro Histórico – ZCH: zona onde está a maior concentração de prédios de interesse patrimonial da cidade, formando um conjunto de interesse arquitetônico, cultural e histórico, que visa preservar a identidade histórica do município, a ambiência e a morfologia arquitetônica. O mapa do zoneamento, anexo à lei, especifica o território da ZCH, conforme detalhe apresentado na Figura 12.

Figura 12 – Recorte do Plano Diretor - Zoneamento da região central



Fonte: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-garibaldi-rs>.

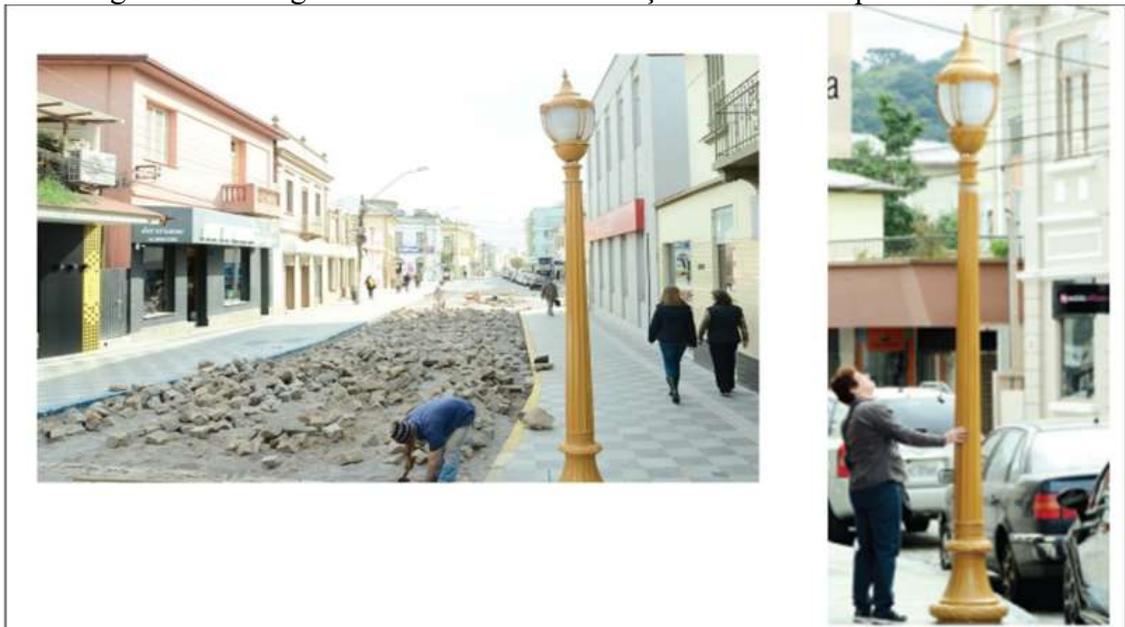
Antes mesmo da legislação que criou a Zona de Centro Histórico – ZCH, era iniciada, em setembro de 2015, a implantação do atrativo turístico-cultural Centro Histórico de Garibaldi (Turismo Garibaldi, 2024), que consistiu na realização de obras de revitalização da rua Buarque

de Macedo, no trecho entre a avenida Independência e a rua Julio de Castilhos (Novo Tempo, 2025).

O investimento anunciado, de R\$ 4 milhões, seria aplicado no alargamento das calçadas para pedestres, cabeamento subterrâneo das redes elétrica e de comunicações, substituição do sistema de iluminação e das redes de fornecimento de água e de drenagem, e implantação de pequenas praças de convivência. Em maio de 2016, a Prefeitura Municipal anunciava a suspensão da quarta e última etapa da obra de revitalização, alegando queda na arrecadação municipal e necessidade de carrear recursos para a educação e a saúde (Novo Tempo, 2025).

Em junho de 2016, com as obras em fase final, começavam a ser instaladas as novas luminárias, com pedestal em alumínio fundido, refrator em acrílico e sistema de som embutido no próprio poste. A Figura 13 apresenta uma imagem da obra e, no detalhe, uma transeunte admirando as novas luminárias (Novo Tempo, 2025).

Figura 13 – Imagens das obras de revitalização da rua Buarque de Macedo



Fonte: Jornal Novo Tempo, nº 1663, 17/06/2016. Fotos de Cassius André Fanti.

Em 22 de julho de 2016, a revitalização da rua Buarque de Macedo era inaugurada com a realização do evento Garibaldi Vintage, embora o antigo sistema de fiação aérea permanecesse exposto na via, em razão de atraso na instalação da rede subterrânea de telefonia (Novo Tempo, 2025). A Figura 14 é uma imagem da rua Buarque de Macedo vista do mesmo ângulo da foto anterior, após a conclusão das obras e retirada da fiação aérea.

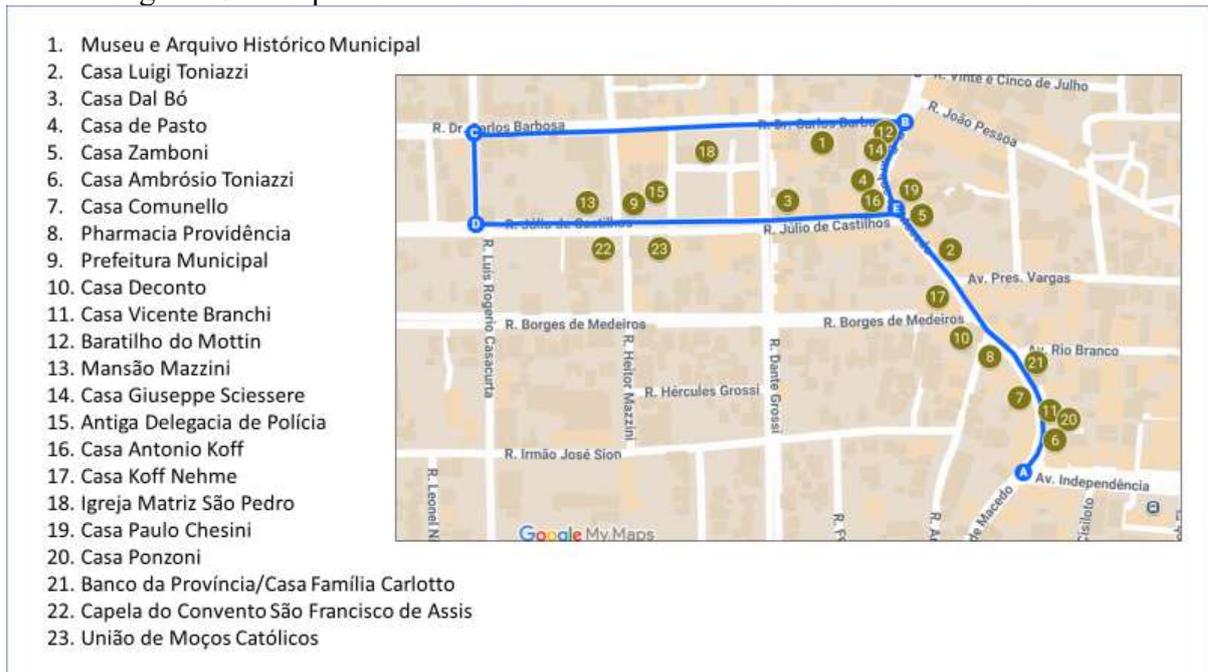
Figura 14 – Rua Buarque de Macedo, Centro Histórico de Garibaldi



Fonte: Garibaldi Fotos Históricas, 2025

Na foto acima, aparecem, da esquerda para a direita, a Casa Comunello, na esquina seguinte a Pharmacia Providência e, na sequência, a Casa Deconto e a Casa Koff Nehme, identificadas no mapa da Figura 15, a seguir, pelos números 7, 8, 10 e 17, respectivamente. O mapa foi elaborado segundo a metodologia Mapitur (Bregolin *et al*, 2022).

Figura 15 – Mapa C2: Patrimônio edificado do Centro Histórico de Garibaldi



Fonte: elaboração da pesquisadora com dados do Minc/Sphan/Pró-Memória (1987) e Google Maps.

Ao final deste capítulo, cabe o registro de dois fatos recentes e contraditórios relacionados ao Centro Histórico de Garibaldi, que demonstram os conflitos de interesses que permeiam as relações humanas e seu potencial de impactar a paisagem urbana, para melhor ou pior. O primeiro foi a quase demolição da Casa Dal Bó, ao final de 2022, que acabou sendo suspensa após a mobilização dos moradores e uma ação cautelar do Ministério Público acatada pela Justiça. A Figura 16 é uma imagem do cordão humano que se instalou em frente ao imóvel.

Figura 16 – Protesto de moradores em frente à Casa Dal Bó



Fonte: Garibaldi Fotos Históricas (2025).

O segundo fato, ocorrido em fevereiro de 2024, foi a instalação de sistema luminotécnico na fachada de 16 edificações do Centro Histórico, conforme a Figura 17. A intervenção valorizou ainda mais o conjunto arquitetônico e paisagístico e, possivelmente, aumentou o grau de encantamento de moradores e turistas.

Figura 17 – Iluminação de fachadas no Centro Histórico



Fonte: Turismo Garibaldi, 2024.

Com as duas imagens acima, que ilustram e exemplificam relações de perdas e danos possíveis de impactar aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi, se encerra este capítulo.

4 A INVESTIGAÇÃO: VERIFICAÇÃO DE ASPECTOS TURÍSTICOS E PATRIMONIAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE GARIBALDI PELA METODOLOGIA SISTEMA P

Até esta etapa do trabalho, o percurso se fez abordando os referenciais teóricos necessários à compreensão da pesquisa (Capítulo 2) e a caracterização do território estudado (Capítulo 3). Este Capítulo 4 apresenta a investigação, que buscou avaliar aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi - CHG, por meio de variáveis referentes aos oito indicadores da metodologia Sistema P de certificação de destinos patrimoniais, descrita no Capítulo 2. As adaptações efetuadas pela pesquisadora estão citadas no mesmo capítulo.

A seguir são apresentados os oito indicadores, a pontuação atribuída às variáveis correspondentes e as respectivas considerações. Para melhor compreensão, o indicador é enunciado juntamente com seu descritor, reproduzindo conteúdo já apresentado no subcapítulo 2.2 – Metodologia de pesquisa.

Indicador 1: Reconhecimento Oficial

Descritor: Existência de reconhecimento oficial do bem/sítio como um patrimônio cultural que lhe confere notoriedade e interesse. O Quadro 27 apresenta o nível de reconhecimento e a pontuação.

Quadro 27 – Nível de reconhecimento

Qualificação	Pontuação
O SHT contém declaratória de patrimônio municipal.	6

Fonte: elaboração da pesquisadora.

O Centro Histórico de Garibaldi contém quatro edificações históricas tombadas pelo poder público municipal (Garibaldi, 2018). Outras 19 edificações, além das quatro tombadas, estão contempladas no Inventário do Patrimônio Histórico de Garibaldi 1987 (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987). A pontuação 6 se refere ao reconhecimento de nível municipal.

Indicador 2: Patrimônio cultural material preservado

Descritor: Níveis de conservação e integridade dos bens culturais materiais, diante do seu potencial e valorização turísticos. Foram considerados quantitativamente os bens culturais materiais listados no Quadro 28.

Quadro 28 – Identificação dos bens culturais materiais do CHG

Bens materiais	Quantidade	Denominação
Museus e arquivos históricos	1	Museu e Arquivo Histórico Municipal (tombado)
Templos religiosos	1	Igreja Matriz São Pedro (tombado)
Outras edificações tombadas	2	Prefeitura Municipal Antiga Delegacia de Polícia
Edificações inventariadas	19	Casa Luigi Toniazzi Casa Dal Bó Casa de Pasto Casa Zamboni Casa Ambrósio Toniazzi Casa Comunello Pharmacia Providência Casa Deconto Casa Vicente Branchi Baratilha do Mottin Mansão Mazzini Casa Giuseppe Sciessere Casa Antonio Koff Casa Koff Nehme Casa Paulo Chesini Casa Ponzoni Banco da Província/Casa Família Carlotto Capela do Convento São Francisco de Assis União de Moços Católicos

Fonte: elaboração da pesquisadora.

O Quadro 29 apresenta a pontuação obtida pelo Centro Histórico de Garibaldi quanto ao estado de preservação, ou autenticidade, dos bens culturais materiais existentes.

Quadro 29 – Estado de preservação do SHT (Autenticidade)

Qualificação	Pontuação
SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	10

Fonte: elaboração da pesquisadora.

Na avaliação visual da condição física dos 23 imóveis, e em particular das fachadas, tanto na observação a campo quanto por meio da comparação entre as imagens do Inventário do Patrimônio Histórico de Garibaldi 1987 (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987) e fotos atuais, percebe-se o patrimônio cultural edificado do CHG mantém as características de autenticidade

registradas no diagnóstico realizado há quase 30 anos. As diferenças entre 1987 e a atualidade são de pequena monta e permitidas pela legislação. O Apêndice A - Álbum de fotos, apresenta imagens das duas épocas e indica a ocorrência de eventuais alterações nas fachadas.

O Quadro 30 apresenta a pontuação atribuída ao Centro Histórico de Garibaldi quanto ao estado de conservação, ou integridade, dos bens culturais materiais existentes.

Quadro 30 - Estado de conservação do SHT (Integridade)

Qualificação	Pontuação
SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais materiais conservados	10

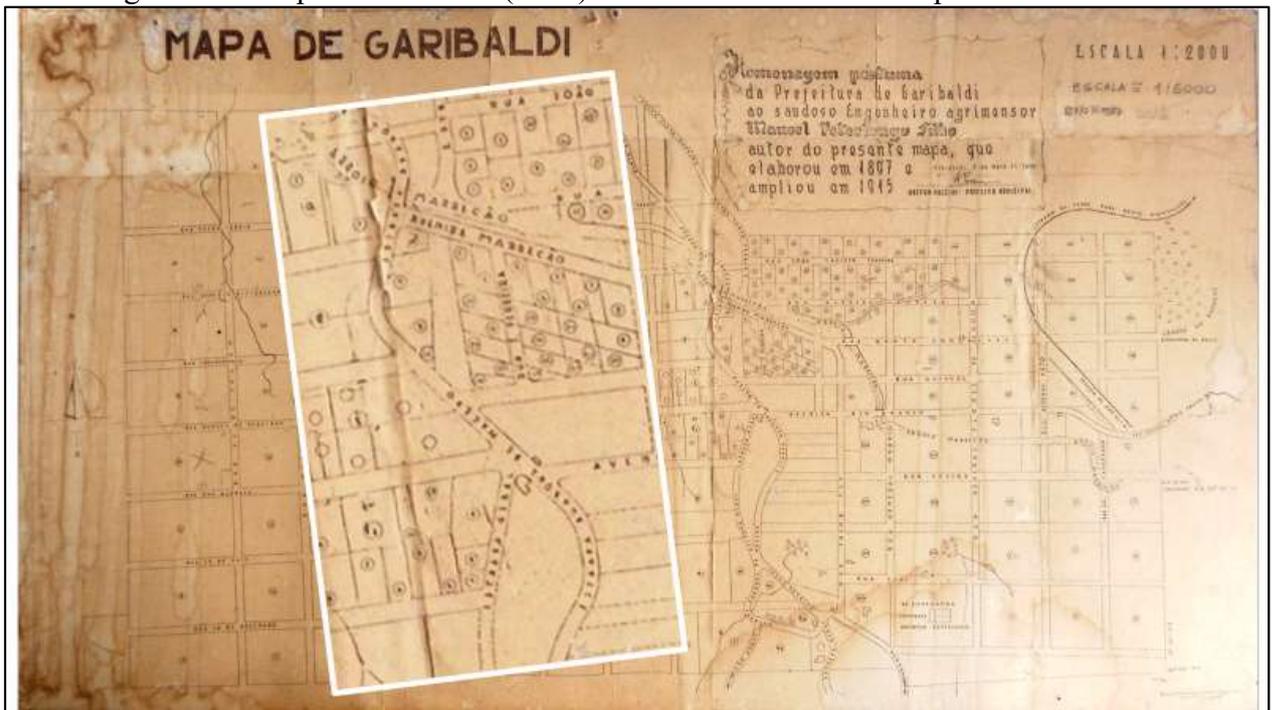
Fonte: elaboração da pesquisadora.

Da mesma forma, percebe-se o patrimônio cultural edificado do CHG mantém a maior parte das características de integridade registradas no inventário de 1987. A exceção é a Mansão Mazzini, que apresenta sinais visíveis de falta de manutenção predial, o que pode comprometer a integridade do imóvel e a preservação dos elementos construtivos de autenticidade.

A pontuação dos quadros 29 e 30 reflete o elevado grau de preservação e conservação do patrimônio material edificado no Centro Histórico de Garibaldi. Das 27 edificações inventariadas em 1987 na região, remanescem as 23 listadas no Quadro 28, o que representa 85 por cento do total. Três (3) edificações inventariadas não existem mais e uma (1) teve a fachada muito descaracterizada, com “grandes alterações nas janelas e portas” (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987, pg. 28), e por isso não foi contemplada neste trabalho.

Considerando somente as edificações históricas do trecho de 450 metros lineares da Rua Buarque de Macedo entre a avenida Independência e a rua Dr. Carlos Barbosa, o Centro Histórico de Garibaldi revela um conjunto arquitetônico em alvenaria representativo da imigração, formado por 15 exemplares construídos entre os anos de 1893 (Casa Luigi Toniazzi) e 1930 (Banco da Província/Casa Família Carlotto). Seis edificações de esquina têm fachada em chanfro no vértice, acompanhando o traçado sinuoso da então Estrada Buarque de Macedo, conforme mostrado no mapa da Figura 18.

Figura 18 – Mapa de Garibaldi (1897) e detalhe da Estrada Buarque de Macedo



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi

Cabe aqui reproduzir o que legisla o Plano Diretor Municipal (Lei Complementar nº 3/2008) em relação às edificações tombadas ou inventariadas. Em seu Art. 64, a lei determina que “não podem ser reformadas, ampliadas, ou sofrer qualquer ordem de intervenção sem possuir previamente parecer favorável da Comissão e Conselho que tratam sobre o Patrimônio Histórico e Cultural”. No mesmo Art. 64 Parágrafo Único, estabelece que “É expressamente vedada a sua demolição, especialmente do volume externo, com as paredes e as esquadrias, exceto quando apresentarem risco eminente de desabamento e não for passível de recuperação...”

O Plano Diretor também estabelece, em seu Art. 66, que “A título de incentivo à preservação, as edificações que integram o Patrimônio Histórico e Cultural Municipal serão beneficiadas com o instrumento da transferência do direito de construir”, sendo permitido (§ 3º) “transferir o índice referente ao permitido no terreno onde o imóvel está localizado, acrescido de 50 por cento, subtraída a área construída no próprio terreno”.

Indicador 3: Patrimônio cultural imaterial

Descritor: Condição de autenticidade e vitalidade das manifestações e práticas culturais associadas aos espaços onde se realiza a atividade turística conferem singularidade ao lugar e dinamismo e dinamismo às relações socioculturais locais, proporcionando interesse e motivação pela imersão cultural local, promovendo o respeito, o reconhecimento da diversidade

e o intercâmbio culturais. Para fins desta investigação, foram considerados como bens imateriais as manifestações e práticas relacionadas ao patrimônio cultural que ocorrem nos espaços públicos do Centro Histórico de Garibaldi, apresentados no Quadro 31.

Quadro 31 – Identificação dos bens culturais imateriais do CHG

Bens culturais imateriais existentes no SHT	Quantidade	Denominação	Local
Carnaval de rua	1	Carnaval Retrô	Rua Buarque de Macedo
Evento de celebração do patrimônio cultural ¹	2	Garibaldi Vintage	Rua Buarque de Macedo
Evento gastronômico	1	Festival do Grostoli	Rua Dante Grossi
Evento de Natal	1	Natal Borbulhante	Rua Buarque de Macedo e Rua Coberta

Fonte: elaboração da pesquisadora.

¹ Turismo Garibaldi Notícias, 2024

Observou-se que ocorrem no Centro Histórico de Garibaldi cinco (5) manifestações/eventos autóctones, representativos do patrimônio imaterial do município, além de pelo menos duas (2) práticas relacionadas à temática, quais sejam a Caminhada do Patrimônio Histórico, realizada pela Associação Garibaldense do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – Agaphac e o Passeio de Tim-tim. O Quadro 32 apresenta a pontuação atribuída ao estado de autenticidade dos bens culturais imateriais.

Quadro 32 - Estado de autenticidade dos bens imateriais

Qualificação	Pontuação
SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais imateriais (não banalizados, nem tematizados, nem simulados)	10

Fonte: elaboração da pesquisadora.

Entende-se que o evento Carnaval Retrô não configura bem imaterial tematizado, já que a definição para o termo Retrô é “Diz-se de ou moda, decoração, arquitetura etc. que revivem ou seguem estilos de épocas passadas (Michaelis, 2025). A título de ilustração, o tema do Carnaval Retrô 2025 foi “150 anos de Imigração e Non Perdemo o Sotacon” (Turismo Garibaldi, 2025), sentença que faz referência à efeméride histórica 150 anos da imigração italiana, comemorada em 2025.

Da mesma forma, entende-se que o evento Garibaldi Vintage não configura bem imaterial tematizado, tendo em vista a definição para o termo Vintage: “Denominação à moda que resgata os diferentes estilos que figuravam entre os anos 1920 e 1960...” (Michaelis, 2025). Curiosamente, na língua portuguesa, a palavra vintage também se relaciona com a vitivinicultura, que é um patrimônio imaterial de Garibaldi: “(Enol.) Colheita de uvas na época correta, em que se levam em conta outros fatores de produção para se ter um vinho de excelente qualidade...” e “O ano de colheita de um vinho” (Michaelis, 2025). Esta abordagem, entretanto, não foi identificada em nenhum material de divulgação sobre o evento.

A pontuação atribuída ao estado de vitalidade dos bens imateriais identificados no Centro Histórico de Garibaldi é apresentada no Quadro 33.

Quadro 33 - Estado de vitalidade dos bens imateriais

Qualificação	Pontuação
SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais imateriais dinamizados	10

Fonte: elaboração da pesquisadora.

O estado de vitalidade dos bens imateriais foi verificado por meio da adesão de público aos eventos e atividades, conforme apresentado no Quadro 34.

Quadro 34 – Adesão de público relacionada aos bens imateriais (Nº estimado)

Bem imaterial	2023	2024
Carnaval Retrô	ND	8.000 ¹
Garibaldi Vintage (1ª edição)	18.000	12.000
Festival do Grostoli	45.000	60.000
Natal Borbulhante	ND	ND
Passeio de Tim-tim	ND	ND

Fonte: elaboração da pesquisadora com Turismo Garibaldi Notícias, 2025.

¹ <https://www.jornalnovotempo.net/impressos/data/2025-3>

ND: não disponível.

A celebração do carnaval em evento público na rua Buarque de Macedo teve início em 1991. A partir de 2019, incorporou um atributo temático e passou a se chamar Carnaval Retrô (Moeller, 2024).

O Garibaldi Vintage é realizado desde 2013 e celebra a história, a cultura e a arquitetura de Garibaldi das décadas de 20 a 60 (Turismo Garibaldi Notícias, 2024). Conforme os dados do Quadro 34, na primeira edição de 2024, realizada em março, apresentou redução de um terço

do público registrado em 2023. O impacto pode ser reflexo das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em junho, setembro e novembro de 2023. O Festival do Grostoli, entretanto, que ocorre nos meses de abril, em 2024 apresentou crescimento de público de 33 por cento em relação ao ano anterior.

O público relacionado ao evento Natal Borbulhante, que consiste de atrações distribuídas em diversos momentos ao longo do mês de dezembro, sem contagem disponível, pode ser aferido nas imagens da Figura 19.

Figura 19 – Imagens do evento Natal Borbulhante em 2023 e 2024



Fonte: Secretaria de Turismo de Garibaldi (<https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/noticias?page=1>).

A pontuação do indicador demonstra que a comunidade de Garibaldi preserva, cultua e divulga adequadamente seus bens imateriais, bem como os transforma em produtos turísticos, que se cristalizam nos eventos que têm lugar no Centro Histórico de Garibaldi.

Indicador 4: Infraestrutura de acolhida em pleno e adequado funcionamento

Descritor: Existência de equipamentos específicos em atenção às funcionalidades turísticas no destino, como centro de acolhida de visitantes, pontos de chegada e recepção local ao sítio; centro de interpretação do sítio, com breve panorama do lugar; serviço de restauração (alimentação) para visitantes; loja temática de produtos associados, entre outros. O Quadro 35 apresenta a identificação dos equipamentos disponibilizados no Centro Histórico de Garibaldi.

Quadro 35 – Identificação de equipamentos de acolhida

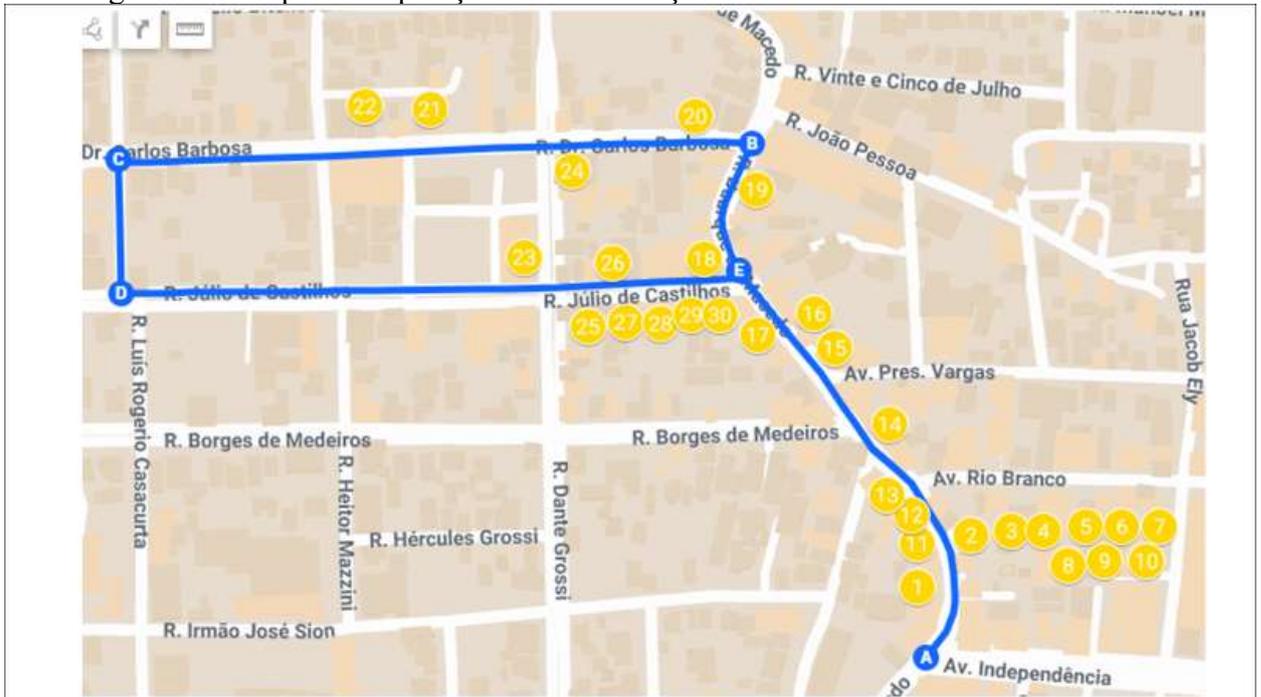
Equipamentos existentes no SHT e no entorno imediato	Quantidade	Denominação
Centro de atendimento ao turista	-	-
Centro de interpretação do destino	-	-
Outros equipamentos (somente alimentação)	30	<ol style="list-style-type: none"> 1. Farra Pizza Burger 2. Gelato in Giardino 3. Bistrô Jardim 4. Niwa Sushi 5. Buarque Burger 6. Pizzaria Sublime 7. Ranch Beer 8. Opa! Petiscos 9. Porão da Parrilla 10. Becco Cozinha e Bar 11. Ateliê do Açaí 12. Café Luna Park 13. Cervejaria Decisão 14. Café & Bar Fratelli 15. Gelato Artigianale Cosi 16. Padaria Nsa. Sra. de Fátima 17. Stop Xis 18. Papoula Lanches 19. Palinha Restaurante e Lanches 20. Tchó Talian Ristorante 21. Bar da Sabedoria 22. Padaria e Confeitaria 2000 23. Casa San Pietro Restaurante 24. Especiaria Bolaria e Café 25. Fruteira da Terra 26. Quero Café 27. Koskark Lanches 28. La Vie Padaria Artesanal 29. Marisa Bistrô e Restaurante 30. Nahualli Cervejaria

Fonte: elaboração da pesquisadora.

Conforme o Quadro 35, percebe-se que, com exceção do serviço de alimentação, inexistem no Centro Histórico de Garibaldi os demais equipamentos listados pela metodologia Sistema P. O centro de atendimento ao turista em Garibaldi se localiza na rodovia BR-470, principal acesso ao município, distante cerca de 10 quilômetros do CHG. Da mesma forma, inexistente um centro de interpretação do destino, bem como lojas temáticas ou de souvenirs.

Os equipamentos de serviços turísticos no Centro Histórico de Garibaldi, portanto, se limitam ao serviço de alimentação, apresentado no mapa da Figura 20, elaborado segundo a metodologia Mapitur (Bregolin *et al*, 2022). A numeração corresponde às do Quadro 35.

Figura 20 – Mapa B2: Operações de alimentação no Centro Histórico de Garibaldi



Fonte: elaboração da pesquisadora com Google Maps e dados de observação a campo.

O mapa acima permite visualizar a oferta de serviços de alimentação no CHG. As operações 2 a 10, que aparecem mais concentradas, integram o complexo Jardim Gastronômico, localizado à rua Buarque de Macedo 3038, aos fundos da Casa Ponzoni. O Quadro 36 apresenta a pontuação para a quantidade de equipamentos de acolhida em funcionamento no Centro Histórico.

Quadro 36 – Quantidade de equipamentos de acolhida

Qualificação	Pontuação
SHT com alguns equipamentos instalados em funcionamento	6

Fonte: elaboração da pesquisadora.

Entre os equipamentos de acolhida, registra-se a inexistência de estruturas tais como centros de informações ao turista e de interpretação do patrimônio cultural local, o que prejudica a oferta ao turista no CHG. Aqui cabe uma consideração: uma estrutura de informações ao turista e de interpretação do patrimônio cultural poderia ser materializada a custo moderado,

por meio da instalação de painéis informativos permanentes na Praça Loureiro da Silva. Na praça, que se trata de uma área pública com cobertura superior, junto à rua Buarque de Macedo, já está instalado o atrativo *Piccola Garibaldi*, que é uma réplica em miniatura de edificações históricas e de paisagens urbanas e rurais do município. A Figura 21 é uma imagem da *Piccola Garibaldi*, com a iluminação interna acesa, recurso que qualifica a visualização do conteúdo.

Figura 21 – *Piccola Garibaldi*



Fonte: acervo da pesquisadora.

Também se encontram na praça coberta painéis informativos sobre as vias de cicloturismo local e um pequeno altar à Nossa Senhora de Caravaggio. Uma solução unindo estas atrações a painéis informativos e ilustrados sobre o Centro Histórico de Garibaldi, dotados de recursos de acessibilidade e *QRCode*, resultaria em um centro de interpretação do patrimônio e autoguiado, adequado à experiência do turista.

Indicador 5: Sistema de Informação qualificada implantado

Descritor: Existência de um sistema de informação qualificada e hierarquizada do sítio, de seus monumentos (levando em consideração o seu entorno: o sítio histórico turístico e seus recursos turístico-culturais) e da base logística existente. Inclui material impresso, produtos digitais, material expositivo, sinalização urbana e sinalização turístico-cultural, apresentados no Quadro 37. Os dados são referentes ao período 2024/2025.

Quadro 37 – Identificação dos meios e instrumentos de informação

Sistema de Informação	Quantidade	Denominação
Material impresso	3	Mapa ilustrado Folder Flyer
Produtos digitais	5	Website Facebook Instagram Tiktok Youtube
Material expositivo	1	<i>Picolla</i> Garibaldi
Sinalização urbana	6	Placas em vias de acesso
Sinalização turístico-cultural	-	-

Fonte: elaboração da pesquisadora.

O quantitativo e a tipologia dos materiais de divulgação listados no quadro acima são resultado de observação a campo e informação obtida em entrevista com a turismóloga da Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi, Melina Marranquiel Casagrande (ver Apêndice C). A Figura 22 apresenta um exemplo de material impresso.

Figura 22 – Mapa ilustrado do Centro Histórico de Garibaldi



Fonte: Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi.

A Figura 23 apresenta exemplos dos meios de divulgação digitais.

Figura 23 – *Printscreens* do website, Facebook e Instagram @turismogaribaldi



Fonte: Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi.

Da mesma forma, para fins de ilustração, a Figura 24 apresenta imagens de placas de sinalização viária urbana indicando a direção do CHG.

Figura 24 – Placas de sinalização urbana em Garibaldi



Fonte: acervo da pesquisadora.

O Quadro 38 apresenta a pontuação atribuída à adequação do suporte ou meio em que é veiculada a informação.

Quadro 38 - Suporte da informação

Qualificação	Pontuação
Suporte adequado para transmitir a informação	10

Fonte: elaboração da pesquisadora.

Considera-se os suportes adequados, tendo em vista sua diversidade e o destaque atribuído aos meios eletrônicos website e redes sociais Facebook, Instagram, Tiktok e Youtube, alimentadas com postagens regulares de conteúdo pela Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi.

O Quadro 39 apresenta a pontuação atribuída à adequação do conteúdo da informação veiculada nos diferentes suportes.

Quadro 39 - Conteúdo da informação (Pontuação B)

Qualificação	Pontuação
Conteúdo suficiente e eficaz na comunicação da mensagem	10

Fonte: elaboração da pesquisadora.

Os conteúdos sobre o Centro Histórico de Garibaldi são adequados aos meios e eficazes na mensagem. O website Turismo Garibaldi, existente desde 2013, apresenta o perfil do Centro Histórico de Garibaldi e os produtos turísticos relacionados. Tanto no site como nas redes sociais, informações e imagens são elaboradas por profissionais de comunicação. A divulgação dos eventos é abrangente, frequente e atualizada. Além destes meios, a equipe da Secretaria de Turismo e Cultura mantém a sistemática de resposta ágil às demandas que chegam por meio de *WhatsApp* e redes sociais, segundo a turismóloga Melina Marranquiel Casagrande.

A pontuação do indicador reflete a adequação e a qualidade da informação levada ao público sobre o CHG e demais produtos turísticos relacionados. Em entrevista concedida em abril 2025, a turismóloga Melina Marranquiel Casagrande abordou o destaque atribuído ao CHG nas políticas e práticas de divulgação:

Depois da revitalização, a (rua) Buarque de Macedo ganhou outro apelo, muito mais atraente. A gente percebeu a grande riqueza que temos ali no coração de Garibaldi. Saltou aos olhos, não só de quem trabalha com turismo, mas da própria comunidade. A gente não teria um (Garibaldi) Vintage tão bonito quanto o atual se não fossem os prédios históricos, seria uma rua qualquer.

Indicador 6: Programa de promoção, difusão e marketing implementado

Descritor: Desenvolvimento de uma estratégia de marketing baseada no destaque dos valores e recursos culturais existentes, com plano de marketing e marca definida, bem como estabelecimento e difusão de um calendário da oferta turístico-cultural para gerar fidelização do destino. A identificação dos recursos está apresentada no Quadro 40.

Quadro 40 – Identificação dos recursos

Insumos	Quantidade	Denominação
Marca definida	7	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Histórico de Garibaldi. • Passadas: a Arquitetura do Olhar. • Garibaldi Vintage. • Festival do Grostoli. • Carnaval Retrô. • Natal Borbulhante.
Plano de marketing	1	Plano de Marketing Turístico
Estratégia de comunicação	1	Destaque para o CHT como centralidade representativa da história e da cultura local

Fonte: elaboração da pesquisadora.

As marcas relativas ao Centro Histórico de Garibaldi, listadas no quadro acima, são atrativos que se referem ao patrimônio cultural material e imaterial e estão abordados no capítulo presente e no anterior.

Publicado em 2013, o Plano de Marketing Turístico (Anexo II da Lei nº 4535/2013) não elencava o Centro Histórico de Garibaldi entre os atrativos-âncora do município, mas sim na análise das fraquezas: “Centro Histórico ainda pouco operante e mal explorado sob o aspecto turístico. Envelhecimento do produto.” Já nas estratégias para o desenvolvimento do turismo, o centro histórico é elencado como ambiente urbano de cristalização da cultura local. Entre os atributos diferenciais de Garibaldi, o CHG aparece como um fator de exclusividade, conforme reproduzido na Figura 25.

Figura 25 – Mercado turístico de Garibaldi – Atributos diferenciais

O QUE TEM DE ÚNICO?	<i>Destino associado ao espumante: "Terra do espumante"</i>
O QUE TEM DE EXCLUSIVO?	A cidade, o jeito do povo, a cultura, a gastronomia, a paisagem, o Centro Histórico
O QUE TEM DE VANGUARDA?	<i>Estrada do Sabor – Turismo Rural Champanharias</i>

Fonte: Plano de Marketing Turístico Garibaldi/RS (2013).

Evoluindo no processo de construção da marca associada ao turismo em Garibaldi, o plano de marketing elenca, como pilares estratégicos para o desenvolvimento do setor, os conceitos Espumante, Contemplação, Celebração, conforme reproduzido na Figura 26.

Figura 26 – Mapa da marca de Garibaldi



Fonte: Plano de Marketing Turístico Garibaldi/RS (2013).

De acordo com o mapa conceitual da figura acima, é pertinente considerar, portanto, que o Centro Histórico de Garibaldi, enquanto local de cristalização da cultura do município e sua população, atua como o cenário (contemplanção) para ações e eventos turísticos (celebração) em que o diferencial é o ativo imaterial associado à sua marca (espumante).

O Quadro 41 apresenta a pontuação atribuída à adequação das marcas associadas aos valores e recursos culturais presentes no Centro Histórico de Garibaldi, que estão consolidados no plano de marketing e orientam a estratégia de comunicação adotada por seus gestores. É a pontuação final do Indicador 6: Programa de promoção, difusão e marketing implementado.

Quadro 41 – Associação de marca

Qualificação	Pontuação
SHT com marca associada adequadamente aos valores e recursos culturais existentes	10

Fonte: elaboração da pesquisadora.

A pontuação considerou a adequação das marcas associadas ao CHG, tendo em vista sua aderência ao patrimônio cultural material e imaterial do município e do território, conforme abordado ao longo desta dissertação.

Indicador 7: Infraestrutura de gestão permanente e adequada ao SHT

Descritor: Mecanismos e instrumentos de gestão desenvolvidos e implementados, bem como a logística administrativa correspondente para o seu funcionamento, considerando para cada situação suas especificidades. Inclui unidade de gestão, governança em relação ao sítio, normativa sobre o sítio, plano de gestão do sítio e projetos específicos. O Quadro 42 apresenta os recursos existentes associados à gestão do Centro Histórico de Garibaldi.

Quadro 42 – Identificação da infraestrutura de gestão

Mecanismos e instrumentos de gestão	Quantidade	Denominação
Unidade de Gestão	2	Secretaria de Turismo e Cultura e Secretaria de Obras
Governança em relação ao SHT	1	Plano Municipal de Turismo
Normativas sobre o SHT	3	Plano Diretor Lei 5102/2018 Lei 5196/2019

Plano de Gestão do SHT	1	Plano Municipal de Turismo
Projetos específicos	4	*Projeto de revitalização da rua Buarque de Macedo *Projeto Garibaldi Vintage. *Projeto Festival do Grostoli. *Projeto Carnaval Retrô.

Fonte: elaboração da pesquisadora.

A gestão do CHG é compartilhada pelas secretarias municipais de Turismo e Cultura e de Obras. O Plano Municipal de Turismo (Anexo I da Lei 4535/2013), em vigor, em seu item 10 – Plano de Ação, atribui responsabilidades aos diferentes atores envolvidos na economia do turismo no município, o que se constitui em um ensaio para um futuro plano de governança do sítio histórico, compartilhado com a sociedade civil. O documento é também o plano em vigor que orienta a gestão do CHG, elencando direcionadores estratégicos tais como o posicionamento turístico do município e sua visão de futuro, e táticos, consubstanciado no plano de ação, que engloba os diferentes aspectos relacionados ao setor.

A Lei Complementar 43/2023 introduziu no zoneamento do Plano Diretor Municipal de Garibaldi a zona de centro histórico e estabeleceu políticas para sua gestão. Quanto ao calçamento do passeio público, o Art. 56B § 1º estabelece que “na Zona do Centro Histórico o revestimento deverá ser em ladrilho hidráulico preto e branco, seguindo o padrão existente”. Quanto a projetos de novas edificações, ampliações ou reformas, o Art. 65 estabelece que “na zona do Centro Histórico devem, previamente à sua aprovação, ter parecer favorável do Conselho e da Comissão que tratam sobre o Patrimônio Histórico e Cultural”. E ainda, no Art. 65, que “Na zona do Centro Histórico, somente nos lotes com frente para a Rua Buarque de Macedo que abriguem edificações as quais constituam o Patrimônio Histórico e Cultural Municipal, será permitida a altura de 12,50m (doze metros e cinquenta centímetros), a partir de um recuo de 12m (doze metros) do alinhamento predial de frente para todas as testadas do lote (Redação acrescida pela Lei Complementar nº 8/2010)”. O benefício, entretanto, para ser concedido, prescinde de manifestação favorável do Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como da conservação (integridade) e preservação (autenticidade) da edificação.

A Lei nº 5102/2018 normatizou a instalação de publicidade e propaganda em meio físico no Centro Histórico, incluindo no teor as estruturas de identificação de estabelecimentos comerciais instaladas nas fachadas de edificações. Em seu Art. 2º, a lei estabelece que “será permitido um painel por unidade autônoma, podendo ser paralelo ou perpendicular à fachada,

ficando submetido à aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – COMPHAC”. Nos incisos consta o detalhamento de aplicação, tais como dimensões da estrutura, localização na fachada, padrão de cor e considerações sobre os elementos arquitetônicos da edificação.

A Lei nº 5196/2019 estabeleceu as diretrizes para preservação do calçamento das ruas do centro histórico, entre outras da região central do município. Conforme descreve seu Art. 1º, “Fica preservado todo o calçamento das ruas do centro de nossa cidade que fazem parte do Projeto Turístico - Passadas, a arquitetura do olhar, área principal de interesse histórico, o trecho central da Rua Buarque de Macedo, Rua Borges de Medeiros, Rua Dante Grossi, Rua Hércules Grossi, Rua Luiz Rogério Casacurta, Rua Arduíno D’Arrigo (exceto o trecho compreendido entre as Ruas Irmão José Sion e Buarque de Macedo), Avenida Rio Branco, Rua Dr. Carlos Barbosa, Rua Júlio de Castilhos, Avenida Presidente Vargas, Rua Heitor Mazzini e todas as ruas transversais”.

O Quadro 43 apresenta a pontuação atribuída à adequação dos mecanismos de gestão, ou espaços de coordenação, negociação e decisão do CHG.

Quadro 43 - Mecanismos de gestão

Qualificação	Pontuação
SHT com ótimo mecanismo de gestão	10

Fonte: elaboração da pesquisadora.

A pontuação reflete uma situação adequada de gestão, de acordo com o descritivo da metodologia.

O Quadro 44 apresenta a pontuação atribuída à adequação dos instrumentos de gestão, ou medidas operativas e de execução das ações, do CHG.

Quadro 44 - Instrumentos de gestão

Qualificação	Pontuação
SHT com até 80% ou mais dos seus projetos adequados aos valores patrimoniais existentes	10

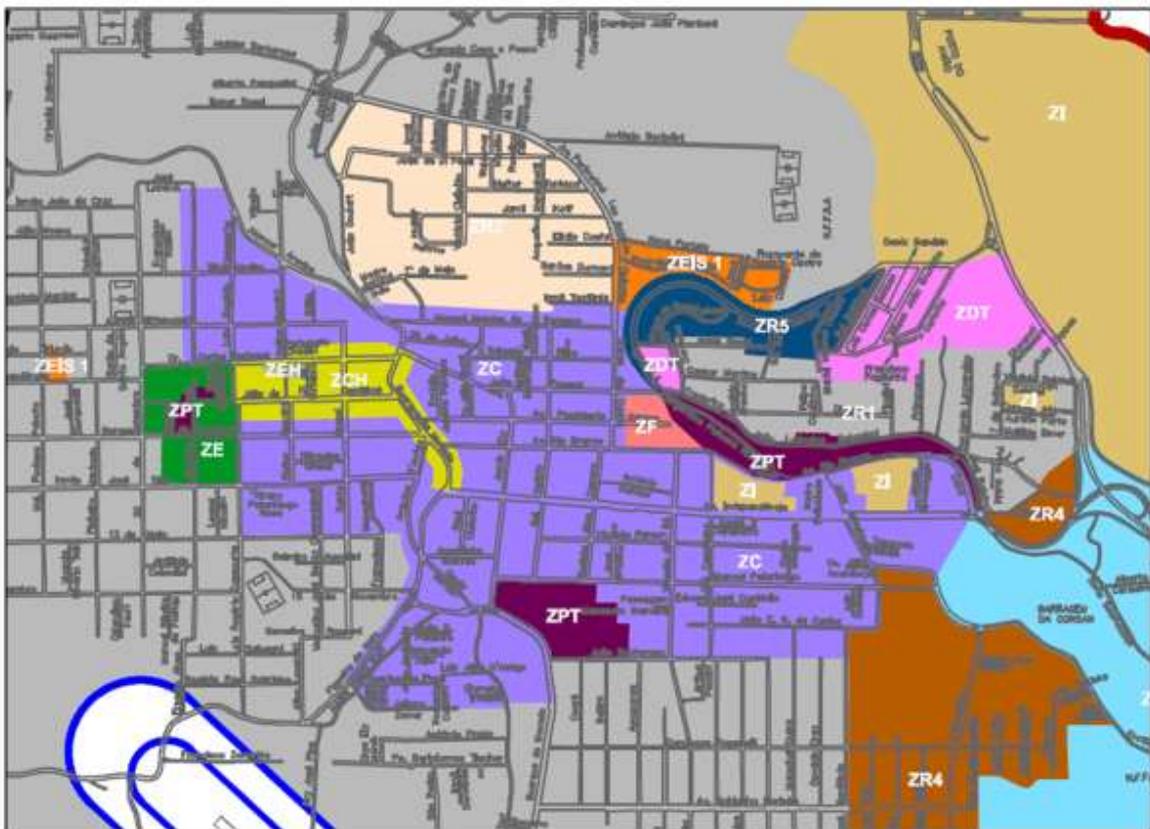
Fonte: elaboração da pesquisadora.

A pontuação deste indicador reflete a adequação dos projetos relacionados ao CHG, consonantes com a legislação e com os planos de marketing e de gestão turística do município, detalhados acima.

Indicador 8: Base logística turística de qualidade em pleno e adequado funcionamento no SHT e em seu entorno imediato

Descritor: Existência de serviços turísticos no entorno como base logística adequada para as necessidades de alojamento, alimentação, lazer, compras, entre outros, bem como existência de infraestruturas territoriais (urbanísticas/rurais) adequadas que facilitem o acesso e a mobilidade fora e dentro da zona de interesse turístico, tratando-se de variável imprescindível para qualquer destino turístico. Considera-se entorno a região classificada como Zona de Centro (ZC) no mapa de zoneamento do Plano Diretor Municipal, apresentada na Figura 27.

Figura 27 – Mapa de localização da Zona de Centro (ZC) de Garibaldi



Fonte: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-garibaldi-rs>

A ZC é a região identificada no mapa acima pela cor lilás. O Quadro 45 apresenta o quantitativo de serviços turísticos básicos existentes na ZC.

Quadro 45 – Quantidade e identificação de serviços turísticos básicos na ZC

Serviços turísticos básicos	Quantidade	Denominação
Alojamento	4	Hotel Casacurta Hotel Pietá Mosteiro Hotel de Charme Pousada dos Frades

Alimentação	38	Ver mapa da Figura 28
Lazer	5	Adega Scomazzon Cooperativa Vinícola Garibaldi Mirante de Garibaldi Passeio de Maria Fumaça Vinícola Peterlongo
Transporte público intermunicipal	1	Estação Rodoviária
Emergências médicas	3	Pronto Atendimento Médico – PAM (municipal) Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Samu Hospital São Pedro

Fonte: elaboração da pesquisadora.

A Figura 28 é o mapa de localização das 38 operações de alimentação identificadas na Zona de Centro, o que inclui as 30 operações localizadas no Centro Histórico e que estão nominadas no Quadro 35.

Figura 28 – Mapa B2: Operações de gastronomia na ZC de Garibaldi



Fonte: elaboração da pesquisadora com Google Maps e dados de observação a campo.

As atrações de lazer permanentes identificadas na ZC, e que excluem os atrativos e rotas turísticas culturais e/ou religiosas, são as vinícolas instaladas na zona urbana; o passeio de Maria Fumaça, cujo roteiro inclui a antiga estação férrea de Garibaldi; e o mirante existente na

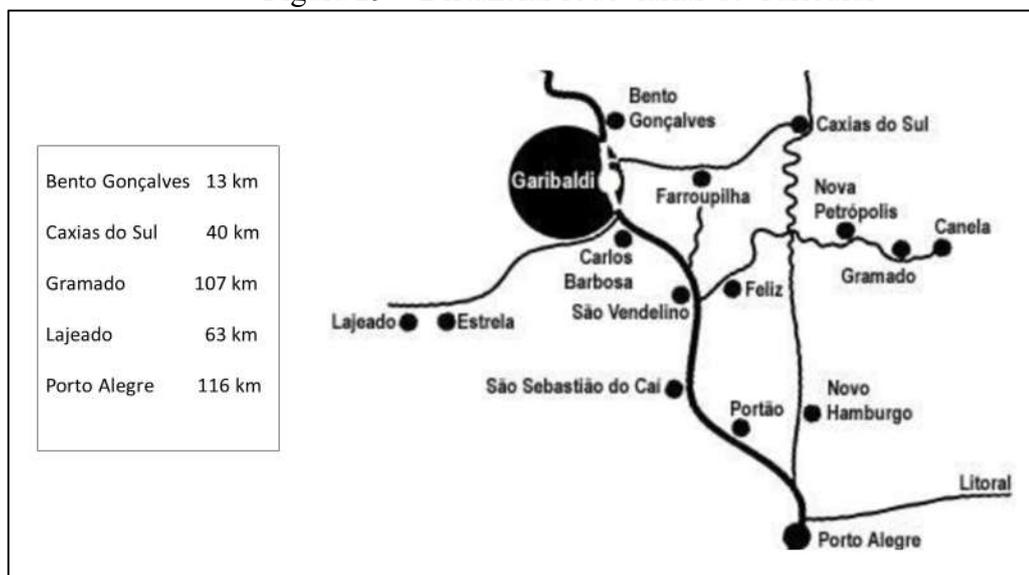
esquina das ruas Borges de Medeiros e Ernesto Alves, que oferece uma visão panorâmica da cidade.

Embora a metodologia Sistema P não contemple indicadores relativos à sustentabilidade ambiental, tais como disponibilidade de abastecimento de água, saneamento e energia nos sítios histórico-turísticos avaliados, estes aspectos são aqui abordados em razão de sua relevância para o desenvolvimento sustentável do turismo. O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades-IDSC, que mede o desempenho de municípios brasileiros em relação aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas – ONU, revela que a pontuação de Garibaldi é de 53,85 pontos, de um máximo de 100 pontos, o que indica um nível de desenvolvimento sustentável médio. Garibaldi ocupa a posição 857 entre os 5.570 municípios do país (IDSC/BR, 2025).

Segundo o IDSC/BR (2025), em relação ao ODS 6: Água Potável e Saneamento, Garibaldi tem 92,43 por cento da população atendida por abastecimento de água e 16,02 por cento atendida por esgotamento sanitário (base ano 2022). Em relação ao ODS 7: Energia Acessível e Limpa, Garibaldi tem 99,98 por cento dos domicílios com acesso à energia elétrica e 0,36 por cento de vulnerabilidade energética (base ano 2010).

Em relação à mobilidade turística, Garibaldi é ligado por vias asfaltadas à malha rodoviária estadual e federal. Está distante 104 quilômetros do Aeroporto Internacional de Porto Alegre e 41 quilômetros do Aeroporto Regional de Caxias do Sul, e servido por estação rodoviária pública. A Figura 29 apresenta as distâncias rodoviárias de Garibaldi a Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Gramado, Lajeado e Porto Alegre.

Figura 29 – Distâncias rodoviárias de Garibaldi



Fonte: Elaboração da pesquisadora com Machiavelli (2019).

Em razão das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul em 2023 e 2024, as distâncias rodoviárias citadas na figura acima, fornecidas por sistemas georreferenciados, como o Google Maps, podem estar alteradas.

O Quadro 46 apresenta a pontuação atribuída à diversidade de serviços turísticos oferecidos no Centro Histórico de Garibaldi e no entorno imediato.

Quadro 46 – Diversidade dos serviços turísticos

Qualificação	Pontuação
SHT e entorno imediato com elevada diversidade de serviços turísticos básicos	10

Fonte: elaboração da pesquisadora com Iphan (2020).

A pontuação do quadro acima indica que a zona central de Garibaldi oferece todos os serviços turísticos básicos listados na metodologia Sistema P, embora careça de múltiplas opções de lazer, que incentivem à maior permanência do turista no destino ou contemplem maior diversidade de públicos, tais como parques ou jardins públicos, lojas de souvenirs temáticos, a antiga pista de esqui, entre outros. Em razão da vocação econômica vitivinícola, as opções de lazer referem-se majoritariamente a visitas, degustação, varejo de produtos, eventos e experiências em empreendimentos cujo motor econômico é a vitivinicultura, ou nas localidades rurais que concentram as cantinas e operações de agroindústria. Ressalte-se, entretanto, que as opções de lazer disponíveis estão adequadas às estratégias do Plano de Marketing Turístico em vigor, no que se refere à segmentação. A título de ilustração, a Figura 30 apresenta a segmentação turística e de público definidas no documento (Plano de Marketing Turístico Garibaldi/RS, 2013).

Figura 30 - Plano de Marketing Turístico de Garibaldi - Estratégias de segmentação



Fonte: Plano de Marketing Turístico Garibaldi/RS (2013).

Conforme a figura acima, o Plano de Marketing Turístico é bastante claro quanto ao tipo de turismo e segmento de público que Garibaldi busca atingir. O turismo baseado na vitivinicultura e no patrimônio cultural da colonização e das comunidades rurais é o principal atrativo. Já o público desejado são casais, famílias, terceira idade e executivos, com alto poder aquisitivo e elevado nível de instrução. As opções de lazer, portanto, embora limitadas em diversidade, atendem à segmentação estratégica adotada no Centro Histórico, no entorno e no município como um todo.

A síntese da pontuação das variáveis referentes aos oito indicadores está apresentada no Quadro 47, juntamente da respectiva qualificação. Reitera-se que adaptações foram feitas na metodologia Sistema P para adequação à natureza deste trabalho, conforme abordado no Capítulo 2.

Quadro 47 – Pontuação final e qualificação

Indicador	Variável	Qualificação	Pontuação referente ao Centro Histórico de Garibaldi
1. Reconhecimento oficial	Reconhecimento oficial	O SHT contém declaratória de patrimônio municipal.	6
2. Patrimônio cultural material preservado	Estado de Preservação do SHT - Autenticidade	SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	10

	Estado de Conservação do SHT - Integridade	SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais materiais conservados	10
3. Patrimônio cultural imaterial	Estado de autenticidade dos bens imateriais	SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais imateriais (não banalizados, nem tematizados, nem simulados)	10
	Estado de vitalidade dos bens imateriais no SHT - Integridade	SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais imateriais dinamizados	10
4. Infraestrutura de acolhida em pleno e adequado funcionamento.	Avaliação do funcionamento dos equipamentos de acolhida - Quantidade	SHT com alguns equipamentos instalados em funcionamento	6
5. Sistema de informação turístico-cultural.	Suporte da informação	Suporte adequado para transmitir a informação	10
	Conteúdo da informação	Conteúdo suficiente e eficaz na comunicação da mensagem	10
6. Programa de promoção, difusão e marketing implementado.	Associação de marca	SHT com marca associada adequadamente aos valores e recursos culturais existentes	10
7. Infraestrutura de gestão do sítio histórico-turístico.	Mecanismos de gestão (Espaços de coordenação, negociação e decisão)	SHT com ótimo mecanismo de gestão	10
	Instrumentos de gestão (Medidas operativas e de execução das ações)	SHT com até 80% ou mais dos seus projetos adequados aos valores patrimoniais existentes	10
8. Base logística turística de qualidade em pleno e adequado funcionamento no SHT e em seu entorno imediato.	Diversidade dos tipos de serviços turísticos básicos	SHT e entorno imediato com elevada diversidade de serviços turísticos básicos	10

Fonte: elaboração da pesquisadora.

As variáveis pesquisadas correspondem aos aspectos turísticos e patrimoniais do Centro Histórico de Garibaldi verificados por meio do Sistema P, com adaptações. Excluindo os Indicadores 1 e 4, que receberam pontuação mediana, os demais receberam a pontuação máxima, o que reflete a adequação das estratégias de desenvolvimento do turismo em um município do porte de Garibaldi.

Conforme Varine (2013), o desenvolvimento local é um processo voluntário de domínio da mudança cultural, social e econômica, enraizado no patrimônio vivido, nutrindo-se deste patrimônio e produzindo patrimônio. Ao longo do tempo, são vários os sinalizadores das estratégias de desenvolvimento protagonizadas por Garibaldi que mantêm estreita relação com o patrimônio cultural e com o turismo: a perenidade da vitivinicultura, e especialmente dos vinhos espumantes, como vocação econômica e item de celebração (Peterlongo, 2023); o prefeito visionário, que em 1957 instituiu o primeiro Conselho Municipal de Turismo do Rio Grande do Sul (Garibaldi, 2025); a implantação da pista de esqui artificial, em 1970, ativando a cultura e a estética do frio (Moeller, 2024); a diversidade e abrangência da legislação municipal de proteção e valorização do patrimônio cultural, e, por fim, a implantação do centro histórico no território que foi núcleo colonial, reúne diversos exemplares de edificações históricas e se preservou no tempo como centralidade urbana representativa da cultura local.

No Capítulo a seguir, são abordadas as considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir esta dissertação foi motivo de alegria. Garibaldi é um município encantador. Na zona urbana, as ruas são largas, bem pavimentadas, limpas e ajardinadas. Remanescem dezenas de exemplares de edificações históricas. As visitas ao Centro Histórico, para fins da pesquisa, acabaram se transformando em momentos de deleite.

As reflexões que se desdobram ao final da dissertação revelam a complexidade do objeto investigado: o Centro Histórico de Garibaldi. O território é denso em significados históricos, simbólicos e culturais, o que confirma a relevância de sua abordagem sob a perspectiva do turismo cultural e do patrimônio cultural, em suas dimensões material e imaterial. Ao mesmo tempo, é o território centro do cotidiano dos habitantes de Garibaldi. A pesquisa permitiu verificar como essas dimensões se articulam na dinâmica local de um município deste porte, sendo ativadas por meio de políticas públicas, celebrações, atividades turísticas e envolvimento comunitário.

A paisagem urbana produzida no Centro Histórico de Garibaldi, onde sobressaem a rua Buarque de Macedo e o patrimônio material edificado, compõe um cenário para celebração, em que se destaca o espumante, produto resultante da atividade econômica vitivinícola que se tornou patrimônio imaterial e símbolo de Garibaldi.

O município possui um acervo relevante de edificações em alvenaria representativas da imigração e gerações posteriores. Somente no Centro Histórico de Garibaldi, são 23 imóveis listados no Inventário do Patrimônio Histórico realizado em 1987 (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987). A pesquisa identificou que no trecho de 450 metros lineares da Rua Buarque de Macedo entre a avenida Independência e a rua Dr. Carlos Barbosa, o CHG possui um conjunto arquitetônico em alvenaria formado por 15 exemplares, construídos entre os anos de 1893 e 1930. Novas pesquisas do mesmo teor, em outros municípios ou localidades, poderão contribuir para compor um painel do patrimônio edificado e preservado na região.

A relação entre o patrimônio e o turismo é pontuada por sentidos de identidade, pertencimento e construção social do lugar. Ao eleger o conceito de "cenário para celebração" como síntese interpretativa do Centro Histórico de Garibaldi, a dissertação apontou para uma realidade que não apenas conserva os vestígios do passado, mas os transforma em experiências vividas e continuamente recriadas.

A utilização da metodologia Sistema P (Brito, 2009; Brito, 2019; Iphan, 2020) revelou-se apropriada à verificação dos aspectos turísticos e patrimoniais do CHG. Ao organizar a análise a partir de oito indicadores — reconhecimento oficial, patrimônio material preservado,

patrimônio imaterial dinamizado, infraestrutura de acolhida, sistema de informação, marketing cultural, gestão do sítio e base logística, possibilitou uma cartografia do território.

Entretanto, é fundamental sublinhar que, neste estudo, a aplicação do Sistema P teve caráter exploratório e experimental. As adaptações metodológicas realizadas, bem como a forma de pontuação atribuída a cada variável, são provisórias e se inserem no horizonte de testes empíricos que a metodologia ainda demanda. Os resultados obtidos, que indicam pontuação elevada em quase todos os indicadores, devem ser considerados como hipóteses interpretativas. O objetivo maior da aplicação da metodologia, neste caso, foi exercitar a capacidade do instrumento de gerar conhecimento sobre a realidade patrimonial e turística do CHG, suas potencialidades e fragilidades. Assim, submetem-se os resultados ao crivo da banca examinadora.

A pesquisa evidenciou elementos relevantes para a caracterização do Centro Histórico de Garibaldi como localidade turística e cultural. No que diz respeito ao patrimônio material, destacou-se o estado de conservação de edificações inventariadas, muitas delas com alto grau de integridade e autenticidade, mesmo após mais de um século de uso contínuo. Já no campo do patrimônio imaterial, a presença de eventos e festas públicas recorrentes, demonstrou a vitalidade de uma cultura que permanece socialmente significativa e funcional, o que favorece a atividade turística.

Os conceitos de turismo cultural, patrimônio cultural e centros históricos mostraram-se eficazes à compreensão das especificidades do CHG. Isto porque o turista cultural busca, entre outros fatores, a imersão em vivências culturais representativas da sociedade local. O visitante que percorre as ruas de Garibaldi não está diante de uma cenografia, mas inserido em uma paisagem viva, que expressa modos de vida, práticas simbólicas e relações sociais.

Por fim, a dissertação aponta para caminhos futuros de refinamento do debate. Em primeiro lugar, sugere-se a incorporação de indicadores relacionados à sustentabilidade social, ambiental e econômica, hoje ausentes no Sistema P, como forma de ampliar o escopo da análise para uma visão mais integrada do desenvolvimento local. Em segundo lugar, recomenda-se a realização de estudos de percepção, tanto com moradores quanto com visitantes, a fim de captar a recepção subjetiva dos valores patrimoniais e dos serviços turísticos. Por fim, reforça-se a importância de políticas públicas contínuas e sensíveis à complexidade dos centros históricos, capazes de articular preservação, turismo e participação social em bases sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL – AHRS. **Decreto 327, de 31 de outubro de 1900. Eleva a ex-colônia Conde D’Eu à categoria de villa e município autônomo, sob a designação de “Garibaldi”.** Palácio do Governo, Porto Alegre, 1900.

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale; EME, Jennifer Bauer. Estratégias de ‘sobre-vivência’ metodológica na viagem investigativa para a ciência no mundo novo: Dimensão trama, cartografia dos saberes e matrizes rizomáticas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação.** Araraquara, v.18, n. 00, e023042, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.18206> Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18206>. Acesso em: 29 out. 2024.

BARRANHA, Helena (org.). **Património cultural: conceitos e critérios fundamentais.** IST Press e Icomos Portugal: Lisboa, 2016.

BARBOSA, Fidélis Dalcin. **História do Rio Grande do Sul.** 3ª ed. Porto Alegre, EST Editora, 1985.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 7 ed. São Paulo: Senac, 2002.

BOYER, Marc. **História do turismo de massa.** Bauru, SP: Edusc, 2003.

BREGOLIN, Michel; ALVES, Thalia Ferreira; MOELLER, Nathalia Luana Ritter. **MAPITUR: criando bases de dados geoespaciais da oferta turística com ferramentas livres.** Revista ReBOT, Natal/RN, v1, n1, p.4-20 Jan./Jul. 2022.

BRITO, Marcelo. **Las ciudades históricas como destinos patrimoniales: potencialidades y requisitos.** Madrid: Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Geografía e Historia, Departamento de Geografía Humana, Grupo de Investigación “Turismo, Patrimonio y Desarrollo”, 2009.

BRITO, Marcelo. A certificação de destinos patrimoniais na qualificação do turismo cultural no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Nº 40. Brasília: Iphan, 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revistadopatrimonio40web.pdf> Acesso em: 02 mai. 2025.

BRUXEL, Arnaldo. **Os trinta povos guaranis.** 2ª ed. Porto Alegre, EST Editora, 1987.

CADASTRO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS – CADASTUR. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar> Acesso em: 24 fev. 2025.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica.** 3ª ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.

CLEMENTE, Elvo; UNGARETTI, Maura. **História da Garibaldi.** Porto Alegre: Edipucrs, 1993.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS - ICOMOS. **Carta de**

Washington, 1986. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201986.pdf>
f Acesso em: 16 jan. 2024.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS – ICOMOS. **Carta de Turismo Cultural.** Seminário Internacional de turismo contemporâneo e Humanismo. Bruxelas, 1976. Disponível em

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Turismo%20Cultural%201976.pdf> Acesso em: 16 jan.2024.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, de 05/10/1988.

Disponível em

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf
Acesso em 15 jan. 2024.

COSTA, Rovílio; *et al.* **As colônias italianas Dona Isabel e Conde d’Eu.** 2ª ed. Porto Alegre: EST Edições, 1999.

DE BONI, Luis A.; COSTA, Rovílio. **Os italianos do Rio Grande do Sul.** 4ª ed. Porto Alegre: EST Edições, 2011.

DECRETO-LEI Nº 35 de 30 de novembro de 1937. Disponível em

https://www.planalto.gov.br/civil_03/decreto-lei/del0025.htm Acesso em 15 jan. 2024.

FÁVERO, Ivane Maria Remus. **Políticas de turismo – Planejamento na Região Uva e Vinho.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.

FENACHAMP – Festa do Espumante Brasileiro. **Fenachamp 2022 bate recorde de público com quase 80 mil visitantes.** Disponível em <https://www.fenachamp.com.br/> Acesso em 24 dez. 2023.

FERNANDES, Cassiane Curtarelli. **História dos grupos escolares em Garibaldi e Farroupilha: matizes de práticas pedagógicas e escolares - Rio Grande do Sul 1926-1949.** Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul – UCS. Caxias do Sul, 2021.

FIGUEIRA, Michel Constantino. Economia, cultura e turismo patrimonial. *In* **Turismo patrimonial: Olhares multidisciplinares.** Pelotas, Editora Santa Cruz, 2019.

FLORES, Maria Amélia Duarte de. **Projeto da rota turística Passadas: a arquitetura do olhar.** Garibaldi, Prefeitura Municipal, 2001.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul.** Universidade de Caxias do Sul-UCS. Caxias do Sul, 1975.

GARIBALDI FOTOS HISTÓRICAS. Disponível em:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100057676868878> Acesso em: 13 mar. 2025.

GARIBALDI. **Lei municipal nº 520, de 28 de dezembro de 1957.** Cria o Conselho Municipal de Turismo e dá outras providências. Garibaldi: Prefeitura Municipal. Disponível

em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/g/garibaldi/lei-ordinaria/1957/52/520/lei-ordinaria-n-520-1957-cria-o-conselho-municipal-de-turismo-e-da-outras-providencias> Acesso em: 24 fev. 2025.

GARIBALDI. Lei Municipal nº 5559, de 16 de agosto de 2022. Institui o espumante e o sabre como objetos-símbolo do município e dá outras providências. Garibaldi: Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/prefeitura/rs/garibaldi?o=&q=5559%2F2022> Acesso em: 27 set. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIRON, Loraine S.; BERGAMASCHI, Heloísa. **Terra e homens: colônias e colonos no Brasil.** Caxias do Sul: Educs, 2004.

GIRON, Loraine S. **Colônia: um conceito controverso.** Caxias do Sul, Educs, 1996.

HERÉDIA, Vânia B. M. Emigração italiana: condições sociais da população italiana a partir da unificação política do século XIX. In: RADÜNZ, Roberto; HERÉDIA, Vânia B. M. **Imigração e emigração: balanço historiográfico no sul do Brasil.** Caxias do Sul, Educs, 2022.

HERÉDIA, Vania B. M. **Processo de industrialização da Zona Colonial Italiana.** Caxias do Sul, Educs, 1997.

HOTEL CASACURTA. **Nossa História.** Disponível em: <https://www.hotelcasacurta.com.br/nosshistoria> Acesso em: 23 fev. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/garibaldi/panorama> Acesso em: 13 dez. 2023.

IDSC/BR – Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades/Brasil. Instituto Cidades Sustentáveis, 2025. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/4308607/> Acesso em: 28 mar. 2025.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Certificado de registro de marca Processo 907135838 Garibaldi a Capital do Espumante.** Rio de Janeiro, 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Patrimônio cultural.** Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218> Acesso em 16 jan. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Sistema de certificação de destinos patrimoniais.** Ministério do Turismo, Brasília, 2020.

JORNAL NOVO TEMPO. **Garibaldi assina decreto de situação de emergência devido às fortes chuvas.** Garibaldi, edição nº 2307, p. 6, 03/05/2024. Disponível em: <https://www.jornalnovotempo.net/impessos/edicao-no-2037-garibaldi-assina-decreto-de-situacao-de-emergencia-natxo> Acesso em: 17 fev. 2025.

JORNAL NOVO TEMPO. **Revitalização da rua Buarque de Macedo**. Edições 1572/2014; 1628/2015; 1657/2016; 1663/2016; 1668/2016; 1669/2016. Disponível em: <https://www.jornalnovotempo.net/impessos> Acesso em: 12 mar. 2025.

KERN, Arno Alvarez. **Antecedentes indígenas**. 2ª ed. Porto Alegre, Editora Universidade/UFRGS. 1998.

KOFF, Elenita Josebel Girondi. **Os primórdios da colonização de Garibaldi: Conde D’Eu 1870-1875**. Bento Gonçalves, RS: Grafite, 1995.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE GARIBALDI/RS. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/prefeitura/rs/garibaldi> Diversos acessos em 2025.

LOPES, Flávio; CORREIA, Miguel Brito. **Património Cultural, critérios e normas internacionais de proteção**. Editora Caleidoscópio: Casal de Cambra, Portugal, 2014.

MACHIAVELLI, Mariana Schwaab. **Imagens e representações sociais da Festa Nacional do Champanha/Garibaldi-RS**. Dissertação de Mestrado em Turismo. Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul – PPGTURH UCS. Caxias do Sul, 2012.

MANFROI, Olívio. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais**. Porto Alegre, EST, 2001.

MCKERCHER, Bob; DU CROS, Hilary. **Cultural tourism – The partnership between tourism and cultural heritage management**. The Haworth Hospitality Press, Binghamton, NY, 2002.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Portal web UOL. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

MOELLER, Nathalia Luana Ritter. **A evolução do destino turístico Garibaldi-RS**. Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Turismo. Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul-RS, 2024.

MUNICÍPIO DE GARIBALDI. **Plano de Marketing Turístico**. Garibaldi, 2013.

MUNICÍPIO DE GARIBALDI. **Inventário Patrimônio Histórico (Atualizado – Primeiro semestre 2018)**. Garibaldi, 2018.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 06 nov. 2023.

RADÜNZ, Roberto. **Os custos sociais da Europa revolucionária: o século XIX e a imigração**. Métis: História e Cultura. Caxias do Sul – v 1, n.1, p. 245 – 253, jun/dez, 2002.

RIO GRANDE DO SUL, Governo do Estado. Secretaria do Meio ambiente e Infraestrutura. **GO 40 – Bacia Hidrográfica do rio Taquari-Antas**. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/g040-bh-taquari-antas> Acesso em: 24 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL, Governo do Estado. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial> Acesso em: 12 mar. 2025.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. **Os indígenas e a colonização no Rio Grande do Sul**. Revista de Arqueologia. 7: 187-202. São Paulo: Sociedade Brasileira de Arqueologia SAB, 1993.
DOI: <https://doi.org/10.24885/sab.v7i1>

SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL/PROJETO PRÓ-MEMÓRIA – MINC/SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA. **Inventário do Patrimônio Histórico de Garibaldi**. Garibaldi, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21^a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SIMAS, Danielle Costa de Souza *et all.* **Desastres naturais e seus impactos nas cidades: estudo de caso da enchente histórica ocorrida no ano de 2024 no Rio Grande do Sul - Brasil**. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, 17(9), e10505.
<https://doi.org/10.55905/revconv.17n.9-165>

SOCIEDADE LIBANESA DE PORTO ALEGRE. **Uma história a ser lembrada**. Porto Alegre: Sociedade Libanesa de Porto Alegre, 2007.

TONET, Charles; TONET, Tânia. **Perto das estrelas - Registro da memória arquitetônico-religiosa na antiga colônia Conde D'Eu: igrejas, capelas, capitéis e grutas**. Caxias do Sul: Belas Letras, 2013.

TURISMO GARIBALDI. **Portal da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Garibaldi**. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/> Acesso em: 20 out. 2024.

TURISMO GARIBALDI. **Carnaval Retrô 2025**. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/eventos/carnaval-retro> Acesso em: 31 jan. 2025.

TURISMO GARIBALDI NOTÍCIAS. **Garibaldi Vintage retorna em novembro com atrações culturais e artísticas imperdíveis**. Disponível em: <https://turismo.garibaldi.rs.gov.br/noticias/garibaldi-vintage-retorna-em-novembro-com-atracoes-culturais-e-artisticas-imperdiveis> Acesso em: 30 jan. 2025.

UNESCO. **Indicadores Unesco de Cultura para el Desarrollo – Manual Metodológico**. Paris: 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000229609>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNESCO. **Recomendação de Paris**. Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, Paris, 1972. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201972.pdf> Acesso em: 16 jan.2024.

UNITED NATIONS – UN. **International Recommendations for Tourism Statistics 2008.** Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_83rev1e.pdf Acesso em: 12 abr. 2025.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos.** 8. ed. atual. – 2023. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/guia-trabalhos-academicos_4.pdf Acesso em: 29 out. 2024.

VALE DOS VINHEDOS. Disponível em: <https://www.valedosvinhedos.com.br/> Acesso em: 24 dez. 2023.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local.** Trad.: Maria de Lourdes Parreiras Horta. 1ª reimp. Porto Alegre, Medianiz, 2013. Vinícola Peterlongo. Disponível em: <https://loja.peterlongo.com.br/vinicola-peterlongo> Acesso em: 14 dez 2023.

WAISMAN, Marina. **O interior da história – Historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

WORLD TOURISM ORGANIZATION - UNWTO. **Glossary of Tourism Terms.** UN World Tourism Organization. Disponível em: <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms> Acesso em: 12 abr. 2025.

APÊNDICE A – ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS

Este anexo contém fotografias do patrimônio material edificado do Centro Histórico de Garibaldi listado no Inventário do Patrimônio Histórico de Garibaldi 1987 (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987). São 23 edificações, listadas por ordem de antiguidade. Também é informado o endereço de cada uma.

Nas figuras, a imagem principal colorida é da edificação na atualidade, captada de ângulo aproximado ao da foto menor, extraída do inventário. Observe-se que a cópia disponível do documento, fornecida pelo Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi, é uma reprodução xerográfica em preto e branco de baixa qualidade, o que prejudica a visualização das imagens.

Museu e Arquivo Histórico Municipal (1884-1892)

Endereço: Rua Dr. Carlos Barbosa, 57

Figura 1 – Museu e Arquivo Histórico Municipal em 08/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p.110 e 111).

Casa Luigi Toniuzzi (1893)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3230

Figura 2 – Casa Luigi Toniuzzi em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 21 a 23).

Casa Dal Bó (1895)

Endereço: Rua Julio de Castilhos, 115

Figura 3 – Casa Dal Bó em 06/04/2025 e 1987



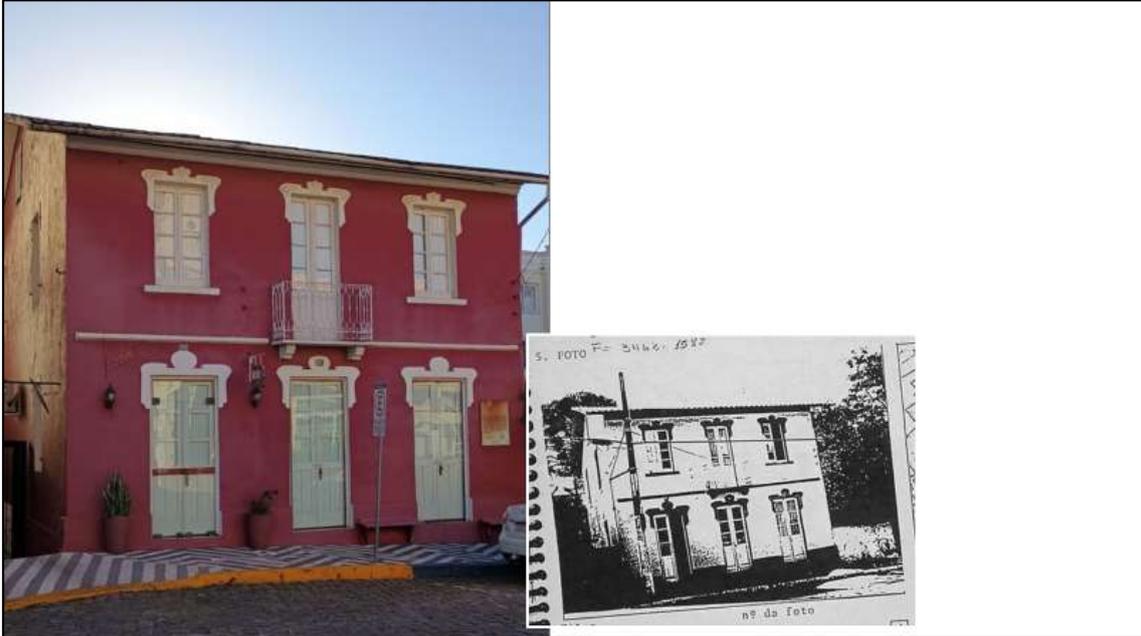
Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 88 e 89).

Nota: A imagem mostra que duas portas da fachada à rua Dante Grossi (esquerda) deram lugar a janelas, mas estas mantêm o padrão das demais.

Casa de Pasto (1897)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3315

Figura 4 – Casa de Pasto em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 61 e 62).

Casa Zamboni (1899)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3280

Figura 5 – Casa Zamboni em março 2024 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 25 e 26).

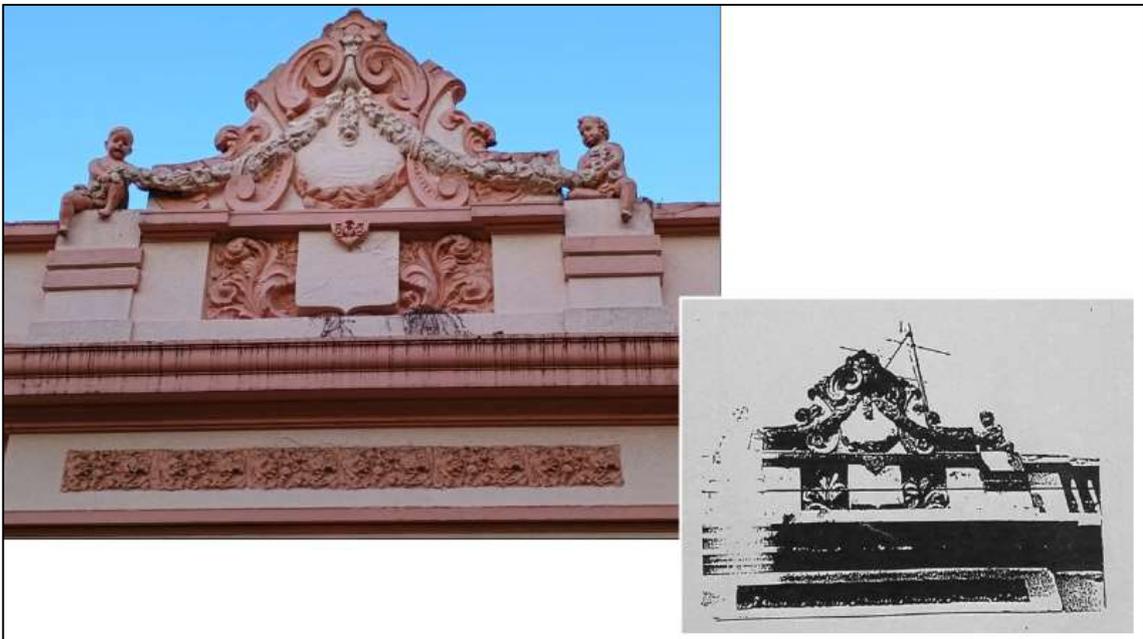
Casa Ambrósio Toniazzi (Início séc. XX)
Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3028

Figura 6 – Casa Ambrósio Toniazzi em 21/03/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 52, 54 e 55).

Figura 7 – Casa Ambrósio Toniazzi em 21/03/2025 e 1987
Detalhe do frontão



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 52, 54 e 55).

Casa Comunello (Início séc. XX)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3097

Figura 8 – Casa Comunello em 06/04/2025 e 1987



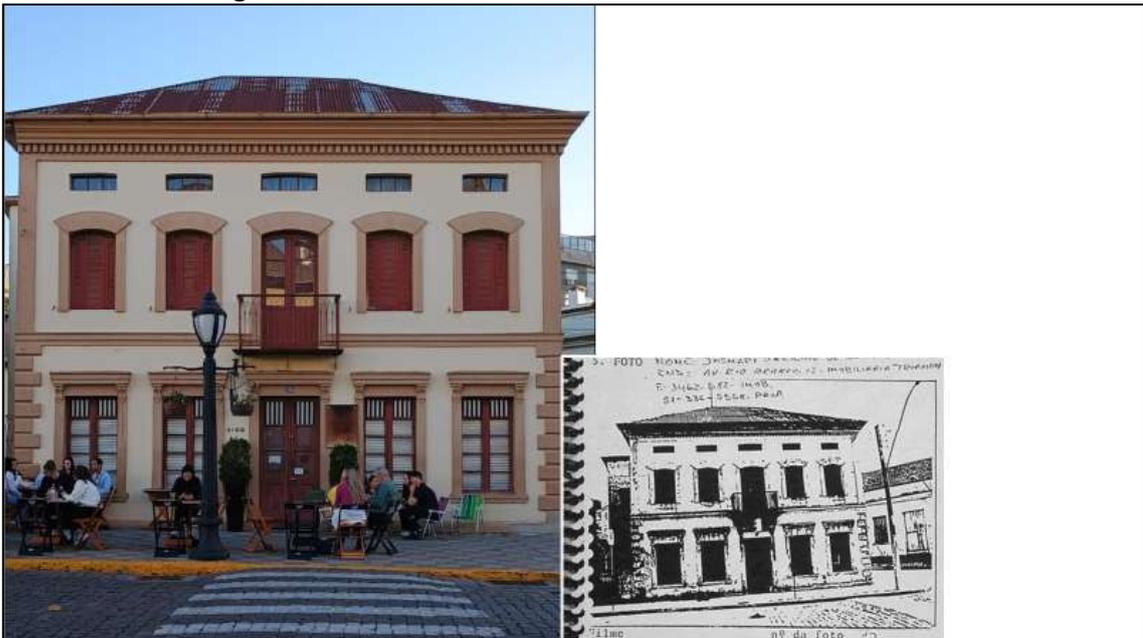
Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 38 e 39).

Nota: Percebe-se que a abertura à esquerda era porta em 1987 e hoje é janela. No andar superior, as aberturas estão cobertas por tapume, o que impede visualizar as condições de integridade e autenticidade.

Pharmacia Providência (1900)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3219

Figura 9 – Pharmacia Providência em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 35 a 37).

Figura 10 – Pharmacia Providência em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 35 a 37).

Prefeitura Municipal (1903)

Endereço: Rua Julio de Castilhos, 254

Figura 11 – Prefeitura Municipal em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 92, 93 e 95).

Figura 12 – Prefeitura Municipal em 06/04/2025 e 1987

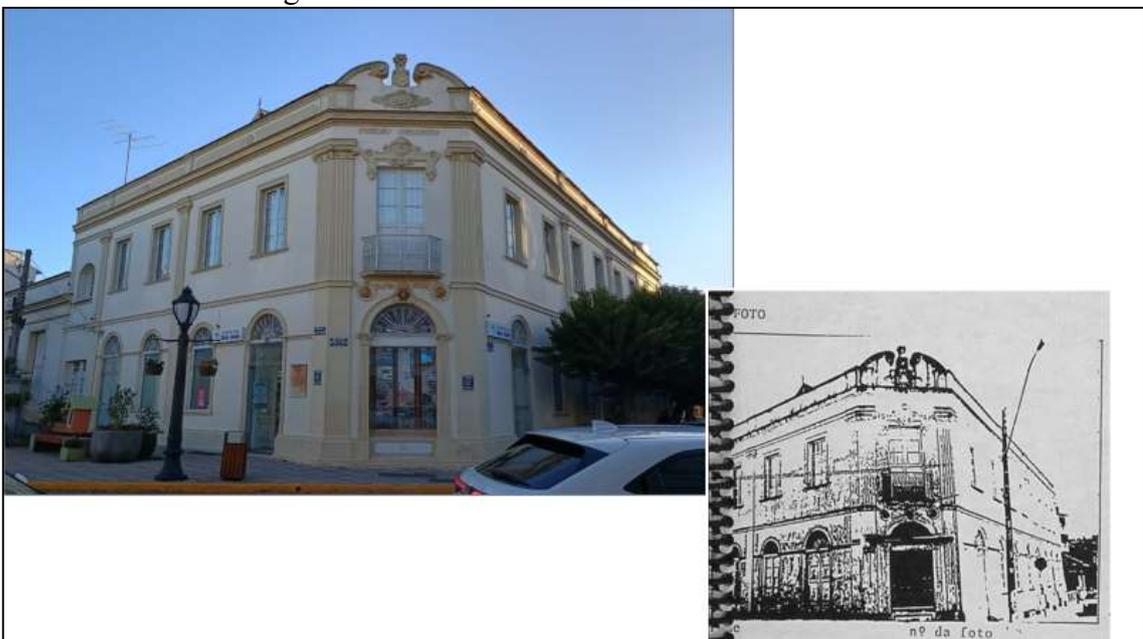


Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 92, 93 e 95).
 Nota: prédio de esquina, com fachada em chanfro no vértice.

Casa Deconto (1920)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3146

Figura 13 – Casa Deconto em 06/04/2025 e 1987

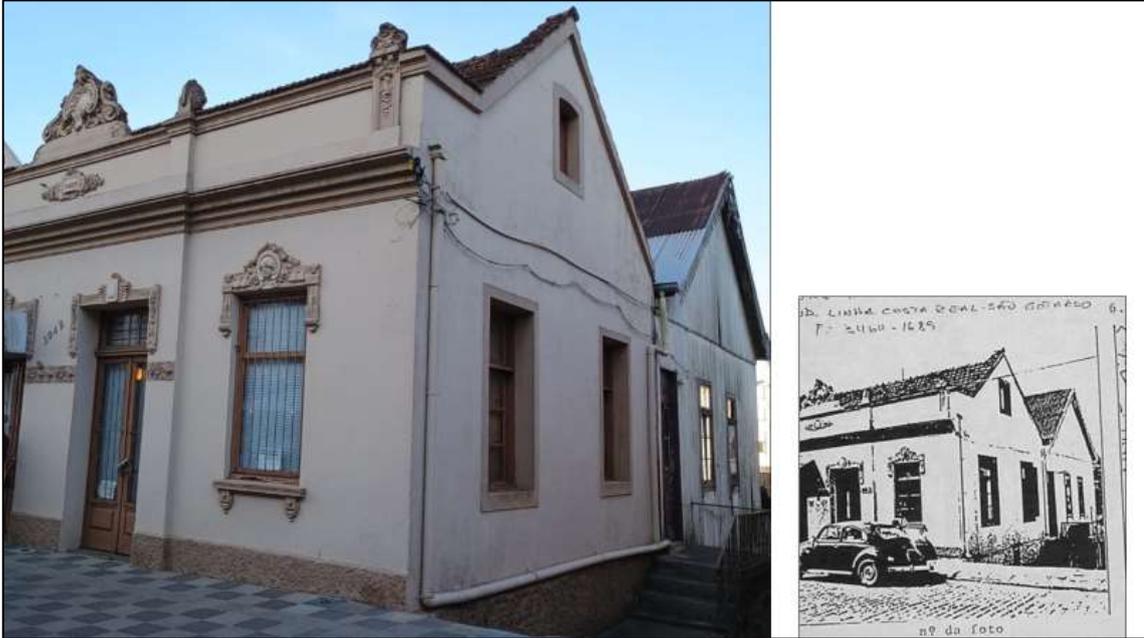


Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 32 a 34).
 Nota: prédio de esquina, com fachada em chanfro no vértice.

Casa Vicente Branchi (1920)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3042

Figura 14 – Casa Vicente Branchi em 21/03/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 45 a 49).

Nota: o quadro de madeira das janelas inferiores presente na imagem de 1987 foi substituído por lâmina de vidro. Entretanto, está mantido nos exemplares laterais.

Figura 15 – Casa Vicente Branchi em 21/03/2025 e 1987

Detalhe de janela frontal



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 45 a 49).

Baratilha do Mottin (1921)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, s/nº (esquina com rua Dr. Carlos Barbosa)

Figura 16 – Baratilha do Mottin em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 17, 18, 67 a 69).

Nota: prédio de esquina, com fachada em chanfro no vértice.

Figura 17 – Baratilha do Mottin em 06/04/2025 e 1987
Detalhe de porta secundária frontal



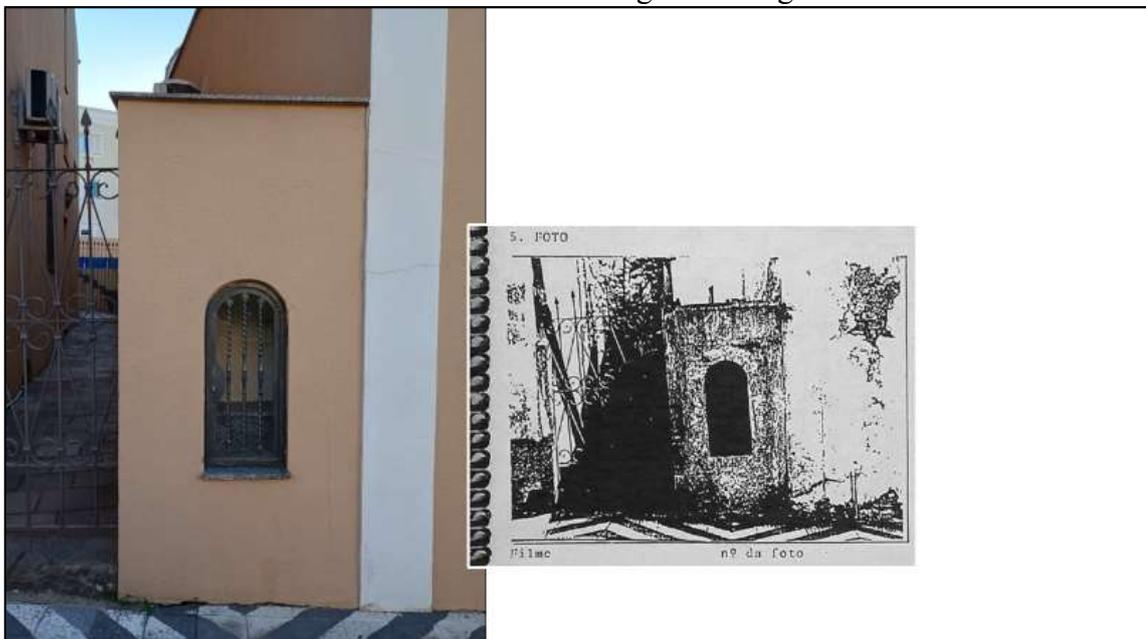
Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 17, 18, 67 a 69).

Figura 18 – Baratilhó do Mottin em 06/04/2025 e 1987
 Detalhe de janela frontal



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 17, 18, 67 a 69).

Figura 19 – Baratilhó do Mottin em 06/04/2025 e 1987
 Detalhe do acesso à antiga bica d'água



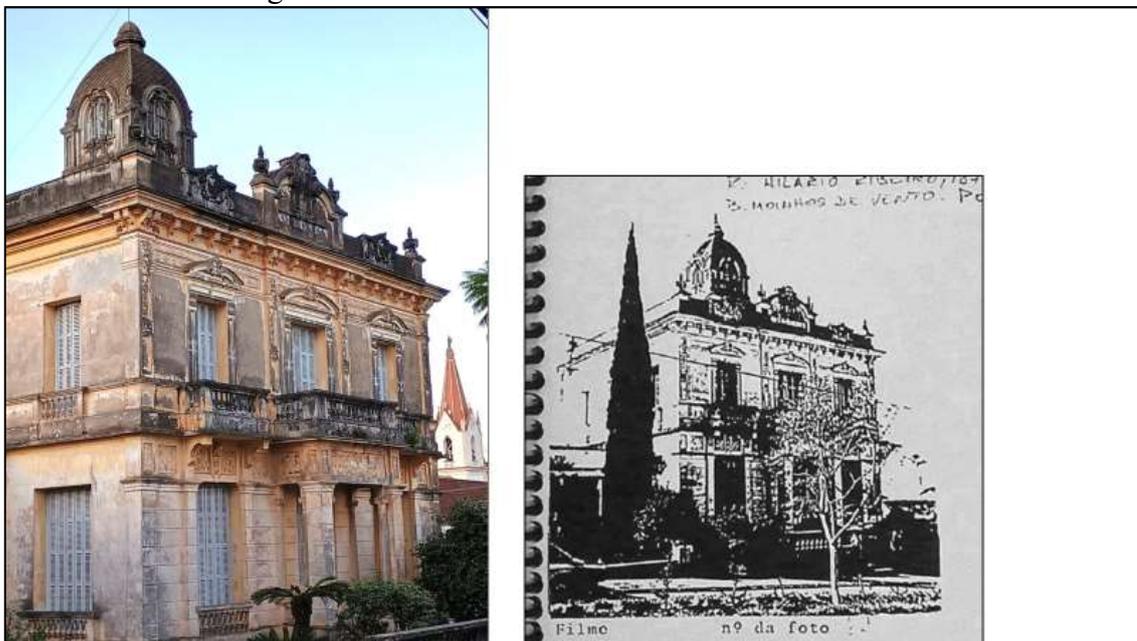
Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 17, 18, 67 a 69).

Nota: percebe-se que o portão à esquerda, pertencente à Casa Sciessere, é o original de 1987, ou réplica.

Mansão Mazzini (1921)

Endereço: Rua Julio de Castilhos, 334

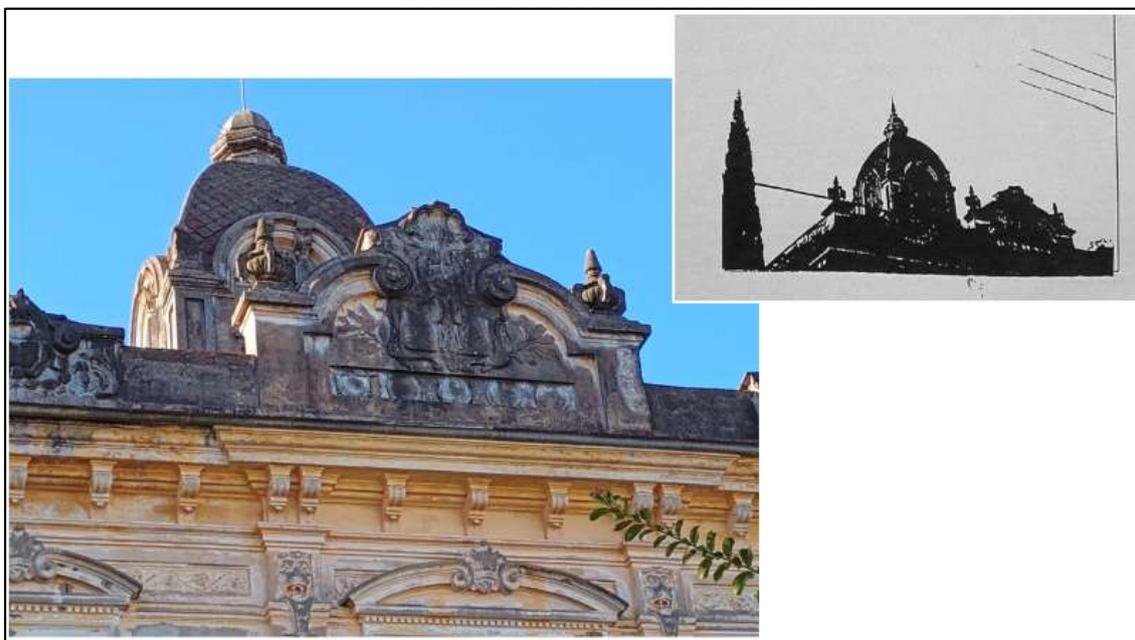
Figura 20 – Mansão Mazzini em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 97 a 99).

Figura 21 – Mansão Mazzini em 06/04/2025 e 1987

Detalhe da abóbada e do frontão

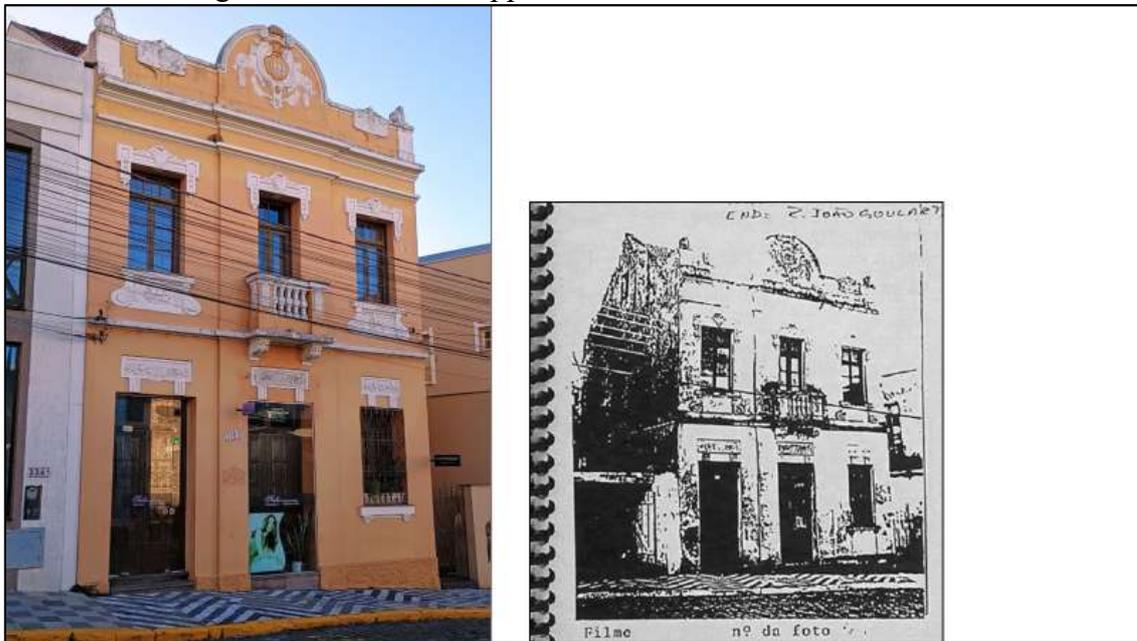


Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 97 a 99).

Casa Giuseppe Sciessere (1922)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3361

Figura 22 – Casa Giuseppe Sciessere em 06/04/2025 e 1987



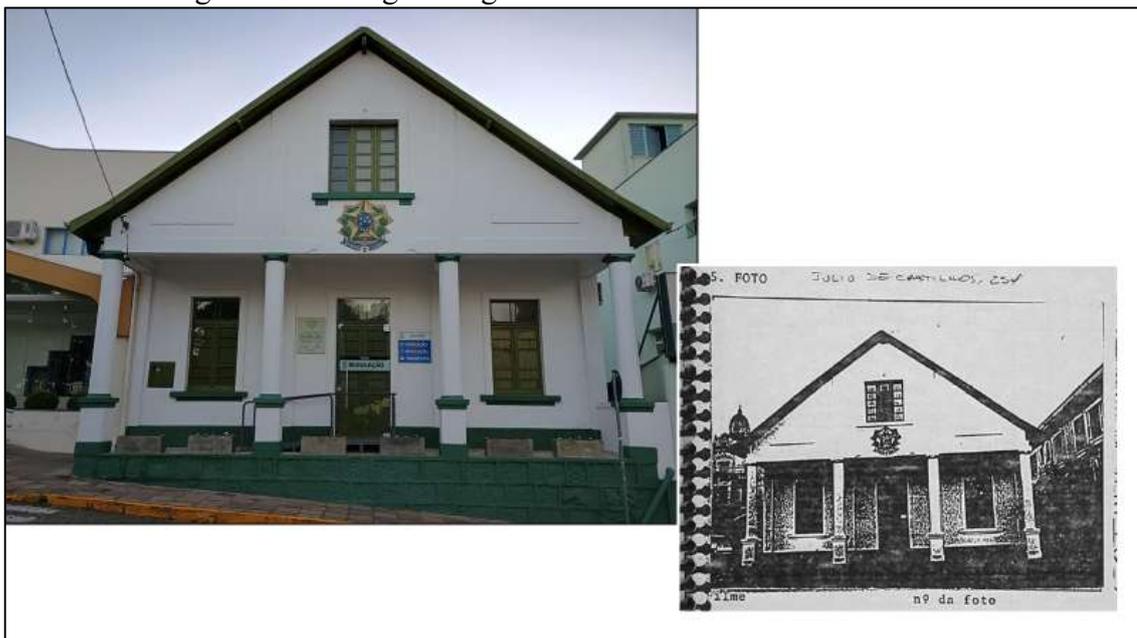
Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 65 e 66).

Nota: as duas portas de madeira estão mantidas sob aberturas externas em vidro.

Antiga Delegacia de Polícia (1923)

Endereço: Travessa 31 de Outubro, 47

Figura 23 – Antiga Delegacia de Polícia em 06/04/2025 e 1987

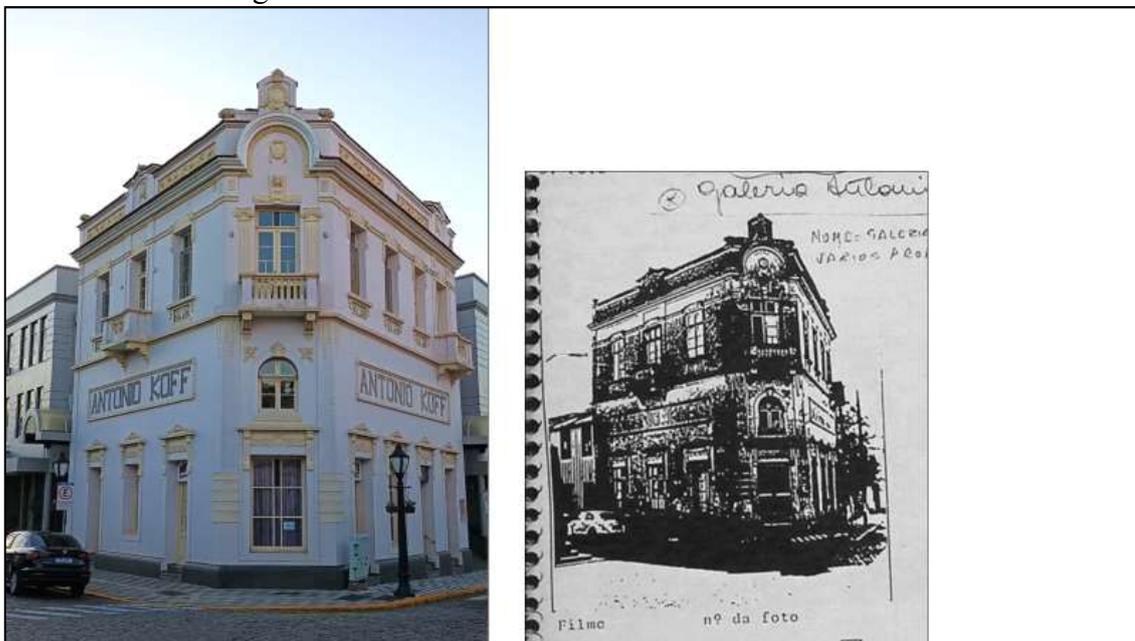


Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 115 e 116).

Casa Antonio Koff (1923)

Endereço: Buarque de Macedo 1585 e 1591 (numeração antiga)

Figura 24 – Casa Antonio Koff em 06/04/2025 e 1987



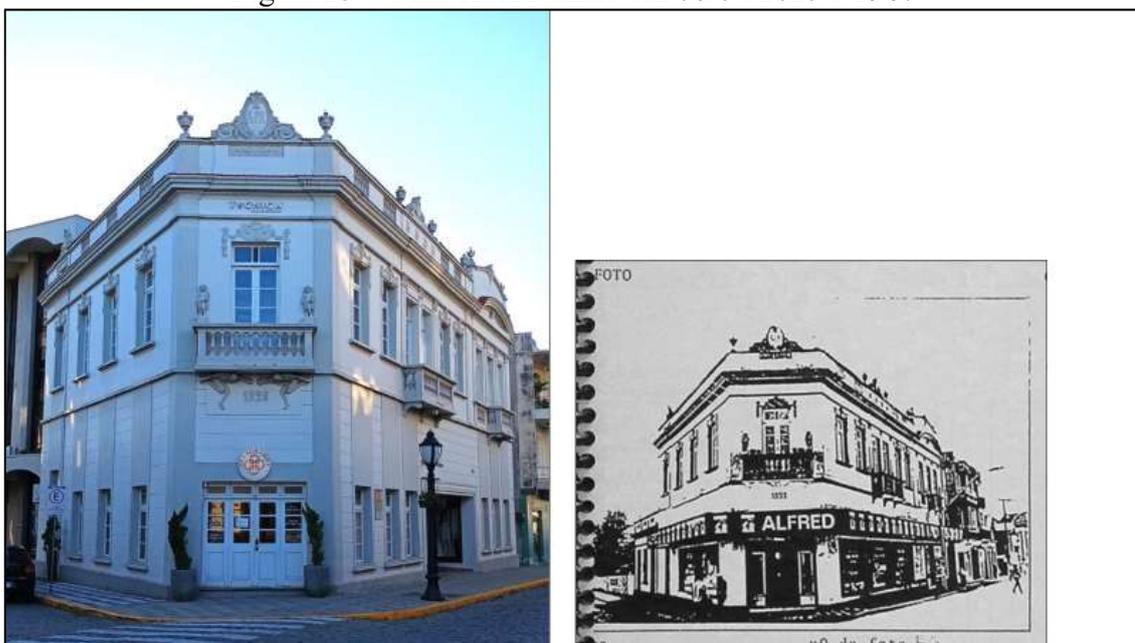
Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 59 e 60).

Nota: prédio de esquina, com fachada em chanfro no vértice.

Casa Koff Nehme (1923)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3201

Figura 25 – Casa Koff Nehme em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 29 a 31).

Nota 1: prédio de esquina, com fachada em chanfro no vértice.

Nota 2: em relação à foto de 1987, percebe-se a substituição de duas vitrines do piso inferior por quatro janelas do mesmo padrão das demais.

Figura 26 – Casa Koff Nehme em 06/04/2025 e 1987
 Detalhe da fachada em chanfro no vértice

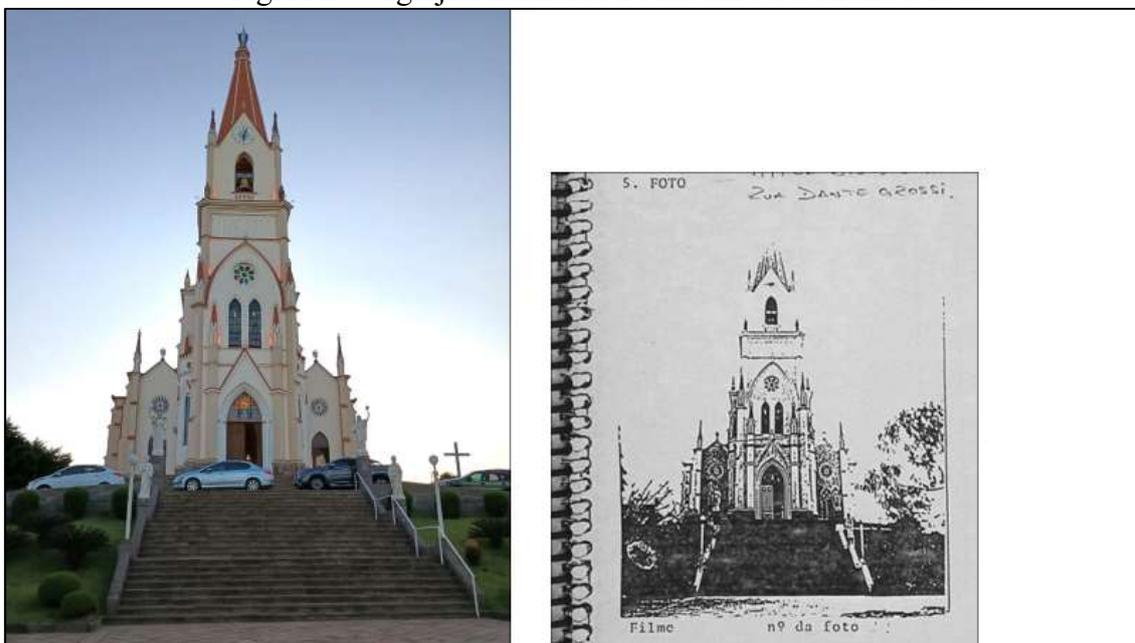


Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 29 a 31).

Igreja Matriz São Pedro (1924)

Endereço: Rua Dante Grossi, s/nº

Figura 27 – Igreja Matriz São Pedro em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 96).

Casa Paulo Chesini (1924/1927)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3292

Figura 28 – Casa Paulo Chesini em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 24).

Nota: no piso inferior, uma porta foi alargada para dar acesso à galeria comercial e ao bloco residencial construído aos fundos.

Casa Ponzoni (1927)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3048

Figura 29 – Casa Ponzoni em 08/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 42 a 44).

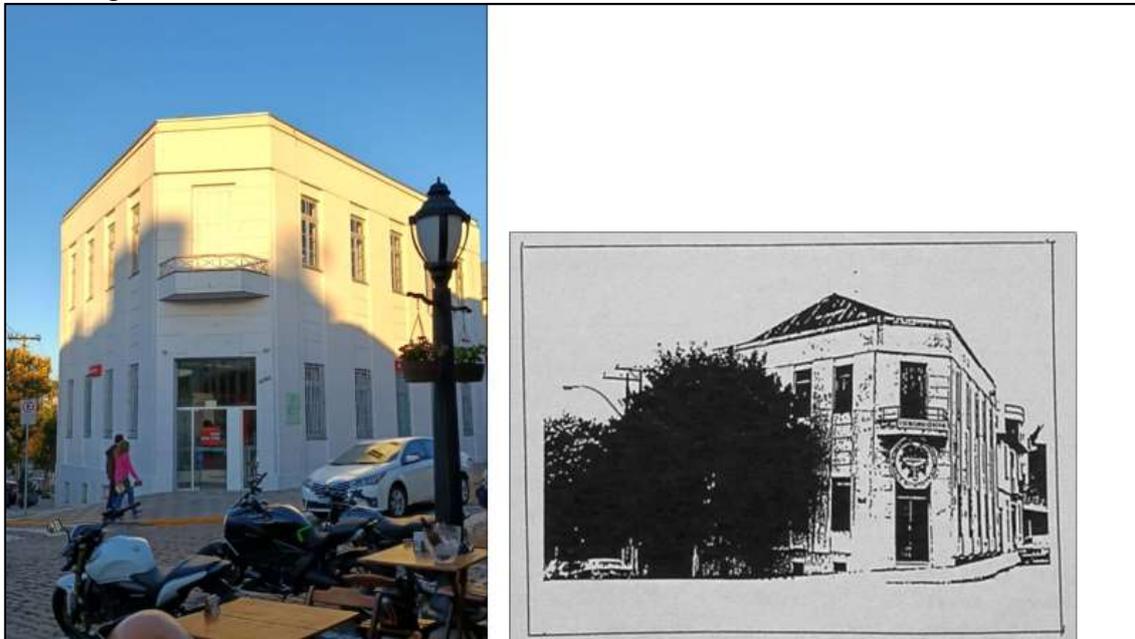
Nota: o quadro de madeira das janelas inferiores presente na imagem de 1987 foi substituído por lâmina de vidro.

Banco da Província/Casa Família Carlotto (1930)

Endereço: Rua Buarque de Macedo, 3098

Páginas 14, 15,16 do Inventário 1987 (Minc/Sphan/Pró-Memória, 1987)

Figura 30 - Banco da Província/Casa Família Carlotto em 06/04/2025 e 1987



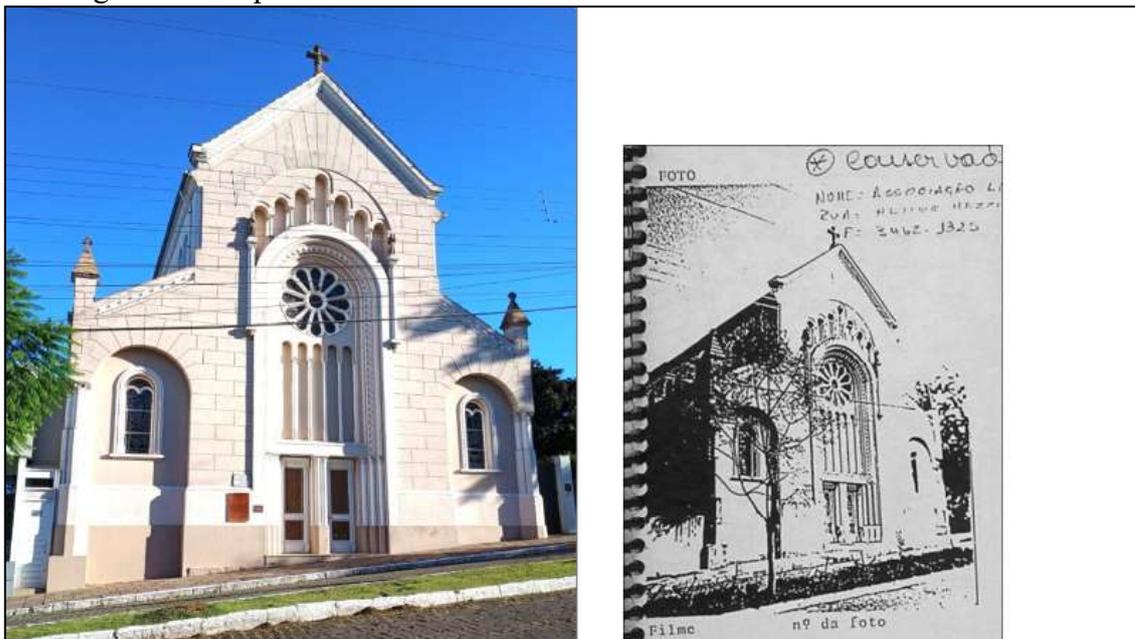
Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 14 a 16).

Nota 1: prédio de esquina, com fachada em chanfro no vértice.

Capela do Convento São Francisco de Assis (1931)

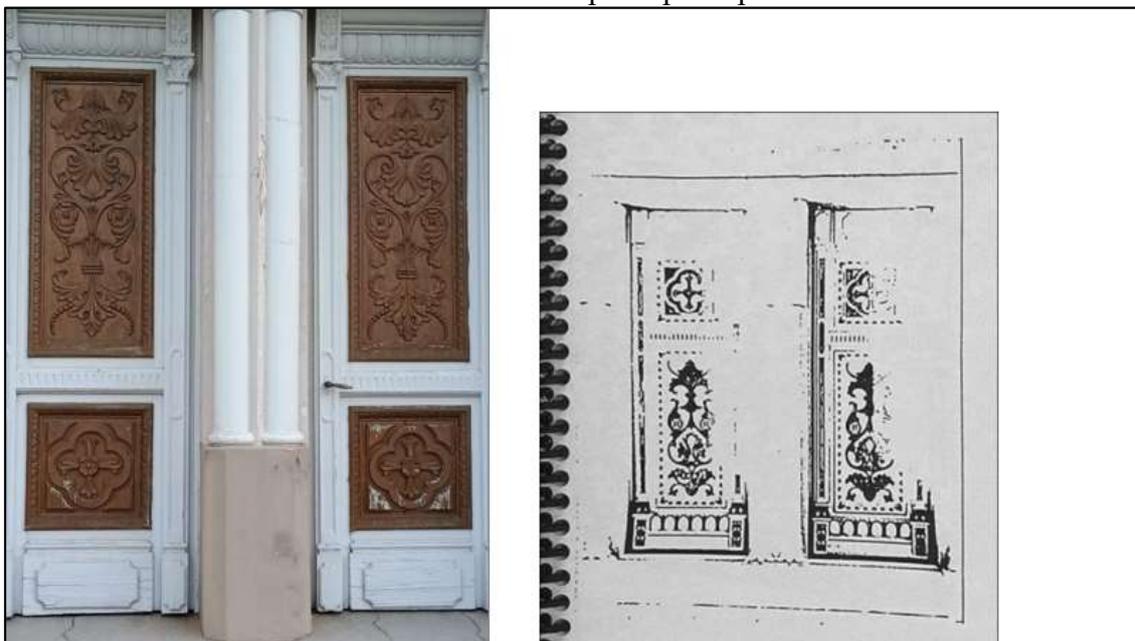
Endereço: Rua Heitor Mazzini, 199

Figura 31 - Capela do Convento São Francisco de Assis em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 76 a 78).

Figura 32 - Capela do Convento São Francisco de Assis em 06/04/2025 e 1987
Detalhe da porta principal

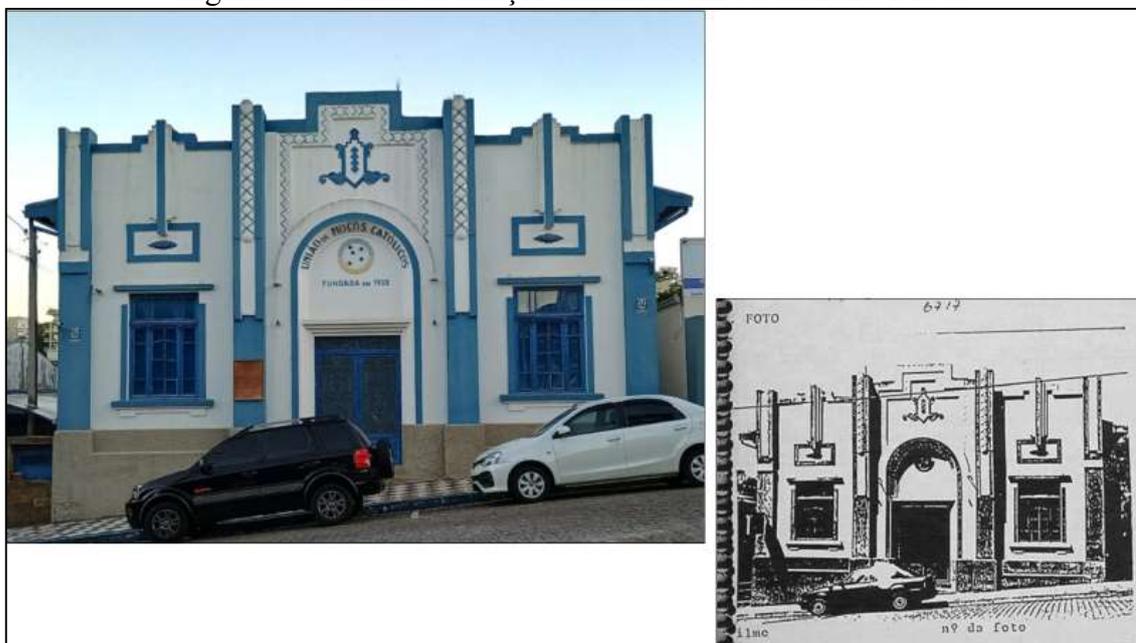


Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 76 a 78).

União de Moços Católicos (1936)

Endereço: Rua Julio de Castilhos, 243

Figura 33 – União de Moços Católicos em 06/04/2025 e 1987



Fonte: Acervo da pesquisadora e Minc/Sphan/Pró-Memória (1987, p. 90 e 91).



Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – PPGTURH

Coleta de dados para produção de dissertação de Mestrado.

Aluna: Carmen Silvia Langaro

cslangaro1@ucs.br

(51) 99907.8121

Entrevista com Marcelo Brito, criador do Sistema P de certificação de destinos patrimoniais.

Método: entrevista semi-estruturada

Enviada em 23.09.2024 pelo WhatsApp 61 98199-8111

Referências:

BRITO, Marcelo. **A certificação de destinos patrimoniais na qualificação do turismo cultural no Brasil**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Nº 40. Brasília: Iphan, 2019.

BRITO, Marcelo. **Las ciudades históricas como destinos patrimoniales: potencialidades y requisitos**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Geografía e Historia, Departamento de Geografía Humana, Grupo de Investigación “Turismo, Patrimonio y Desarrollo”, 2007.

1. Em quais destinos patrimoniais o método denominado Sistema P já foi aplicado?

Os estudos produzidos tomaram como base de referência a realidade existente em sítios com bens declarados Patrimônio Mundial na Espanha, quais sejam Santiago de Compostela, Toledo, Sevilha, Córdoba e Granada e, no caso brasileiro, Ouro Preto. As análises produzidas permitiram, para efeito dos estudos, estabelecer a proposta de Certificação de Destinos Patrimoniais, com uma sistemática a ser aplicada, oportunamente.

Lamentavelmente, o esforço acadêmico realizado não produziu os efeitos institucionais esperados, na medida em que não foi possível realizar a sua aplicação, já no Brasil, em sítios patrimoniais com vistas à sua certificação, apesar das iniciativas governamentais, em 2019, de levar a cabo o Ano do Patrimônio + Turismo, entre o Ministério do Turismo e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, quando se estabeleceu uma agenda com uma série de iniciativas que foram realizadas como o estabelecimento da Política Nacional de Gestão Turística dos Sítios Patrimônio Mundial, a estrutura de proposta para o lançamento do Programa Nacional de Turismo Cultural, a atualização e lançamento do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, a realização do Seminário Internacional sobre o Potencial Turístico do

Patrimônio Cultural, ocorrido em Porto Alegre, o fomento de medidas com vistas à implantação de Centros de Interpretação Turística nos Sítios Patrimônio Mundial, o lançamento de duas edições (nº 39 e 40) da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional dedicadas exclusivamente ao âmbito do Patrimônio e Turismo, com os temas “Gestão turística em Sítios Patrimoniais: boas práticas internacionais” e “Dimensão Turística no Brasil e região sul. Oportunidades e desafios para a gestão patrimonial”, respectivamente. Ainda nessa agenda foram propostos, entre outras ações, o estabelecimento de linhas de crédito para a implantação, melhoria, conservação e manutenção de empreendimentos turísticos e sinalização turística em Sítios Patrimônio Mundial, bem como a estruturação de destinos turísticos patrimoniais, culturais e naturais como territórios priorizados e o desenvolvimento e lançamento do Sistema de Certificação de Destinos Patrimoniais.

Diante dos câmbios políticos ocorridos na ocasião, infelizmente não foram promovidas essas últimas iniciativas que, no caso da certificação, previa a realização de ações-piloto para testar e aprimorar, se fosse necessário, o sistema de certificação proposto.

2. Qual foi a finalidade: (1) estudo e pesquisa ou (2) consultoria profissional?

- (1) Como estudo e pesquisa, a intenção foi a de analisar quais requisitos seriam necessários para promover o turismo cultural de qualidade no Brasil, fomentando uma dinâmica proativa entre o patrimônio e o turismo no país, levando, por parte deste entrevistado em seus estudos de Pós-Doutorado realizado, junto ao Grupo de Pesquisa sobre “Turismo, Patrimônio e Desenvolvimento” da Universidade Complutense de Madri, na Espanha, à proposição de um sistema de certificação de destinos patrimoniais, à época, inexistente tanto no Brasil como na Espanha. É importante destacar que havia experiências de certificação de serviços turísticos como a Certificação Q na Espanha, mas abordar a certificação de destinos indicava um desafio ainda não enfrentado naquele momento. Daí o interesse em avançar na questão, pois a certificação de serviços turísticos não se apresentava com condição suficiente para conferir qualidade na atividade do segmento.
- (2) Como Consultoria profissional: a atividade não se deu dessa forma. Mesmo se tivesse sido aplicado, teria sido de modo institucional, tendo em vista que na ocasião este autor era servidor público federal em exercício, à época, na função de Diretor do Departamento de Cooperação e Fomento do Iphan.

3. Os resultados foram documentados e estão disponíveis?

As discussões havidas em âmbito institucional permitiram, por parte deste autor, avançar no processo de possível implementação da proposta de certificação de destinos patrimoniais em âmbito governamental, visto que foi incorporada à proposta de criação de Programa Nacional de Turismo Cultural apresentada ao Ministério do Turismo - MTur, em 2020. Na proposta apresentada pelo Iphan e por mim capitaneada estavam previstos como objetivos: promover turismo cultural de qualidade; estruturar

destinos patrimoniais; estimular a atividade turística sustentável em sítios históricos turísticos; promover processos de sensibilização e educação patrimonial em função da atividade turística; estabelecer um sistema de certificação de destinos patrimoniais; fomentar a gestão responsável e sustentável do turismo cultural; e incentivar e apoiar processos de gestão coordenada de competências entre o poder público, privado e sociedade na interação entre patrimônio e turismo.

Não tenho ciência se alguma documentação estaria disponível, tanto no Iphan como no MTur, considerado o momento político em que essas questões foram tratadas à época.

No Anexo 1, o documento **“Programa Nacional de Turismo Cultural. PNTC. Brasília, maio de 2020”**, produzido acerca do referido Programa proposto, apresentado para a presidência do Iphan à época, continha entre os assuntos abordados como fundamentos para a sua implementação, o estabelecimento de uma série de medidas político-operacionais a serem empreendidas pelo Governo Federal, entre elas, o fomento aos processos de certificação de destinos patrimoniais como um dos instrumentos de incentivo ao turismo, e em função disto, em minuta de Decreto Presidencial formulada para instituir o Programa Nacional de Turismo Cultural – PNTC, oferecendo um conjunto de referências que deveriam orientar o processo de implementação da política turística em sítios patrimoniais, notadamente, naqueles que possuem reconhecimento internacional, mas não exclusivamente, possibilitando, portanto, sua aplicação para qualquer localidade com interesse em certificar o seu destino como de dominância patrimonial, como forma para a avaliação de destinos na busca de sua qualificação como prestador de um turismo cultural de qualidade.

4. Qual é a métrica de pontuação e/ou avaliação dos oito indicadores que compõem o Sistema P?

O desenvolvimento da métrica geral de pontuação e/ou avaliação dos oito indicadores ficou estabelecida na proposta para o Programa Nacional de Turismo Cultural como sendo a que transcrevo a seguir:

As oito variáveis apresentadas formam um sistema de pontuação que permitirá decidir se o destino poderá ser certificado ou não, ou ainda, se apresenta condições para ser certificado no futuro caso sejam atendidos determinados requisitos que o processo de avaliação identifique. Para cada uma das variáveis apontadas, é estabelecida a atribuição de nota, conforme métrica pré-estabelecida, sendo que o resultado final corresponde a seguinte pontuação:

Pontuação final	Qualificação final	Instrumento de gestão
Entre 55 até 80 pontos	Certifica	Plano de monitoramento
Entre 29 até 54 pontos	Indica recomendações para certificação futura	Plano de excelência

Até 28 pontos	Não certifica	Plano de dinamização
---------------	---------------	----------------------

Quanto aos detalhes dessa avaliação, essa métrica geral de pontuação decorreu de proposta que elaborei para avaliação em cada variável, servindo para fundamentá-la, segundo uma pontuação específica, conforme as condições existentes em cada uma delas. Não é apresentada no referido documento de criação do PNTC, tendo em vista que seria matéria de regulamentação, que poderia com a sua implementação ser mais facilmente ajustada, mediante Portaria, sem que fosse necessário modificar o Decreto em questão. Para tanto, foi elaborado documento específico sobre **“Sistema de Certificação de Destinos Patrimoniais. Programa Nacional De Turismo Cultural. PNTC”. Julho de 2020** (Anexo 2), proposta esta, mais detalhada, que não chegou a ser apresentada nas suas particularidades à Presidência do Instituto, em função dos câmbios políticos ocorridos, paralisando todo o trabalho que vinha até então sendo desenvolvido.

A título de registro, cabe informar que em várias oportunidades, apresentei a proposta de certificação de destinos patrimoniais, como, por exemplo, durante as reuniões da presidência *protempore* brasileira no MERCOSUL, em 06 de novembro de 2017, em Maceió, quando apresentei o tema **“A Certificação de Destinos Patrimoniais. Proposta brasileira de aplicação a partir do caso das Fortificações. Reflexões para aplicação no MERCOSUL”** no V COMPAT – Comitê Técnico de Patrimônio e Turismo. Essa proposta tomava como referência inspiradora para uma aplicação o caso das Fortificações brasileiras. Outra ocasião importante foi a que se deu durante o Fórum Gramado de Estudos Turísticos sobre Sustentabilidade, Criatividade e Gestão, realizado nos dias 09 e 10 de maio de 2019, naquela cidade, com o tema **“Cidades Históricas como Destinos Patrimoniais”**, como ainda, no Seminário Internacional 2019 Patrimônio + Turismo, realizado em Porto Alegre, no Painel “Patrimônio, Turismo e Certificação”, sobre **“A Certificação de Destinos Patrimoniais como Estratégia para a Qualificação do Turismo Cultural no Brasil”**.

Seguem anexos a este documento de entrevista, os seguintes documentos:

Anexo 1 - Programa Nacional de Turismo Cultural. PNTC. MTUR. IPHAN. Brasília, maio de 2020.

Anexo 2 - Sistema de Certificação de Destinos Patrimoniais. Programa Nacional de Turismo Cultural. PNTC. MTUR. IPHAN. Brasília, julho de 2020.

APÊNDICE C - ENTREVISTA DE MELINA MARRANQUIEL CASAGRANDE

Entrevista com Melina Marranquiel Casagrande, turismóloga da Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi

Data: 08/04/2025

Local: Secretaria de Turismo e Cultura de Garibaldi

Mestranda: Carmen Silvia Langaro

Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – PPGTURH

Universidade de Caxias do Sul - UCS

Pesquisadora: O assunto é o centro histórico. Eu estou tratando o centro histórico (CH) como um produto turístico de Garibaldi. Muita coisa eu pesquisei, na legislação, na imprensa, mas ficaram ainda algumas pontinhas que eu preciso entender melhor. Sobre a infraestrutura de gestão do ch, vocês têm algum sistema especial de gestão do ch?

Melina: tem, na questão do plano diretor.

Pesquisadora: Sim, mas eu digo um sistema de gestão escrito, definido, dizendo “assim nós fazemos a gestão do ch”.

Melina: Tem só a questão desta lei que controla a altura dos prédios, dizendo que não pode ter mais de 4 andares, e a questão de não ter asfalto nestas ruas. A gestão de infraestrutura fica com o setor de obras, então se precisa fazer alguma intervenção, a secretaria de obras. O turismo entra com a utilização deste espaço para eventos e, na questão do comphac, com estas restrições de publicidade.

Pesquisadora: Também diz no plano diretor que não pode derrubar os imóveis históricos, e que os proprietários podem transferir o direito de construir para outras áreas da cidade.

Melina: Essa parte, como é secretaria de obras, eu não me detenho nesta parte.

Pesquisadora: A unidade que faz a gestão dá para dizer que é a secretaria de turismo e a secretaria de obras? Dá para afirmar que é uma gestão compartilhada?

Melina: Sim.

Pesquisadora: Eu estou seguindo um modelo de verificação de sítios históricos, que faz algumas perguntas. Sobre normativas, eu enumerei 3, que é o plano diretor, a lei 5102 que trata da publicidade e a lei 5196 que trata das calçadas.

Melina: Sim, são as que tem.

Pesquisadora: Assim como vocês têm um plano de marketing turístico, há um plano de gestão do ch?

Melina: Não. Ele entra no nosso plano municipal de turismo, mas não exclusivo do ch.

Pesquisadora: E quanto a projetos específicos para o ch?

Melina: A gente teve lá atrás em meados de 2015 o projeto da revitalização da Buarque Macedo com a fiação subterrânea, totalmente com investimento municipal. Era pra receber verba federal, mas no fim foi todo executado com investimento do município. Hoje a gente trabalha bastante para manter esta questão dos prédios, da pintura naqueles tons mais claros, e fazer com que se tenha eventos. A gente sempre trabalha Garibaldi como marketing, como capital do espumante e hoje também o centro histórico. Na região, não tem nada parecido, então estes são os dois motes que a gente trabalha.

Pesquisadora: Posso dizer que o projeto do vintage e do festival do grostoli são projetos do ch? Ou pode ser que mudem de lugar?

Melina: Não, não vamos mudar. Tem o carnaval retrô também.

Pesquisadora: Existe algum sistema de governança? Governança é assim, quando a gestão atribui responsabilidades, à prefeitura, à comunidade, às entidades...

Melina: Não. A gente tem no plano municipal de turismo algumas diretrizes, atribuindo responsabilidades ao setor público, ao setor privado. Mas o ch é muito “público”, a gente que faz a gestão.

Pesquisadora: Agora quero saber sobre material de divulgação. Desde quando existe o portal do turismo na internet?

Melina: Foi em 2013, e o facebook também. Agora o instagram não lembro se foi na mesma época.

Pesquisadora: No portal tem uma seção de contatos com formulário para usuários. Vocês têm o controle das pessoas que escrevem?

Melina: Sim, se as pessoas escrevem cai num email da secretaria. Até alguns anos atrás, quando o whatsapp não era tão forte, as pessoas entravam ali e escreviam. O que mais pedem é data de eventos. Hoje é pelo whatsapp, acessam direto o whats porque no instagram as pessoas podem mandar mensagem e entra direto no nosso whats.

Pesquisadora: Vocês têm controle de acessos mensais, ou uma média?

Melina: Não temos este controle.

Pesquisadora: Sobre meios de informação, o que tem de material impresso sobre o ch?

Melina: Temos o mapa, e o flyer que é do garibaldi vintage. Temos um folder mas a gente está sem.

Pesquisadora: E quanto a produtos digitais?

Melina: A gente tem o face, instagram, canal no youtube e o tiktok. Todos são @turismogaribaldi, e mais o site.

Pesquisadora: Sobre material expositivo, vocês têm alguma exposição pronta sobre o ch que já tenham levado para algum lugar, ou que esteja exposta em algum lugar?

Melina: Não, talvez o museu possa ter feito alguma coisa muitos anos atrás, mas hoje não.

Pesquisadora: Quanto à sinalização urbana, existe alguma placa indicando o ch?

Melina: Tem. Vindo do acesso norte, quem vem do vale dos vinhedos, pelo borghetto, por ali tem placa indicando o ch, e se não me engano na independência também. A gente fez isso em 2018, porque sentia a necessidade das pessoas que vinham do vale dos vinhedos e como entrar no ch.

Pesquisadora: Sobre marcas relacionadas ao ch, eu detectei as seguintes: Centro Histórico de Garibaldi, o projeto Passadas, Garibaldi Vintage, Festival do Grostoli, Carnaval Retrô e Natal Borbulhante.

Melina: Sim, é o que acontece ali.

Pesquisadora: Plano de marketing é o Plano de Marketing Turístico ...

Melina: Sim, juntamente com o plano municipal de turismo.

Pesquisadora: Existe alguma estratégia de comunicação específica para o ch, ou integra a comunicação do turismo?

Melina: Integra a comunicação do turismo, mas juntamente com a divulgação dos eventos a gente destaca bastante o centro histórico de Garibaldi, a Buarque de Macedo...

Pesquisadora: Este destaque tem relação com a segmentação do plano de marketing turístico? A segmentação relaciona o enoturismo, o turismo histórico-cultural e depois o

turismo rural.

Melina: Podemos dizer que sim mas a gente também percebeu, depois da revitalização da Buarque de Macedo, ficou muito mais bonito e atraente, com a questão dos postes e da fiação subterrânea. A gente percebeu que a grande riqueza que temos ali no coração de Garibaldi saltou aos olhos de todo mundo, não só de quem trabalha com o turismo mas da própria comunidade. A revitalização fez com que houvesse um novo olhar sobre o ch. A gente não teria um vintage tão bonito se não fossem os prédios históricos, seria uma rua qualquer.

Melina: sobre taxistas, anualmente a gente faz curso para os taxistas, sobre Garibaldi, informações turísticas, bem atender, informação de todas as rotas, restaurantes legais para indicarem, onde ficarem, hospedagem... A gente fez dois anos seguidos treinamento para os taxistas, uma noite das 7h às 10h.

Os imóveis históricos recebem algum outro incentivo além da transferência do direito de construir especificado no plano diretor?

Melina: Não. A gente até pensou alguns anos atrás de ver isenção de iptu, mas a ideia não andou. Então hoje não tem nada de incentivo.

Pesquisadora: Por que tu achas que os proprietários dos imóveis históricos não derrubam as edificações? Eu não sou de Garibaldi, cheguei aqui em 2012, e ouvia de uma casa, passando a antonio koff, que amanheceu caída. Teve também o caso da Caasa Dal Bó, teve a casa de um dentista na Buarque de Macedo. Acho que depois dali a população começou a se mobilizar, ter outro olhar e saber da importância de preservar. Hoje tem a Agaphac, que faz um trabalho bem forte, tem as caminhadas ... Então acho que virou um consenso. Numa ocasião a Claro estava pintando uma das casas de vermelho, que é a cor da marca da empresa, e a comunidade ligou para cá denunciando.

Tu achas que a comunidade está vigilante?

Melina: Sim, a gente conseguiu isso. Porque quando eu cheguei aqui, eu ouvia “Garibaldi tinha a De Lantier, tinha a Georges Aubert”... Era a cidade da “lá tinha”. Acho que a Ivane, com todos este trabalho, ela conseguiu resgatar este orgulho, de saber que o centro histórico também faz parte da história e da cultura. A gente conseguiu isso muito com o vintage. Com esta movimentação aqui e ali foi se criando este olhar de preservação.

Declaração de Consentimento

Eu, Melina Marranquiel Casagrande, concordo com os termos desta entrevista e autorizo seu uso na dissertação de Mestrado intitulada Relações entre o Turismo e o Centro Histórico de Garibaldi (provisório).

Participante: Melina Marranquiel Casagrande	Data: 08/04/2025
Assinatura da participante	
Pesquisadora: Carmen Silvia Langaro	Data: 08/04/2025
Assinatura da pesquisadora	

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURAMINISTÉRIO DO
TURISMO

ANEXO A - QUADRO SÍNTESE DO SISTEMA “P” DE CERTIFICAÇÃO DE DESTINOS PATRIMONIAIS

Indicador	Descritor de análise – Qualificação e Pontuação			Qualificação	Pontuação	
Reconhecimento Oficial	Existência de reconhecimento oficial do bem/sítio como um Patrimônio Cultural que lhe confere notoriedade e interesse.			SHT integra ou contém declaratória Patrimônio Mundial, Patrimônio Imaterial da Humanidade e/ou Patrimônio Cultural do MERCOSUL	10	
				SHT integra ou contém declaratória de Patrimônio Nacional (Patrimônio Cultural Brasileiro)	8	
				SHT integra ou contém declaratória de Patrimônio Estadual e/ou Municipal	6	
Patrimônio cultural material preservado	Estado de preservação do SHT (autenticidade do bem)	SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	10	Condição do Patrimônio Cultural Material	SHT com elevado grau de preservação (Média de 17 até 20 pontos)	10
		SHT com até 60% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	8			
		SHT com até 40% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	6			
	Estado de conservação do SHT (integridade do bem)	SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	10		SHT com mediano grau de preservação (Média de 13 até 16 pontos)	8
		SHT com até 60% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	8			
		SHT com até 40% ou mais de seus bens culturais materiais preservados	6			
Patrimônio cultural imaterial salvaguardado	Estado de Salvaguarda dos Bens Imateriais no SHT (Autenticidade do Bem)	SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais imateriais salvaguardados (não banalizados, nem tematizados, nem simulados)	10	Condição do Patrimônio Imaterial	SHT com elevado grau de salvaguarda de seu patrimônio cultural imaterial (Média de 17 até 20 pontos)	10
		SHT com até 60% ou mais de seus bens culturais imateriais salvaguardados (não banalizados, nem tematizados, nem simulados)	8			
		SHT com até 40% ou mais de seus bens culturais imateriais salvaguardados (não banalizados, nem tematizados, nem simulados)	6			
	Estado de Vitalidade dos Bens Imateriais no SHT (Autenticidade do Bem)	SHT com até 80% ou mais de seus bens culturais imateriais dinamizados	10		SHT com mediano grau de salvaguarda de seu patrimônio cultural imaterial (Média de 13 até 16 pontos)	8
		SHT com até 60% ou mais de seus bens culturais imateriais dinamizados	8			
		SHT com reduzido grau de salvaguarda de seu patrimônio	6			

		SHT com até 40% ou mais de seus bens culturais imateriais dinamizados	6		cultural imaterial (Média de até 12 pontos)				
Infraestrutura de acolhida em pleno e adequado funcionamento	Avaliação do funcionamento dos equipamentos de acolhida - Quantidade	SHT com todos os equipamentos instalados em funcionamento	10	Condição dos Equipamentos de Acolhida	Boa (Média de 13 até 20 pontos) 10	Acolhida do SHT	Boa	10	
		SHT com alguns equipamentos instalados em funcionamento	6						
		SHT com um equipamento instalado em funcionamento	2						
	Avaliação do funcionamento dos equipamentos de acolhida - Qualidade	SHT com equipamentos com prestação de serviços de boa qualidade	10		Regular (Média de 5 até 12 pontos) 6	Péssima (Média de até 4 pontos) 2	Mediana	6	
		SHT com equipamentos com prestação de serviços de mediana qualidade	6						
		SHT com equipamentos com prestação de serviços de baixa qualidade	2						
	Percepção dos usuários sobre os equipamentos de acolhida (visitantes e residentes)	Alto nível de satisfação dos usuários	10		Baixa	2			
		Nível mediano de satisfação dos usuários	6						
		Baixo nível de satisfação dos usuários	2						
Sistema de Informação qualificada implantado	Suporte da Informação	Suporte adequado para transmitir a informação	10	Suporte e conteúdo da informação	Bom (Média de 13 até 20 pontos) 10	Sistema de Informação Turístico-Cultural	Bom	10	
		Suporte regular para transmitir a informação	6						
		Suporte inadequado para transmitir a informação	2						
	Conteúdo da Informação	Conteúdo suficiente e eficaz na comunicação da mensagem	10		Regular (Média de 5 até 12 pontos) 6		Péssima (Média de até 4 pontos) 2	Regular	6
		Conteúdo regular e apenas adequado na comunicação da mensagem	6						
		Conteúdo insuficiente e ineficaz na comunicação da mensagem	2						
	Percepção dos usuários sobre o Sistema de Informação Turístico-Cultural existente (visitantes e residentes)	Alto nível de satisfação dos usuários	10		Péssimo		2		
		Nível mediano de satisfação dos usuários	6						
		Baixo nível de satisfação dos usuários	2						
Programa de promoção, difusão e marketing implementado	Marca reconhecida	SHT com marca associada adequadamente aos valores e recursos culturais existentes	10	Promoção, difusão e marketing do destino (SHT)	Boa (Média de 13 até 20 pontos)		10		
		SHT com marca parcialmente adequada aos valores e recursos culturais existentes	6		Regular (Média de 5 até 12 pontos)	6			
		SHT com marca inadequada aos valores e recursos culturais existentes	2						
	Percepção dos usuários quanto à fidelização do destino	Alto nível de percepção dos usuários	10				Péssima (Média até 4 pontos)	2	
		Nível mediano de percepção dos usuários	6						
		Baixo nível de percepção dos usuários	2						
Infraestrutura de Gestão permanente e adequada ao Sítio	Mecanismos de Gestão (Espaços de Coordenação, Negociação e Decisão)	SHT com ótimo mecanismo de gestão	10	Infraestrutura de Gestão do Sítio	Boa (Média de 13 até 20 pontos)		10		
		SHT com adequado mecanismo de gestão	6						
		SHT com inadequado mecanismo de gestão	2						

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURAMINISTÉRIO DO
TURISMO

Histórico Turístico (SHT)	Instrumentos de Gestão (Medidas operativas e de execução das ações)	SHT com até 80% ou mais de seus projetos adequados aos valores patrimoniais existentes	10	Histórico Turístico (SHT)	Regular (Média de 5 até 12 pontos)	6		
		SHT com até 60% ou mais de seus projetos adequados aos valores patrimoniais existentes	6		Péssima (Média de até 4 pontos)	2		
		SHT com até 40% ou mais de seus projetos adequados aos valores patrimoniais existentes	2					
Base Logística turística de qualidade em pleno funcionamento no SHT e em seu entorno imediato	Diversidade dos tipos de serviços turísticos básicos	SHT e entorno imediato com elevada diversidade de serviços turísticos básicos	10	Serviços Turísticos	Bom (Média de 13 a 20 pontos) 10	Base Logística Turística	Boa (Média de 13 até 20 pontos)	10
		SHT e entorno imediato com mediana diversidade de serviços turísticos básicos	6					
		SHT e entorno imediato com baixa diversidade de serviços turísticos básicos	2					
	Quantidade e qualidade dos serviços turísticos	SHT e entorno imediato possuem serviços turísticos de boa qualidade e em quantidade adequada	10		Regular (Média de 5 até 12 pontos) 6	Péssimo (Média de até 4 pontos) 2	Regular (Média de 5 até 12 pontos)	6
		SHT e entorno imediato possuem serviços turísticos de mediana qualidade e em quantidade adequada	6					
		SHT e entorno imediato possuem serviços turísticos de baixa qualidade e em quantidade inadequada	2					
	Percepção dos usuários sobre os serviços turísticos básicos (visitantes e residentes)	Alto nível de satisfação dos usuários	10		Péssimo (Média de até 4 pontos) 2	Péssima (Média de até 4 pontos)	2	
		Nível mediano de satisfação dos usuários	6					
		Baixo nível de satisfação dos usuários	2					
	SISTEMA "P" – CERTIFICAÇÃO DE DESTINO PATRIMONIAL - QUALIFICAÇÃO FINAL							
Qualificação Final	Instrumento de gestão aplicável		Pontuação Final					
Certificação do Destino	Plano de Monitoramento do Destino Patrimonial		Entre 55 até 80 pontos					
Indicação de recomendações para certificação futura	Plano de Excelência Turística		Entre 29 até 54 pontos					
Não certificação do Destino	Plano de Dinamização Turística		Até 28 pontos					